FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 883

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Costa e Silva vai rever as decisões que privaram numerosos políticos dos direitos cívicos — supõe-se no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — A próxima investidura presidencial, fixada para o dia 15, marcará o fim das sanções políticas e iniciará um período de revisão das medidas de privação dos direitos cívicos que atingiram muitos funcionários do Estado, entre 1964 e 1967.

Esta opinião, recolhida nos meios políticos, baseia-se:

1) Na intenção que se atribui ao futuro presidente de começar o seu mandato de quatro anos, sob o signo da reconciliação nacional.

2) Nas declarações do ministro designado do Trabalho, Jarbas Passarinho, segundo as quais se abriria o processo de revisão das

(Continua na ultima página)

As dramáticas inundações que assolaram o Sul de Moçambique deixaram sem casa milhares de pessoas, destruíram colheitas e paralisaram parte da vida naquela província ultramarina. A gravura mostra dois africanos num pequeno barco, á esquerda, salvando um terceiro, do turbilhão das águas que arrastavam também as palhotas. Ler mais notícias na pág 2. (Telefoto especial da Europa Presse para o «Diário de Lisboa»)

Começa no dia 5 o segundo julgamento do caso Ben Barka

PARIS, 8 — (A. N. I.) — Inicia-se no próximo dia 5 o segundo julgamento acerca do rapto do «leader» da oposição marroquina, Ben Barka — anunciaram, a noite passada, as autoridades judiciais francesas.

Com o auxílio de membros da Polícia francesa, Ben Barka foi raptado em Paris em Outubro de 1965, continuando a ignorar-se o seu paradeiro.

O primeiro julgamento do caso, em 1966, teve de ser suspenso quando o chefe dos Serviços de Segurança de Marrocos, Ahmed Dlimique fora julgado á revelia por participação no rapto — se entregou ás autoridades francesas.

Um dos acusados de mais destaque no primeiro julgamento foi o ministro marroquino do Interior, Mohammed Oufkir, acusado de ter sido o organizador do rapto de Ben Barka.

Pela primeira vez na História o eleitorado francês dividir-se-á em dois campos políticos bem distintos

PARIS, 8 — (A.N.I., F.P. e R.) — A campanha eleitoral endureceu hoje, transformando-se numa luta mais acesa entre esquerdistas e gaullistas para a conquista de lugares na nova Assembleia Nacional.

O acordo táctico entre comunistas e outros esquerdistas começou a ser executado com vista ao segundo escrutínio, no domingo, e ao serem conhecidas as listas finais dos candidatos, os preparativos transformaram-se, em muitos círculos, numa luta declarada entre um gaullista e a esquerda.

Os detalhes do acordo foram decididos; durante uma sessão, anteontem, que se prolongou por toda a noite, entre os comunistas e a Federação da Esquerda. Um acordo semelhante foi alcançado ontem com o Partido Socialista Unificado de Pierre Mendès-France, que não faz parte da Federação.

Onde um candidato socialista obteve no domingo passado mais sufrágios do que o comunista, este recebeu ordem do seu partido para desistir em favor do primeiro. Do mesmo modo, os socialistas receberam ordem de desistirem nos círculos eleitorais, onde os comunistas vão á frente.

A escolha recaiu em 220 comunistas e 117 candidatos da Federação da Esquerda e do partido de Mendès-France. Após as desistências, as retiradas e as eliminações, mantêm-se em liça 1081 dos 2190 candidatos iniciais,, que disputam 400 lugares.

O ACORDO ENTRE A ESQUERDA PÕE EM PERIGO A POSIÇÃO DE TRÊS MINISTROS

Contudo, em 15 círculos eleitorais, onde o seu candidato conse-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

DESCOORDENAÇAO

Nas praias do Algarve já se toma banho (parece mesmo que nunca deixou de se tomar durante os meses de Inverno), mau grado não ter aberto ainda a época oficial. Como estamos empenhados em fazer a propaganda do turismo de Inverno, tanto para aquela zona como para outras zonas do País onde ele dispõe de óptimas condições para se desenvolver, parece que seria curial apetrechar as praias para receber os turistas estrangeiros que nos visitam nesta época do ano. Apetrechar quer dizer: dotá-las dos meios de salvamento indispensáveis para os banhistas não correrem perigo. Pois como não abriu ainda a época oficial, nesta quadra do ano, as praias não dispõem de banheiro nem de barco salva-vidas, nem de uma bóia nem de uma corda para serem utilizadas em caso de necessidade. E' certo que o mar da costa algarvia é manso como um cordeiro e convida à prática do banho mesmo fora da época oficial. Mas se nesse mar tranquilo que pode ter as suas horas de mau humor, o que não está excluído do temperamento pacífico dos ovídeos, ocorrer um acidente grave por manifesta falta dos mais elementares socorros, tudo se pode perder de um dia para o outro. Esta atitude de inércia perante as realidades é contrária a toda a propaganda que se tem feito no sentido de desenvolver entre nós o turismo de Inverno e está a pedir providências imediatas e adequadas para que as praias do Algarve possam reunir, a par das condições excepcionais que os cartazes de propaganda anunciam, predicados que as recomendem aos turistas estrangeiros, em vez de os assustarem pela ausência completa de meios de socorro em caso de sinistro, que não se pode excluir do cálculo de probabilidades, ainda mesmo quando se trata do Algarve, a moura encantada da lenda e a menina bonita do turismo português.

Princípios e normas de conduta

por **VASCO DA GAMA FERNANDES**

O respeito pelo adversário é um dos mais altos princípios e a mais firme das normas de conduta em qualquer Democracia.

Três exemplos definiram, recentemente, e mais uma vez, esses princípios e essas normas de conduta: a viagem de Bob Kennedy pela Ásia e pela Europa, a viagem a Malta duma comissão de deputa-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

DE TEERÃO A GENEBRA

Quando, em Novembro de 1943, Roosevelt e Estaline se encontraram pela primeira vez, em Teerão, o princípio da colaboração russo-americana depois da guerra estava assente no espírito de ambos e aos planos, arquitectados em linhas gerais para lhes dar expressão, se chamava «o grande desígnio» do presidente. Uma revista americana, «Saturday Evening Post», publicou uma série de artigos sobre «o grande desígnio» de Roosevelt aos quais então se ligou escassa importância. Nas instalações secretas de Oak Ridge, equipas de cientistas de diversos países e tendências trabalhavam febrilmente para que os Estados Unidos tivessem, antes da Alemanha hitleriana, a bomba atómica. Ignorava-se, então, que esta desistira da competição e que estava militarmente derrotada, depois das batalhas de Moscovo, Estalinegrado e Kursk. A bomba pôs termo ao idílio americano-soviético cujo último acto se desenrolou em Ialta. O átomo, que tornou inevitável o divórcio, torna inevitável a reconciliação. A guerra fria parece um episódio prolongado mas de desfecho lógico.

Com o seu termo reaparecem velhos fantasmas, que pareciam para sempre desaparecidos. A discriminação que acarretará o tratado que está a ser discutido em Genebra e é negociado pelos Estados Unidos e pela União Soviética, quando puder avaliar-se a sua verdadeira importância, terá fundas repercussões políticas e psicológicas. Como Daladier ao regressar de Munich, é legítimo dizer-se que os povos não sabem o que os espera. O duplo monopólio nuclear, alargado á utilização da energia atómica para fins pacíficos, equivale a uma revolução.

Os nacionalismos europeus procurarão renascer no clima de desilusão em que a Europa mergulhará. Um jornal americano o «New York Times», fala da possível ressurreição do eixo vencido em 1945, pois a Alemanha, a Itália e o Japão encontram-se na primeira fila dos que antecipadamente protestam contra o tratamento que lhes será aplicado.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LER E ANALISAR A ESCULTURA

Coube a Charters de Almeida, um nome já consagrado na escultura portuguesa, falar, ontem, no auditório da Fundação Gulbenkian, na série «Artistas falam de arte». Depois de dizer que, no seu entender, a melhor forma de falar de escultura seria intentar lê-la e analisá-la, salientou que, sempre que nela se procurem tempo, cultura, vivência e ideias, nela se encontrarão o espírito: «Se a olharmos como espaço e volume, revelar-nos-á forma, o que pressupõe a necessidade de estruturas. Estas servem de suporte ao espírito e á forma e fazem a escultura». Acentuou que o escultor é um homem comum que, como os demais, vive o seu dia a dia e os fenómenos que o rodeiam, sejam eles os da natureza ou os culturais, os políticos ou sociais. Vive, porém, esses fenómenos á sua maneira, com preocupações e objectivos que lhe são próprios e que visam traduzir esses mesmos fenómenos por uma «escrita» que é a sua escultura. Recordou que cada homem difere do seu semelhante por possuir teorias e esquemas próprios (e são esses os que melhor o servem), o mesmo sucedendo com os fenómenos que o rodeiam: variáveis de local para local ou de região para região. Apontou o caso de escultores de diversos meridianos e analisou as suas reacções através das obras de arte. Por fim, comentou várias peças escultóricas.

SOMBRA NA ESTRADA

Continua a morte a rondar as estradas do País e das mais variadas formas. Entretanto, promovem-se operações «stop» com o fim de se alargar a fiscalização a um nível nacional e tendo em vista alertar a população que anda de carro ou a pé. Por outro lado, castigam-se os infractores para que o exemplo seja de molde a pôr um travão na onda de imprudência e de inconsciência que lança sombras negras por essas estradas fora. Numa destas operações, entre a Guarda e Monção, o balanço do «stop» de ontem foi o seguinte: por manobras perigosas, 10; por excessos de velocidade, 13; por encandeamentos, 1; por falta de condições de segurança, 38; por transporte ilegal, 3; por excesso de peso, 14; por falta de apresentação de documentos, 100; por infracções diversas, 516. Foram apreendidas 47 cartas e dois livretes.

Por outro lado, registou-se um acidente grave na serra de Valongo com uma viatura militar durante exercícios que ali se realizavam. O condutor do veículo, soldado Carlos Costa e Silva, da Rua do Paraíso da Foz, 80, foi projectado e esmagado pelo carro, pelo que teve morte imediata.

DEFESA DO ULTRAMAR

No Hospital da Marinha, efectuou-se uma cerimónia de grande significado, promovida pela secção feminina da Cruz Vermelha Portuguesa. Como disse a presidente, D. Margarida de Morais: «Ter cinco filhos batendo-se simultâneamente no Ultramar em defesa da Pátria é um caso verdadeiramente singular e que prestigia qualquer mãe, engrandecendo as suas virtudes de educadora...». Essa mãe chama-se Joaquina Pereira Pinto Caldas e é de Fontoura, Valença do Minho. No final da homenagem, foi-lhe entregue uma imagem de mármore.

FORÇAS ARMADAS

O serviço informativo das Forças Armadas comunica que morreram: na província da Guiné, em combate, o furriel miliciano Francisco Filipe dos Santos Encarnação, e por doença o soldado José Ferreira da Silva Mota; em Moçambique, em combate, o primeiro-cabo Joaquim Soares Andrade.

PRISÃO MAIOR

No Tribunal Militar de Viseu terminou ontem o julgamento do soldado da G. N. R., Virgílio Augusto Salgueiro Gonçalves, que, como então noticiámos, matou, com quatro tiros de espingarda, o seu camarada Abel Marques Pimentel, quando efectuavam uma patrulha. Não ficaram explicadas as causas do homicídio, mas provou-se que o Virgílio agiu com a intenção de matar, pelo que foi condenado em 16 anos de prisão maior.

MOINHO ENCARNADO

Terminou ontem em Évora o julgamento do caso do «Moinho Encarnado», de que são réus: Miraldino José Ferreira, casado, e sua mulher Maria Inácia Serrinha Ferreira, residentes no Monte do Perdigão, Machede, acusados de, na noite de 22 de Outubro de 1965, terem assassinado á machadada Inácio José Nunes, guarda da herdade de Paço Saraiva. Após as alegações, foram lidos os quesitos e pronunciado o acórdão que condenou o Miraldino em 19 anos de prisão maior, dois mil escudos de imposto de justiça e em 50 contos de indemnização á família da vítima. A ré Maria Inácia foi obsolvida. Por discordar do acórdão proferido, o juiz ajudante do procurador da Republica interpôs recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa, pelo que a ré, a quem foi arbitrada a caução de dez contos, que não prestou, recolheu á cadeia comarcã, a aguardar decisão do tribunal superior.

ACORDO DE TRABALHO

No Ministério das Corporações, foi ontem firmado um importante acordo de trabalho para os jornalistas que exercem a sua actividade nas agências noticiosas. Além do ministro Gonçalves de Proença, encontravam-se presentes funcionários superiores daquele Ministério, tendo outorgado o documento — o primeiro que regula o exercício das actividades dos jornalistas naquelas agências e fixa os seus vencimentos mínimos — os directores das agências United Press, sr. Edouard Kavenssian; Associated Press, sr. Dennis Redmont; France Presse, sr. Gabriel Lacombe; Reuter, sr. Alexandre Joannides; ANI, sr. dr. Dutra Faria; e o sr. Luís Lupi, director da Lusitania. Pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas firmaram-no Martinho Simões, presidente da assembleia geria; Pereira da Costa, presidente da direcção; e José Estevão Santos Jorge, tesoureiro. Depois de falarem sobre a importancia e oportunidade do documento os directores das agências F. P. e Lusitânia e o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, o ministro das Corporações acentuou o significado social do acto, demonstrativo do espírito de entendimento entre as entidades patronais e os seus colaboradores. Referindo-se em especial ás agências noticiosas, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença agradeceu a colaboração recebida e pôs em relevo a importancia da sua missão na época actual, como elemento de ligação entre todos os homens e todos os povos. Missão muito delicada — sublinhou — pela objectividade e verdade com que deve ser exercida, dada a responsabilidade que envolve na formação da opinião publica mundial. O acordo assinado inclui, designadamente, condições mais favoráveis, na admissão e no despedimento, do que aquelas que são garantidas pela lei geral; horários de trabalhos semelhantes aos que vigoram nos jornais diários; ordenados mínimos superiores aos que usufruem actualmente metade dos jornalistas empregados nas agências; diuturnidades de dez por cento sobre o vencimento-base, até ao limite máximo de três, sendo a primeira concedida em 1 de Julho; e a obrigação, por parte das agências, de só admitirem em regime de actividade parcial jornalistas sindicalizados.

Princípios e normas de conduta

(Continuação da página anterior)

dos trabalhistas e conservadores e o debate publico que se aproxima entre Mendés-France e Pompidou, em Grenoble.

Sem duvida que Bob Kennedy é hoje considerado como um possível Chefe de Estado; do mesmo modo os deputados conservadores representam uma corrente importante no conspecto constitucional da Grã-Bretanha, sabido que o rotativismo é uma das pecularidades da governação inglesa; e ninguém duvida do patriotismo esclarecido de Mendés-France, uma das mais eloquentes certezas da Democracia francesa.

Quando qualquer deles intervém ou procura intervir sabe-se que é a sua Pátria, na sua dimensão e grandeza, que se agiganta: as divergências não têm outro objectivo senão equacionar os problemas, procurar soluções que se julgam, salvo sempre melhor opinião, como as melhores; e é numa ampla controvérsia, que pode desenvolver-se intramuros ou para além deles, que se filha a seriedade de processos conducentes a estruturar o futuro ou a remediar o presente.

No que respeita ao caso de Bob Kennedy pudemos todos saber que o senador americano, a caminho da Casa Branca, sem deixar de apoiar, em parte, a política de Johnson, reconhece a necessidade da imediata revisão do problema angustioso do Vietnam, não só porque isso é a sua maneira de pensar, como, também, porque é essa a expressão das chancelarias visitadas ou dos chefes de Estado com quem conferenciou, incluindo o Papa Paulo VI. E no regresso á sua pátria, e na primeira conferência de Imprensa, expôs com clareza, e sem subterfugios, aquilo que é seu e aquilo que é de outros.

O Goperno do sr. Wilson, na presença do desentendimento de Malta, não pôs quaisquer reservas á viagem da missão parlamentar; mas para ela ser, efectivamente, representativa, metade da missão era trabalhista e a outra metade conservadora. Dentro de breves dias os deputados de ambos os partidos terão oportunidade de informar os seus colegas dos Comuns, e todo o país, da situação da Ilha, colocando-se á disposição dos membros do Parlamento e, na Televisão ou na Emissora, do grande publico, para o debate necessário duma questão de primordial relevo para a política mediterranea da Grã-Bretanha.

Finalmente, a carta de Pompidou a Mendés-France — modelo de correcção e lealdade! — anuindo ao convite para um «duelo» cordial no decurso da propaganda eleitoral, demonstra, também, o que há de austero e digno numa pugna que pode ser decisiva para o futuro da Democracia em França, pois se não pode esquecer o que representa Pompidou para o presente e que poderá representar Mendés para o porvir.

Quem como nós tem passado a vida a pugnar por este clima de compreensão e de respeito mutuo: respeitando as opiniões alheias para melhor exigir que respeitem as suas: fazendo da Lei o escopo de todas as soluções pacíficas dos «diferenda» e recalcando as suas apetências particularistas quando a Pátria precisa de todos os seus filhos sejam quais forem as suas preferências ideológicas — quando assim se pensa e se actua, os exempios atrás apontados constituem a confirmação de que a razão está, naturalmente, do nosso lado.

Jamais procuramos nas divergências ou nas dissonancias um motivo de malquerer. Mais do que isso: entendemos que o diálogo elevado e o colóquio, sem reservas mentais, são os pressupostos admiráveis de uma concatenação de valores e da seriação prudente e sensata das problemáticas nacionais.

Por outro lado apavora-nos, pelo seu temeroso significado, o ódio político, a vis destrutiva, o vício deplorável da estratificação. Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França — grandes potências universais! — só se engrandeceram e se firmam, no mundo civilizado, pela preservação desses princípios e dessas normas de conduta. Os seus *valores* são valores da Nação, sem menosprezo pelos partidos de que são inspiradores ou dirigentes: e, como valores da Nação, o Estado é obrigado a rodeá-los de consideração e de respeito a que têm jus pelo seu talento e pelo seu patriotismo.

Os problemas do Vietnam, a agudeza da questão de Malta e o confronto das opiniões no período que antecede ás eleições legislativas de Março, em França, são, notóriamente, considerados como momentos que não são exclusivo deste ou daquele. Daí a autenticidade do que disse Bob Kennedy, a pertinência das «démarches» e do estudo «in loco» dos parlamentares ingleses e a defrontação de temas pelos dois políticos da França — o do continuismo e o da evolução moderna da Democracia.

Repetimos: uma coisa é o Estado, na sua expressão possivelmente particular; e, outra coisa, é a Nação que precisa de ser esclarecida, convencida ou, pelo menos, colocada em condições de optar conscientemente. — *V. da G. F.*

O CANADÁ DE LUTO POR MOTIVO DA MORTE DO GOVERNADOR-GERAL GEORGE VANIER

O Canadá está de luto, por motivo do falecimento do governador-geral, George Philias Vanier, ocorrido no domingo. Nomeado pela rainha Isabel II, com a aprovação do Governo canadiano, representante da Coroa no Canadá, exercia, na sua ausência, as funções de chefe de Estado, competindo-lhe estreitar os laços que unem o povo canadiano á soberana.

O general Vanier nasceu em Montreal em 1888 e foi educado na Universidade Laval, de Quebec. Participou na primeira guerra mundial, tendo sido ferido em combate, na sequência de feitos que lhe mereceram a nomeação para cavaleiro da Legião de Honra, em 1917. Entre as funções que marcaram a sua carreira, salientou-se a de representante do Canadá junto da Sociedade das Nações, em 1930, e junto do Governo francês até ás vésperas da ocupação. Durante a segunda guerra mundial desempenhou importantes postos de comando junto das forças aliadas, em Londres. Em 1944, voltou a França como representante do Canadá, mantendo-se no seu posto de embaixador em Paris até 1953. Ao regressar ao Canadá, foi chamado a ocupar postos de relevo na vida publica, culminando com a nomeação para o de governador-geral, em 1959.

O general Vanier, P. C., D. S. O., M. C., LL. B., LL. D., era cavaleiro da grã-cruz da Ordem de Malta, membro correspondente da Academia Francesa de Ciências Morais e Políticas, cidadão honorário de diversas cidades francesas e doutor «honoris causa» de universidades canadianas e estrangeiras.

Casara-se em 1921, e era pai de quatro filhos e uma filha.

O livro de condolências poderá ser assinado na chancelaria da Embaixada do Canadá, Rua Marquês de Fronteira, 8, 4.º, esq.º, hoje e amanhã, das 11 ás 13 e das 15 e 30 ás 17 e 30 horas.

• EM TRÊS LINHAS •

Foi nomeado vogal da Direcção dos Serviços Sociais das Forças Armadas o comodoro Fernando Pinto Soares.

///

O sr. Fausto Soares de Azevedo foi nomeado presidente do Município de Vila Verde.

Vai chefiar a Embaixada de Portugal em Atenas o sr. dr. Mário Soares de Oliveira Neves.

///

O embaixador dr. Vieira Leitão, na disponibilidade, foi mandado passar á situação de «aguardando aposentação».

///

O eng.º Luís Quartim Graça foi louvado pela forma como exerceu as funções de presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

///

Foi nomeado vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos do Norte o dr. João Correia Botelho.

///

Cessou, a seu pedido, as funções de chefe do internato médico do Hosptial de Santa Maria o prof. dr. Fernando Moreira de Pádua.

NOVA DIRECTORA de «Modas e Bordados»

O cargo de directora de «Modas e Bordados» vai passar a ser desempenhado pela sr.ª dr.ª D. Fernanda de Vasconcelos Guedes Pavão, como sucessora da sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida, que proficientemente dirigiu aquela revista durante vinte anos e agora vai exercer outras funções dentro da Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária da referida publicação.

O governador-geral do Canadá, George Philias Vanier, que faleceu no domingo

CENTENAS DE PESSOAS TIVERAM DE ABANDONAR AS SUAS CASAS NOS ARREDORES DE LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 8 — (L.) Diversas instituições oficiais e particulares continuam a prestar assistência ás muitas centenas de pessoas que tiveram de abandonar as suas casas em virtude das cheias que inundaram os suburbios desta cidade.

As inundações causaram, entretanto, profundas alterações, não só aos que por elas foram atingidos directamente, como a toda a população da vasta área dos suburbios, o que representa algumas dezenas de milhar de pessoas. Assim, o Centro Social, que ali funcionava por iniciativa do Instituto de Educação e Acção Social, que abrangia muitos milhares de crianças, teve de interomper as suas actividades, por ter sido inundado. A Escola da Munhuana, frequentada por mais de mil crianças, teve que se dividir por outros estabelecimentos de ensino. O Centro de religiosos da Casa da Educação da Munhuana foi transferido para as instalações da Câmara Municipal, no Xipamanine, facto que representa também transtornos.

As assistentes sociais tentam reunir novamente as crianças que estavam na sua dependência, mantendo as lições habituais, sob as árvores mais frondosas, extraordinária iniciativa digna dos maiores louvores.

Felizmente, as populações vão-se refazendo lentamente do golpe que a natureza lhes vibrou, entrando num novo ritmo de vida que, na melhor das hipóteses, se prolongará por dois meses.

Ora, diga-nos lá...

—Tem indumentária especial para atender o público?

● *Numa das maiores casas comerciais de Lisboa — um «grande armazém», como se costuma dizer — respondeu-nos uma das empregadas, Fernanda Gomes Fernandes:*

—Prefiro usar *farda*. Assim, poupamos a nossa roupa. E, andando todas vestidas da mesma maneira, há ainda a vantagem dos clientes imediatamente nos reconhecerem. E aqui há mais de 300 empregadas...

—E gosta do vestido que usam como farda?

—Imenso. De todos que conheço, é mesmo aquele que mais me agrada.

—Têm um para Inverno e outro para Verão, ou um unico para as duas estações?

—De Inverno temos duas camisolas, uma verde e outra vermelha, que alternamos semanalmente. De Verão temos duas camisas de *terylene*, uma rosa bebé e outra azul bebé. Vestimos a primeira ás segundas, terças e quartas-feiras, e a segunda aos outros dias da semana. O vestido—é de xadrez branco e preto, como vê—é sempre o mesmo.

● *O sr. Carlos Alberto Gomes, empregado numa casa de artigos fotográficos, declarou-nos:*

—Concordava que houvesse fardamento desde que todos o usassem. Assim, ao menos, não gastávamos os nosso fatos. Mas havia de ser uma combinação geral, entre todos os estabelecimentos. De contrário, é melhor assim—anda cada um vestido como lhe apetece, desde que ande decentemente, claro.

—E que tipo de indumentária propunha?

—De Inverno, um casaco vulgar, com certas características, e de cor fixada. De Verão uma camisa á *sport*. Andar-se encasacado e engravatado com calor é horrível. Devia-se acabar com isso.

● *Por fim, numa casa comercial que se distingue de todas as outras pela sua originalidade e por certo tipo de modernidade, especializada em mini-saias e outros artigos similares, respondeu-nos Maria José Ramos Andrade Justo, uma rapariga e 20 anos bonitos e vivos:*

—Cada um deve andar como lhe apetece—até porque é a forma de andar mais á vontade.

—?

—Aqui temos uma farda certa, que é calça de *mousse* e uma blusa de malha. Mas quem quiser pode andar de mini-saia...

(Efectivamente, víamos que a maioria das empregadas andavam com calças daquelas, apertadas—um pouco abaixo da cinta—com um cinto largo de couro. Que, digamos em abono da verdade, lhes fica a matar. As raparigas vieram ouvir a nossa conversa com a sua colega, e tivemos oportunidade de ver como são esbeltas, elegantes e simpáticas, na sua juventude ainda com seu fascinante resto de sadia adolescência. Uma outra, porém, envergava mini-saia).

E a nossa interlocutora prosseguiu:

—Mas também se pode andar com calça de ganga ou á boca de sino.

—E têm um vestido de Inverno e outro de Verão?

—A diferença é que de Verão andamos mais de mini-saia e temos camisolas sem manga. Eu sou a unica vê? (*já tínhamos visto*) que já ando com camisola de Verão. Sou mais acalorada. As minhas colegas ainda andam com camisolas de manga.

Livre de perigo o dr. Aulácio de Almeida

COIMBRA, 8 — Foi, ontem, sujeito a demorado exame radiológico o dr. Aulácio de Almeida, deputado á actual legislatura, que se encontra internado, desde domingo, na clínica neurocirurgica do Hospital Sobral Cid, desta cidade, após grave acidente de viação nas imediações de Leiria, do qual resultou a morte de sua esposa. Os médicos assistentes concluíram que o ferido se encontra já livre de perigo, embora deva continuar em internamento mais ou menos prolongado, sujeito a rigorosa vigilancia.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Quando pensa a Câmara Municipal de Lisboa reparar o pavimento da Avenida da Índia e o da Rua Fradesso da Silveira desde o Largo das Fontainhas até à passagem de nível, junto à Avenida 24 de Julho?**

● **Quando acaba o abuso do estacionamento, por tempo ilimitado, de motos e «lambretas» em locais onde funciona a «Zona Azul»? Na verdade, chega a ser revoltante que, em ruas da Baixa, se vejam, quase todo o dia, longas filas de motorizadas a estacionar onde os automóveis não podem estar mais de hora e meia.**

● **Quando poderão as autoridades policiais pôr cobro a esse insólito e ilegal hábito de colocar tábuas e paus nas ruas de Lisboa, com que muita gente se permite abusivamente reservar locais para estacionar os seus veículos?**

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Da Administração-Geral dos C. T. T. e por intermédio do I. N. T., recebemos duas informações a propósito de algumas anomalias apontadas neste jornal sobre os serviços a cargo daquele departamento.

«O jornal «Diário de Lisboa» publicou, no seu numero de 28-12-66, uma local em que reclama pela demora que sofrem as correspondências destinadas a Maxial—Ermigeira, em consequência da irregularidade no seu encaminhamento.

Informa a Administração-Geral dos C. T. T. que, tendo sido verificado o indevido encaminhamento das correspondências em causa, foram dadas instruções aos serviços competentes para que o assunto seja regularizado».

Demora prejudicial

«—Numa local publicada no seu numero de 5-1-67, referiu-se o «Diário de Lisboa» aos inconvenientes resultantes de não estarem, muitas vezes, os postos dos C. T. T. habilitados com fundos suficientes para o pagamento de vales, citando, a propósito, o caso de um vale destinado a Azaruja cujo pagamento demorou alguns dias.

Informa a Administração-Geral dos C. T. T. que os diplomas que estabeleceram a permuta de fundos por intermédio do correio não cometeram ás suas estações o encargo do seu pagamento, mas sim ás Tesourarias da Fazenda Publica, nas sedes de concelho, ás Agências do Banco de Portugal, nas capitais de distrito, e á Tesouraria da Administração-Geral dos C. T. T., em Lisboa.

Excepcionalmente, e para evitar aos usuários residentes em localidades que não são cabeças de concelho os inconvenientes resultantes da sua deslocação áquelas sedes, sempre que necessitem de receber vales, foi autorizado que as respectivas estações procedam ao seu pagamento, sempre que, para tanto, disponham de numerário na rubrica respectiva.

Assim, concluem os serviços dos C. T. T. pela improcedência da reclamação contida na local a que respondem.»

ALMOÇO DA LAMPREIA NA CASA DO MINHO

O «VIII Almoço da Lampreia», que a Casa do Minho marcou para o próximo domingo, motivou pedidos de inscrição em número que excede em muito o que já se tornara normal em anos anteriores, confirmando-se assim o êxito da campanha de propaganda em que estes repastos de escolhida e saborosa ementa minhota se integram.

Nestas condições, e para atender ao que lhe é solicitado por aqueles que se encontram fora do limite da primeira inscrição, a direcção da Casa do Minho resolveu, a título muito excepcional, dadas as grandes dificuldades de realização, proceder este ano a um desdobramento, pelo que um segundo almoço se fará, com ementa rigorosamente igual, logo na terça-feira seguinte, dia 14.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma mala de criança e outra de senhora com documentos de Margarida Prazeres Santos Alves; uma carteira com documentos de Raul José Pereira Prudente; um porta-moedas com dinheiro; os bilhetes de identidade de Julio Ribeiro Cardoso e Luís Manuel Duarte Neves; uma luva; uma caneta de tinta permanente; uma carteira com espelho; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

—Está depositada na 3.ª Repartição do Comando-Geral da G. N. R. (quartel do Carmo), uma luva de senhora achada anteontem na Rua Nova do Almada.

Não resistiu à notícia da morte do filho

ESTREMOZ, 8 — Para o cemitério de Fortios, deste concelho, realizaram-se os funerais do sr. António Jacinto Mirrado Crisanto, de 32 anos, casado, ali residente, e de seu pai, sr. António Maria Crisanto, que com ele vivia.

O primeiro, motorista de longo curso, fora ontem vítima de uma trágica imprevidência no sítio da Venda da Porca, entre Sousel e esta cidade, ao pretender investigar, entre o rodado dianteiro da camioneta que conduzia, um ruído estranho. O veículo, mal travado, pôs-se em marcha e colheu-o mortalmente.

Informado do sucedido, o pai do infeliz motorista acorreu com a mulher ao Hospital da Misericórdia de Estremoz, onde pouco depois sucumbia a um colapso cardíaco.

VIDA RELIGIOSA

A festa litúrgica de São João de Deus

Celebrou-se hoje, na Casa de Saude do Telhal, a festa liturgica de S. João de Deus.

A fim de presidir ás cerimónias chegou ali, pouco antes das 10 horas, monsenhor Maximiliano de Furstenberg, nuncio apostólico, que acompanhado do secretário da Nunciatura, foi recebido pelo superior da casa, Julio Faria dos Reis e outros irmãos, enfermeiros e visitantes.

Após os cumprimentos, o nuncio apostólico, dirigiu-se para a capela privativa daquela instituição e ali celebrou missa de pontifical acolitado pelos sacerdotes da Ordem de S. João de Deus revs. José Parquete e Bento Nogueira.

Durante a cerimónia foi distribuída a comunhão a muitos fiéis de ambos os sexos e o padre Capuchinho Morgado, proferiu um sermão.

No fim da missa monsenhor Maximiliano de Furstenberg deu a bênção papal, com indulgência plenária.

Terminada a cerimónia o nuncio apostólico percorreu as instalações da casa e depois tomou parte num almoço.

De tarde foi inaugurado um bar destinado aos doentes e depoii houve bênção do Santíssimo e veneração da relíquia do «apóstolo da caridade».

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Esta noite, ás 21 horas, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia — Rua do Alecrim, 38, 3.º — o sr. Alfredo Vasques Homem profere uma conferência publica intitulada «A influência dos pais na neurose dos filhos».

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, ás 17 horas, a Classe de Letras da Academia, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, a fim de escutar uma comunicação do sr. dr. Braga Paixão intitulada «D. Miguel, Infante e Rei, Presidente da Academia».

Vai decidir-se o destino a dar à nau «S. Vicente»

Lê-se no «Diário do Governo» de hoje o seguinte: «O conselho de administração (na falta de presidente da assembleia geral, do vice-presidente, que pediu a sua demissão, e do secretário, que não deseja fazer a convocação), convoca a assembleia geral extraordinária dos srs. accionistas para se reunirem no dia 22 de Março de 1967, pelas 18 horas, na sede social, Rua de Castilho, 1, 3.º, direito, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos: tomar conhecimento da precária situação da *Nau S. Vicente* e deliberar quanto ás urgentes providências a tomar para a sua conservação e salvaguarda; apreciar e deliberar sobre outros assuntos de interesse para a sociedade».

PRIMEIRO SORTEIO da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz

Efectuou-se, no quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz a extracção do primeiro sorteio que esta benemérita Associação levou a efeito para angariar fundos para a construção do seu novo quartel. O primeiro prémio — um «Oped Kadett 1966 - 2 p. — coube ao 203030.

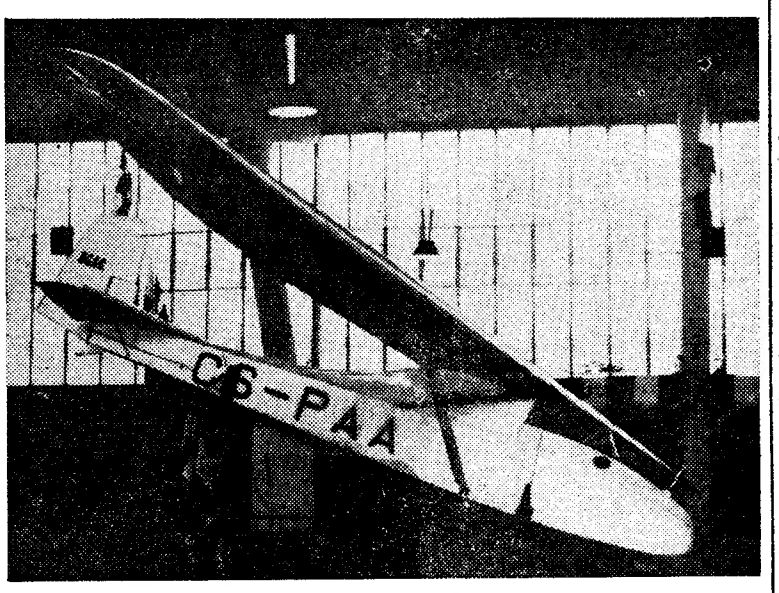
Almoço em honra dos oficiais da esquadrilha de submersíveis franceses

O Ministério da Marinha, ofereceu hoje, na messe dos oficiais no Alfeite, um almoço aos comandantes e oficiais da 2.ª esquadrilha de submarinos da Armada francesa que se encontra no Tejo, em visita de rotina.

De manhã, na base do Alfeite, houve um encontro de futebol entre equipas da esquadrilha e da Armada portuguesa.

De tarde oitenta sargentos e praças da referida esquadrilha visitaram o Museu de Marinha e o Planetário.

O «Le Rhone» e «Dauphiny» deixam amanhã o Tejo.



NAUTICAMPO - I — Decorrerá de 10 a 19 de Março, nos pavilhões exposicionais da Associação Industrial Portuguesa, o salão internacional denominado Nauticampo - I. Este importante certame, que será inaugurado pelo Chefe do Estado, engloba uma linha muito vasta de material de recreio para o ar livre das modalidades náutica, aeronáutica e de campismo, de produção nacional e estrangeira. Os referidos sectores foram assim destacados, por forma autónoma, da Feira Internacional de Lisboa, numa antecipação de época que visa melhor servir os expositores, visitantes profissionais, praticantes e o público em geral. Na gravura, fixa-se um moderno planador que figurará no referido certame

Uma conferência do eng.º Ferry Borges integrada na IV Semana de Engenharia Civil

Depois da conferência que ontem proferiu o prof. eng. Francisco Correia de Araujo, catedrático da Faculdade de Engenharia do Porto, e em prosseguimento da IV Semana de Engenharia Civil, promovida pelos finalistas deste curso do Instituto Superior Técnico, o eng.º investigador Ferry Borges, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, falou esta manhã sobre «A optimização das estruturas».

Depois de pôr em relevo o interesse geral dos problemas da optimização, e em especial da optimização das estruturas, o conferente referiu-se ás técnicas matemáticas de procura de extremos, e em particular aos métodos de programação matemática, o princípio de óptimo de Pontryagir e a programação dinâmica de Bellman, assim como se referiu ainda ás técnicas experimentais baseadas no ensaio de modelos.

Finalmente, o sr. eng.º Ferry Borges exemplificou a ampliação destas técnicas na resolução de problemas correntes, e concluiu realçando a importância das perspectivas futuras das técnicas de optimização na resolução de problemas de engenharia.

Ao princípio da tarde efectuou-se uma visita de estudo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

A próxima comédia

Estreia-se brevemente, no Teatro Villaret, uma alegre comédia de humor preto: «Assassinos Associados», um fartar de mortes e gargalhadas. A interpretá-la, estarão alguns criminosos célebres: Raul Solnado (a matar melhor do que nunca), Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsotti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Brayner e Julia Babo. «Assassinos Associados», história onde tudo mata, minha gente, tem vindo a ser ensaiada por João Bethencourt e subirá á cena logo que os intérpretes estejam devidamente aptos a matar rápido, para distrair o publico. Original francês de Robert Thomas foi traduzido por Armando Cortês e João Bethencourt e decorrerá num cenário de Vítor André.

MONUMENTAL

«A Casa da Irene»

Está a suscitar muito interesse a divertidíssima comédia, em cena no Monumental, de Alonso Millan, «A Casa da Irene», adaptada por Henrique Santana, e interpretada por aquele actor, no protagonista, ao lado de Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. «A Casa da Irene» é uma comédia deliciosa, com uma história cheia de espírito, que provoca no publico muitas gargalhadas. A direcção e encenação estão a cargo de Henrique Santana e as cenas são de Pinto de Campos.

CAPITÓLIO

Uma revista alegre

«Quem tem boca vai a Roma!», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, é a unica revista em cena nos tablados de Lisboa. A sua musica (rubricada por João Nobre e Carlos Dias), a sua moderna coreografia (da responsabilidade de Mariano Franco), os extraordinários figurinos de Mário Alberto, a direcção musical de Carlos Dias, a montagem dos técnicos Hernani e Rui Martins e a encenação de Salvador, gradam-na como a melhor revista dos ultimos anos e como um êxito sem precedentes na temporada teatral. Um cartaz pleno de grandes estrelas brilha no Capitólio: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Monica, Vick e The Roller's Stars, as jovens artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, a comicidade de Vítor Mendes e Mariano Franco, a presença elegante e discreta de Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro são elementos de notável preponderancia nesta revista que todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, se oferece ao publico da capital.

A B C

«Sete Colinas»

Vai estrear-se, no A B C, a revista «Sete Colinas», um grande espectáculo produzido pelo empresário José Miguel. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. A revista destina-se a ser um novo êxito. Mário Alberto assina os figurinos e Carlos Alberto dirige a coreografia. O elenco reunirá a actriz Ivone Silva, «Prémio da Imprensa-66». Artur Semedo, um actor apreciado; Leónia Mendes, popular e talentosa; Óscar Acursio, pleno de graça; Lurdes Lima, autnêtica revelação; Henrique Viana, pela primeira vez em revista e Carlos Gonçalves, igualmente estreante. Duas atracções dão o seu concurso a este espectáculo — Artur Garcia e Helena Tavares. Completam o elenco Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams», bailarinas holandesas e, ainda, um gracioso corpo de baile. Tudo indica que a estreia desta revista, marcada para amanhã, será um acontecimento. A bilheteira abre ás 13 horas e as marcações para a estreia só são consideradas até ás 22 de hoje.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Gabin contra Raft

O primeiro Gabin da temporada leva ao São Luiz e ao Alvalade a legião de admiradores do incomparável artista, os quais podem rever o grande intérprete, numa criação magistral, plena de torça e de autoridade. Mas, para além de Jean Gabin, depararam com uma história policial, cheia de interesse, com magníficos intérpretes, entre os quais George Raft, Gert Froebe, Mireille Darc, Nadja Tiller e Claude Brasseur. O «Diário de Notícias», na sua crítica, disse: «Realizado por Denys de la Patellière com a segurança natural e no ritmo mais conveniente, filmado em sugestivo eastmancolor-franscape», «Rififi em Paris» tem ainda na ficha interpretativa outros grandes motivos de agrado». O «Século», por seu turno, escreveu: — «Um filme de Gabin. Sim. Um Gabin no seu melhor estilo, um Gabin por medida, truculento, viril, impondo a sua autoridade, não sómente a todos os outros intérpretes, como também ao publico. Um Gabin no melhor estilo Gabin, outra vez, pela mão do realizador Denys de la Patellière, que sabe muito bem do seu ofício e muito melhor ainda tirar partido desse verdadeiro monstro sagrado do cinema francês que é Jean Gabin»

MUNDIAL

Uma sátira deliciosa

Entrando em terceira semana de exibição, no cinema Mundial, o filme «Adultério á italiana» marca uma auspiciosa carreira, revelando-se um dos mais alegres espectáculos de Lisboa. Trata-se, de facto, de uma comédia brilhante, alegre, maliciosa e luxuosamente encenada, maravilhoso espectáculo de riso que é, ao mesmo tempo, um espectáculo de excelente nível. A comédia de Pasquale Festa Campanile é um dos filmes que se recomenda a solteiros e casados, na medida em que revela o mais risonho e trepidante, além de bem imaginado, «adultério». Uma autêntica comédia americana... á italiana, pleno de humor, arejada, fresca, de moderna fantasia e vivacidade. É um espectáculo fabuloso de gargalhada, com a bela Catherine Spaak e o divertido comediante Nino Manfredi, ambos envolvidos num frívolo caso que começa quando o marido é, ao mesmo tempo, noivo da amiga da mulher e o amigo é, ao mesmo tempo, noiva do marido da amiga... São menarráveis as peripécias que entroncam nesta história, admirável sátira a muitos aspectos da vida contemporaneo italiana, valorizada pelas suas imagens em magnífico technicolorido e techniscope.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Tigre perfuma-se com dinamite», no Condes

O «Tigre» ataca de novo num filme ontem estreado no Condes com a título sugestivo de «O Tigre perfuma-se com dinamite». Roger Hanin, o gigante agente secreto, surge nesta produção franco-ítalo-espanhola com o desembaraço habitual, moendo de pancada — ao mesmo tempo que leva alguma — os mais atrevidos «gorilas».

Rodado em excelente «eastmancolor», este filme, de um género em voga tão ao gosto de um vasto publico, possui todos os requisitos para se conservar no cartaz. Claude Charbol realizou a película. A sua experiência deu relevo á história, já de si interessante, e o espectáculo mantém sempre nível artístico condigno.

Na interpretação, o atlético «Tigre» é muito bem acompanhado pela bela Margaret Lee e a não menos cativante Micaela Cendali. Entre os muitos intérpretes masculinos, devem salientar-se Michel Bouquet e Roger Dumas.

Enfim, um filme de moderno «suspense» e de aventuras arriscadas — mesmo as amorosas... — dos que o publico agora aplaude e exige.

Complementos interessantes. — *Visor 33.*

«Raparigas ao sol», no Europa

Mulheres bonitas, encabeçadas pela belíssima Catherine Spaak, sobrinha do ex-estadista belga do mesmo apelido, praias quietas ou inquietas conforme a ocasião (Ischia, Portofino, Rimini, Riccione — á escolha), musica da época, como a fruta dos restaurantes, e aqui temos, em duas *penadas*, o essencial deste «Raparigas ao sol», que os italianos nos mandaram em antevisão da próxima campanha estival. Além da Spaak há outra presença feminina a reter. Atenção, cinéfilo: chama-se Lisa Gastoni e é uma *bomba*.

Escusado acrescentar que «raparigas ao sol» (ou raparigas, de tez bronzeada e dentes perfeitos de porcelana, estiraçadas ao sol do Mediterraneo) se vê e ouve á maneira de um folhetim romantico. Como tal não maça, não cansa, não provoca: esfregado nos ombros, acalma, sim, a epiderme agitada pelo dia a dia citadino.

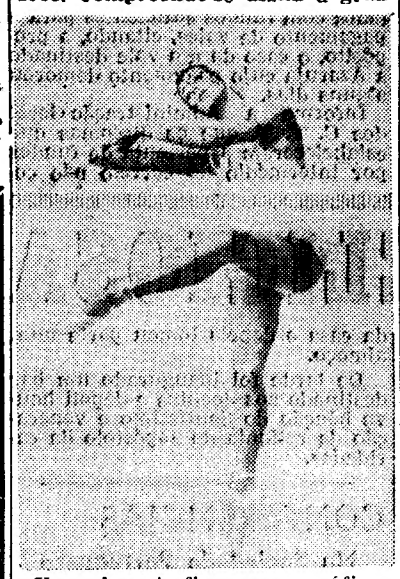
Complementos de ocasião. — *Visor 100.*

BAILADO

Claire Motte e Milko Sparemblek dançarão «O Mandarim Maravilhoso» com o Grupo Gulbenkian

Claire Motte e Milko Sparemblek, dois grandes nomes do mundo da dança, deslocam-se a Portugal expressamente para participar nos espectáculos que o Grupo Gulbenkian de Bailado dará no Tivoli, nos próximos dias 11, 13 e 14, ás 18 e 30.

No bailado «O Mandarim Maravilhoso» — coreografia do próprio Sparemblek, sobre música de Bela Bartok — aqueles artistas reviverão as extraordinárias criações que o público português teve ensejo de admirar no Festival Gulbenkian de 1965. Compreende-se assim a grande expectativa que as referidas apresentações do Grupo Gulbenkian de Bailado estão a criar no público apreciador.



Uma elegante figura coreográfica de Claire Motte

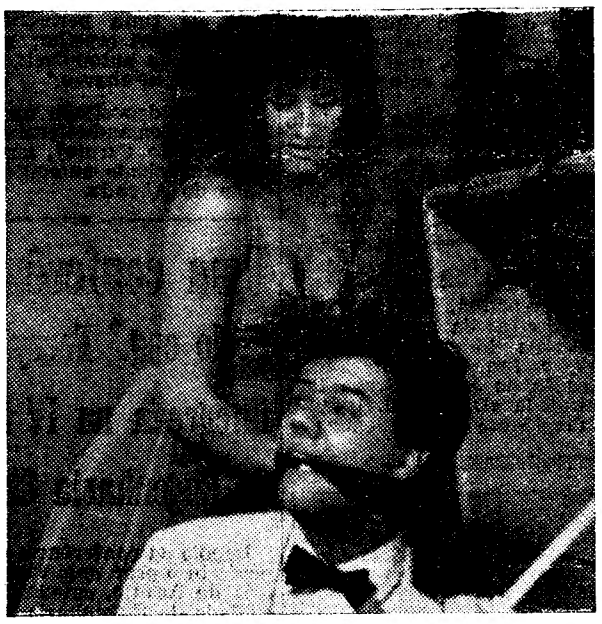
A bailarina Claire Motte, da Ópera de Paris, ascendeu em 1960 á categoria de «danseuse étoile». Tem actuado com clamoroso êxito não apenas em França, mas também na Alemanha, Grã-Bretanha, diversos países da África do Norte e América do Sul, Itália, Estados Unidos, Japão e U. R. S. S.

Milko Sparemblek foi solista e coreógrafo sucessivamente das companhias de Janine Charrat e Milorad Miskovitch. Foi também *maître de ballet*, coreógrafo e *partenaire* de Ludmila Tcherina e, mais recentemente, desempenhou as funções de *maître de ballet* dos «Ballets du XXème Siècle», de Maurice Béjart.

DISCOTECA

- O cançonetista António Frazão gravou recentemente as seguintes composições: «Mais um»; «Oh! Linda», «Nocturno» e «Mais só do que nunca».
- De Alfredo Duarte Junior surgiu mais um novo «45». Título das canções: «Destino»; «Se é de Longe»; «O meu fado» e «Laçarote encarnado».
- Vai gravar um novo disco o conhecido agrupamento «Os Jograis de Lisboa».
- No Rio de Janeiro foi formada recentemente uma nova firma que em princípio se destina exclusivamente á gravação de canções portuguesas, utilizando para tal os artistas lusitanos que se deslocam àquela cidade.

O MAIS ESPANTOSO AGENTE SECRETO QUE O CINEMA APRESENTOU!...



UMA INCRÍVEL COMÉDIA NO MUNDO DO CRIME!

bate primeiro, Freddy

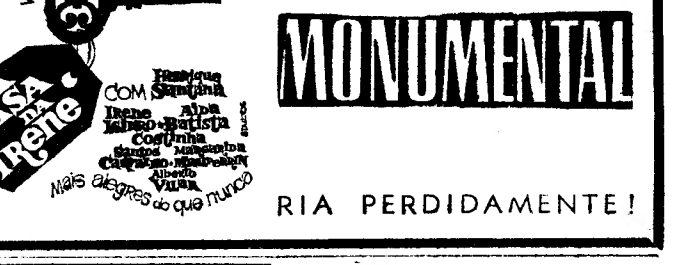
EASTMAN COLOR

COM «STRIKE FIRST FREDDY»

MORTEN GRUNWALD E AS MAIS PERIGOSAS BELDADES

ESTREIA A SEGUIR ROMA

EXCLUSIVO DOPERFILME — M/ 12 ANOS



HOJE, ÀS 21 45 ÚLTIMAS!!!

NO MONUMENTAL

RIA PERDIDAMENTE!

TEATRO A B C Telef. 366745

AMANHÃ ÀS 20.45 E 23. H.

O EMPRESÁRIO JOSÉ MIGUEL apresenta em ESTREIA a super-revista

«SETE COLINAS»

(ADULTOS)

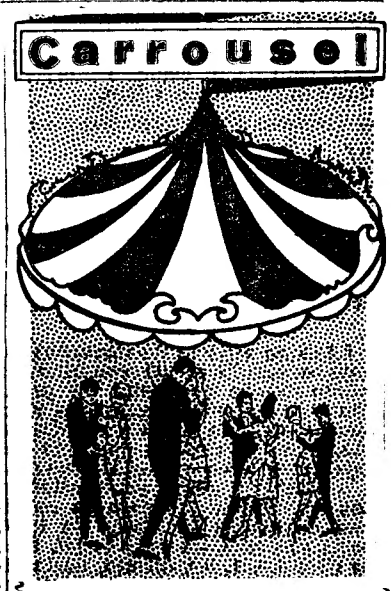
ARTUR GARCIA

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA ● as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

Guida de Carlo ● Tânia Mota ● Carlos Gonçalves ● Fernanda Rodrigues ● Elizabete Maria ● «Wing Dreams» e um gracioso corpo de baile

HELENA TAVARES

Em CANELAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



CONJUNTOS DE HELDER MARTINS E «OS DINÂMICOS»

Participamos aos nossos Ex.mos Clientes que a nossa sala se encontra hoje encerrada em virtude de estar reservada.

Rua Castilho, 77-E
Tel. 68 15 71

(Maiores de 15 anos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

METAMORFOSE DA DANÇA — Um programa especial. Com poucas palavras. E como as palavras não se medem aos palmos, teremos que não foram poucas nem muitas: foram as necessárias. Apresentadas três demonstrações de «pas-de-deux». O primeiro muito escolar, o segundo muito profissional e o terceiro muito... esperem aí... muito, como hei-de dizer... muito torrão de açucar. Por mim, talvez não empregasse os adjectivos que precederam este ultimo «pas-de-deux»: puro, sublime, etéreo, etc. Questão pessoal, entendem. A linguagem portuguesa carrega nos ombros séculos de adjectivos. Abomino-os. Insecticida neles!

De qualquer forma, Luna Andermatt e Vera Varella Cid fizeram bem em chamar a atenção para o virtuosismo que se contenta consigo próprio, que se afunda na exibição dos seus recursos como o avarento que joeira alegremente montes de libras de oiro. O espectador tem de ver o que está dentro dos movimentos e não apenas os movimentos. Uma técnica demasiado visível esconde sempre uma incapacidade. Aqui podemos generalizar e passar do «ballet» para outros campos de arte. Ou não?

O programa de ontem constituiu uma solução de continuidade no curso que Luna Andermatt e Vera Varella Cid mantêm quinzenalmente na televisão. Suspenderam as palavras, intercalaram as imagens. Não terá sido má ideia, não, senhor. Podiam no entanto ter explicado o que é isso de «pas-de-deux». Não sorriam, leitores baletómanos! A ignorancia a combater é muita por todo o lado e então em «ballet» nem se fala. Até no «malhão» há necessidade de haver quem diga, todas as semanas, que são dois pra trás e dois prá frente, quanto mais!

A ALMA DO FADO — Amália Rodrigues ontem não tinha por certo a intenção de bater o «record» das canções interpretadas num unico espectáculo. Mesmo assim, quase atingiu a vintena, o que, no nosso meio, pode já considerar-se uma proeza.

Não haveria o perigo da monotonia. Assim mesmo, o realizador não confiou nos dotes específicos de Amália. Aliás, o aparato revisteiro com que se rodeiam as nossas «estrelas» está a tornar-se um vício, uma mania, uma preocupação insana.

Ora essa mania chegou ao extremo na primeira parte do «show» dessa a quem chamaram ontem «a alma do fado». Primeiro, na pele da Severa, no palácio do Conde de Vimioso (podia lá faltar o conde!) eis-nos perante uma Amália retórica de vestidos, de brincos, de flores amazónicas no cabelo a enfrentar uma sociedade exuberante pelo menos nos bigodes. A fadista mal se pode mexer. Façam ideia como seria com tanta roupa num estudio superaquecido... A qualidade da interpretação não deixaria de ser afectada. O fado da «Rua do Capelão» nasceu frouxo, incolor, apertado na garganta. A fina sociedade bateu palmas cerimoniosas a essa que «pura cigana era» e o grande culpado de tudo foi Julio Dantas.

Mudou o cenário e encontramo-nos no «Colete Encarnado», onde *«se banqueteavam com peixe frito, salada e queijinhos saloios»*. Aí, Amália era Cesária *«formosa, alta, plena de força»*. Alguns chamavam-lhe a Cesária, outros chamavam-lhe a Custódia, outros chamar-lhe-iam outras coisas. Ali, bebe-se, pisca-se o olho com modos de entendido, puxa-se o lóbulo da orelha — e ficamos ingloriamente sem saber se o patusco se refere á voz da Cesária. O mais provável, no entanto, é que se referisse ao peixe frito. Aqui, Amália surge pesada de sete saias, coisa que a Cesária, a autêntica, não usaria nunca por razões óbvias. Atrás, duas gaiolas. Na tasca, há um coro e a orquestra de Fernando de Carvalho. Nunca a Cesária se viu tão alto, palavra de honra. Mesmo atendendo a que não houve o propósito deliberado do rigor histórico, concordem que orquestra e coro não ligam nada com peixe frito!

Passámos á Julia Mendes *«rapariga simples que começou numa barraca de fantoches»*. Ambiente incaracteristico. «Natureza morta» na parede. Xícaras e copos vazios. O fado seca as goelas. Mantém-se o coro e a orquestra. Tal como nos numeros anteriores, a voz de Amália fica abafada pela orquestração.

A 4.ª alma do Fado chamava-se Maria Vitória, *«a ultima das boémias fadistas»*. Palavra de honra! De tudo o que eu mais admirei nas prosas apresentadoras das almas fadistas, foi a preocupação, a habilidade na escolha dos vocábulos. Mas agora estamos mesmo num palco. Rostos atentos num camarote. O fado a ser visto de cima para baixo... Assistência burguesa. Adivinha-se o tempo em que se dirá aquela célebre quadra que até já faz parte do folclore ranchei ro: *«Ó fado que foste fado...»*.

O intervalo veio a propósito para desanuviar o espírito e para uma pessoa se informar como vai o Benfica. A emoção transfere-se do fado para o futebol, nos termos de uma amigável conta-corrente.

Na segunda parte vai tudo ser

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 22: Noite de Teatro**

A peça «Pedro, o Cru», de António Patrício, será apresentada esta noite pela Radiotelevisão Portuguesa, numa adaptação de Armando Vieira Pinto. A realização é de Herlander Peyroteo e a interpretação está a cargo de João Moura, Luís António Pereira, Sinde Filipe, Luís Santos, João Lourenço, Norberto Barroca, Fernando Gusmão, Júlio Cleto, Laura Soveral, Augusto Sobral, Raquel Valdez, João Sarabando, Júlio Martins, Maria Olguim, Cândida Lacerda, Tito Poeira, Rui Mefelo, José Raymond e Luís Cerqueira.

A REPRESENTAÇÃO DE «NOITES BRANCAS» NA CASA DA COMÉDIA

Prossegue esta noite, ás 22 horas, no Teatro de Bolso das Janelas Verdes (Casa da Comédia), a carreira da peça «As Noites Brancas», adaptação teatral de Norberto Barroca do texto do célebre conto de Dostoiewsky.

O êxito artístico obtido por este espectáculo força a mais uma curta série de apresentações, mas que não poderá prolongar-se além da presente semana, para dar lugar aos trabalhos da montagem da cenografia para o texto das «Cartas de Soror Mariana», com direcção de Francisco Relógio e interpretação da actriz Manuela Machado, com assistência de Filipe La Féria.

Participam no espectáculo Norberto Barroca, o encenador; Fernando Pires, na sonoplastia; Carlos Silva Santos, na luminotécnica; e Laura Soveral, como assistente. São intérpretes Graça Lobo, Norberto Barroca, Marta Ribeiro, Wladimir Franklin e Joaquim Cosme.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro, sendo apresentado apenas até ao próximo domingo.

Projecção de um filme sobre a ilha do Sal

Amanhã, ás 19 horas, no Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146), será projectado o filme a cores «Água e Sal», rodado na ilha do Sal pelo cineasta italiano Victor De Sanctis, que fará uma palestra sobre o mesmo argumento. A entrada é livre.

Eunice Muñoz
vai ser avó aos trinta e oito anos

À roda da mesa, oval, catorze convivas. Mais um que treze, para quebrar o azar. Tema das conversas: Teatro. E pequenos escândalos, bem entendido!!

Peixe, vinho branco, carne,

EUNICE MUÑOZ

vinho tinto, café, licor, conversa, animação, alegria e... confidências.

Em frente de nós Eunice Muñoz. Muito magra, muito aflita com as horas a passar. Mas muito simpática, mesmo quando se insurge contra alguém que lhe disse que tinha olhos de águia.

A certa altura ouvimos-lhe segredos:

— Em breve vou ter o meu sexto filho!! Pensámos:

— Querem ver que a Eunice está grávida e aproveita a realização deste almoço para o dar a conhecer aos amigos?

Mas não nos precipitámos, por causa das «gaffes».

— Então, como, o sexto filho?

— Eu tenho já cinco filhos. Não é verdade?

— Parece que sim, tudo indica que sim, a Eunice já tem cinco filhos.

— A minha filha mais velha, que tem dezanove anos, casou no outro dia.

— Há um ano, não é verdade?

— É isso.

— E então?

— Então? A minha pequena está grávida. Vou, pois, ser avó. E no Verão, quando não tiver ainda completado trinta e nove anos, se a criança não se fizer esperar.

— Assim...

— Assim serei avó aos trinta e oito anos.

— Uma avó muito nova. E com muito «charme».

Eunice sorri feliz, naquele jeito ao mesmo tempo nervoso e tranquilo, contido, que emprega ao falar. E explica:

— Casei nova. Não admira.

Outra actriz, Helena Félix, esta ao nosso lado, acrescenta:

— Eu também casei com dezassete anos.

E conta uma história.

— Há três anos o meu filho foi visitar-me a Londres, quando ali estive a frequentar um curso de Teatro.

Disse a um dos meus amigos ingleses:

— Tenho de ir ao aeroporto esperar o meu filho.

— Que idade tem o «bebé»? Vem sózinho?

— Achei muita graça e respondi: o «bebé» tem vinte e cinco anos e é oficial piloto-aviador da Força Aérea.

— E a senhora a quem disse isso?

— Achou graça?

— E o seu «bebé» hoje, Helena Félix?

— O meu «bebé» hoje tem vinte e oito anos e já deixou a Força Aérea. Agora está em Lourenço Marques é simplesmente piloto das carreiras internacionais.

Mais ruído, mais comida, mais vinho e um convívio cada vez mais agradável. A voz duma jovem doutora, do outro lado da mesa, apagava já a conversa dos filhos e dos netos, levando-nos para aventuras no México e no Médio Oriente, de onde a viageira acabava de chegar. O que deu pretexto a Maurice Rousseau, adido cultural da embaixada belga, de contar algumas histórias saborosas sobre a sua carreira diplomática e sobre uma colega sua que adoptara... o próprio filho!!!

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Para cumprir um vantajoso contrato, segue para Paris, no próximo dia 18, a cançonetista Alice Amaro.

* Está a actuar, com grande êxito, no «Solar da Madragoa», o jovem fadista Carlos Alberto.

* Está práticamente assente a deslocação a Los Angeles do castiço cantador Alfredo Duarte Junior.

* Regressou ao elenco do «Solar da Hermínia» o popular viola Amadeu Ramin.

* Está a actuar no restaurante «O Beco», em Setubal, a cantadeira Esmeralda Amoedo.

* Vai realizar-se, brevemente, na sede do Grupo Desportivo da Mouraria, um concurso de fado para amadores.

* No conjunto típico «Folclore de Portugal», constituído pelo acordeonista Tulio Pereira, a cançonetista Mena Vidal e a bailarina Judite Santos, ingressou recentemente o bailarino Fernando Guerreiro.

«O camarada Miússov» representa-se esta noite no Gil Vicente em Cascais

Esta noite, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, acedendo a um convite da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresentará a curiosa comédia de Katalev, que, com tanto êxito tem estado em cena no Teatro Avenida — «O camarada Miússov», na versão francesa de Souvajov e em tradução de Olavo d'Eça Leal.

I QUINZENA DE TEATRO AMADOR DO CLUBE ESTEFÂNIA

Com a colaboração dos melhores grupos cénicos amadores, o Clube Estefânia leva a efeito, de 8 a 23 do próximo mês de Abril, um festival de teatro, durante o qual se efectuarão igualmente alguns colóquios e conferências. Os interessados poderão dirigir-se á Secção de Teatro daquele clube, que lhes prestará todas as informações necessárias.

IMPERIAL FILMES

A MAIS SENSACIONAL CONSAGRAÇÃO DO PÚBLICO

2º MÊS TRIUNFAL
5ª SEMANA

a maior criação da talentosa vedeta

Sara Montiel

no filme de rara audácia em revelar o que nunca se julgou possivel ver...

RAÍNHA DO AMOR

toda a nudez forte de um violento choque de paixões insaciáveis a um passo da senda do crime...

O GRANDE ACONTECIMENTO DO ANO, no Odeon

EASTMANCOLOR

adultos

TEATRO CAPITÓLIO

À NOITE 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 horas

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR EM 7.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

um pouco diferente. Por cenário, temos o Aqueduto das Águas Livres. Quatro violas e guitarristas voltam as costas aos telespectadores. Amália já não se encontra no meio deles, como antigamente (cá estou eu também a cantar «o fadinho de antigamente...»). Agora está só. Olimpicamente só. Só no meio da imensa nave. São capazes de imaginar um fadista só ? Longe das mãos carregadas das mazelas do trabalho, longe da fumarada, longe da vida que pesa nos ombros, que doi nos olhos, que incha nas veias ? Um fado sem o queixume que é, ás vezes, a máscara do protesto ? Alguém pode imaginar um fadista isolado no meio da imensa nave a cantar para as paredes ?

Pois assim esteve ontem Amália na segunda parte do serão, durante o qual interpretou dez canções mais ou menos dolentes, mais ou menos intelectuais, mais ou menos para as plateias com ar condicionado. O serão terá constituído como que um treino para futuras actuações no estrangeiro que contribuirão, ajudadas pela sugestão da voz de Amália, para um falso juizo acerca do «fadô».

Quanto ao mais, mentiria se dissesse que o espectáculo me agradou plenamente. A maioria das canções foram interpretadas a frio, num á-vontade correctamente profissional. Chegou a notar-se uma certa mecanização. Virtuosismo pode não significar sabedoria. Como dizia o velho cantador, «o fado tem dias». Com todos os altos e baixos, o melhor de Amália situou-se na segunda parte, em especial numa canção sobre versos de David Mourão-Ferreira. Por outro lado, houve nítida infelicidade na melodia com que encerrou o espectáculo — uma coisinha feita sobre uns versos coisinhos de um velho romântico, completamente esquecidos. Se a rubrica era de fado, com o fado a encerrassem. Ainda tive medo que viesse a «Tirana» mas vá lá !, dessa nos livrámos nós.

Não quero terminar este apontamento sem sublinhar um aspecto positivo da actuação de Amália: a sua preocupação de renovar o repertório. Aí reside, afinal, para os cançonetistas (para toda a gente, não ?) o segredo da juventude. — *M. C.*

«Norma», de Bellini

na próxima récita do Teatro de S. Carlos

A próxima récita da temporada de ópera de 1967 do Teatro Nacional de S. Carlos, a realizar depois amanhã, e durante a qual será cantada a célebre e dramática ópera «Norma», de Bellini, reveste-se de particular interesse, pois traz até Lisboa quatro excepcionais cantores, que, pela primeira vez, se apresentam entre nós: o famoso soprano jugoslavo Radmina Bukocevic, cantora de surpreendente carreira e muito aplaudida em todo o mundo; Fiorenza Cossotto, a grande cantora italiana que desde há muito o nosso público anseia poder ouvir e aplaudir; o tenor Eugénio Fernandi, que é hoje um dos mais apreciados tenores italianos; e o famoso baixo Ivo Vinco, com a sua voz portentosa.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o grande maestro Oliviero de Fabritiis.

«André Chénier» canta-se esta noite no Coliseu

Prossegue esta noite a temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está a realizar, na grande sala do Coliseu dos Recreios, com tanto sucesso e grande afluência de público.

A célebre ópera «André Chénier», de Giordano, que será cantada na récita de hoje, é interpretada por um elenco de excepcional categoria, com o famoso tenor Franco Corelli e o grande e portentoso soprano Luísa Maragliano nos protagonistas e a seu lado os distintos cantores Dino Dondi, Giuse Gerbino, Helena Cláudio, Armando Guerreiro, Silvano Pagliuca, Giorgio Giorgietti, Luís França, Fátima Marques Pereira, Manuel Leitão e Carlos Fonseca.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Oliviero de Fabritiis e o Coro do Teatro de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. Colaboram, ainda, no espectáculo, os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima, o regista Riccardo Moresco e Alfredo Furiga, que desenhou os cenários.

Marinha de Guerra

Foram promovidos a capitão-de-fragata o capitão-tenente José Emílio Estiveira de Ataíde, comandante do navio hidrográfico «Afonso de Albuquerque», e a capitão-tenente o 1.º tenente Artur Rodrigues Consolado.

DESDE 2500$00
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
☆
VENDAS ATÉ 36 MESES
CASA J. F. RIBEIRO
Rua Vítor Hugo, 2-B — Telef. 720943 (Areeiro) Lisboa 1

Mais esbelta (como se fosse possível ser menos...) após a cura de emagrecimento a que se sujeitou, a bela Claudia Cardinale corre alegremente por uma rua de Londres, onde se encontra para rodar a sua próxima película.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Facco Viana

Da sua residência, na Rua de Campolide, 371, efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério de Benfica, o funeral do antigo e conhecido notário dr. Facco Viana, natural de Lisboa, que contava 80 anos de idade e gozava, não só do maior prestígio profissional e pessoal, mas de gerais simpatias, pelo seu fino trato.

Dr. Facco Viana

Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi no meado, em 1912, notário em Alcochete, e um ano depois substituiu, em Lisboa, o considerado tabelião Silveira da Mota, a quem sucedeu, definitivamente, após a morte deste.

Exerceu a sua actividade — que só abandonou quando atingiu o limite de idade — durante 43 anos, tendo prestado valiosos serviços e merecido sempre o respeito de toda a gente.

Foi notário dos Bancos Lisboa & Açores e de Angola, da Shell, da Casa Bensaude e do Governo Militar de Lisboa; e desempenhou os lugares de secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol e de presidente da assembleia geral, da direcção e do conselho regional da Casa do Ribatejo.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria José Gonçalves Facco Viana e pai das sr.as D. Maria Leonor Facco Viana Perdigão Festas e D. Maria José da Graça Facco Viana Simões Ferreira e do sr. João António Gonçalves Facco Viana.

Alberto Carlos Lopes

BRAGANÇA, 8 — Com grande acompanhamento, efectuou-se, da igreja matriz de Carção, para jazigo de família no cemitério daquela freguesia do concelho de Vimioso, o funeral do sr. Alberto Carlos Lopes, de 65 anos, solteiro, terceiro-oficial de Finanças, reformado, e importante proprietário, filho do sr. António Joaquim Lopes e da sr.ª D. Isabel Maria Alves, já falecidos, e irmão do dr. Manuel Maria Lopes, médico em Carção, e da sr.ª D. Maria Alves Lopes, viuva, proprietária, ausente em S. Paulo (Brasil).

FALECIMENTOS

José Angélico Monteiro Flores

Na sua residência, Praceta de S. João de Brito n.º 5, em Linda-a-Velha, faleceu o sr. José Angélico Monteiro Flores, de 59 anos, natural de Verdoejo, Valença, 1.º sargento rádiotelegrafista da Armada, na situação de reserva e actualmente ao serviço da Marinha Mercante. Era casado com a sr.ª D. Lídia Lopes de Sousa Flores. O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã da capela de Linda-a-Velha para o cemitério de Carnaxide.

Alfredo Ribeiro Taborda

VALE DE PRAZERES, 8 — Faleceu, nesta localidade, o sr. Alfredo Ribeiro Taborda, que há muitos anos tinha negócios em Boma, República Democrática do Congo. O funeral efectuou-se esta tarde para o cemitério local

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

A generosidade de um ilhavense residente no Brasil

ILHAVO, 8. — O generoso ilhavense, residente no Brasil, sr. Manuel Ferreira Pauseiro mais uma vez deu provas dos seus sentimentos caridosos enviando os seguintes donativos: Bombeiros 5 contos; Hospital, 3 contos; Museu Regional e Etnográfico, 3 contos; Asilo, 2 contos; Lar de S. José, 2 contos, Lactário de S. José, 2 contos, Conferências de S. Vicente de Paula, masculina e feminina, 2 contos, Cantina Escolar de Ilhavo, 1 conto, Cantina da Costa Nova, 1 conto; e Pobres do jornal local «O Ilhavense», 2 contos.

Nunca será de mais pôr em destaque os sentimentos deste benemérito ilhavense que nunca esquece a sua terra e as suas instituições beneficentes.

VIDA MUSICAL

A banda da G. N. R. no Tivoli

Já se firmou o recomeço da presença da banda de música da Guarda Nacional Republicana em salas de concertos. Segundo o nosso critério, tinham propriedade as suas séries anuais de concertos que se verificavam aos domingos de manhã no Teatro da Trindade, agora em obras. Apresentou-se algumas vezes solenemente no Teatro Nacional de S. Carlos, e, mais esporádicamente, no Coliseu. O Tivoli, que também já tinha servido de quadro a uma ou outra das suas manifestações, foi agora o local escolhido para uns quantos programas a realizar até ao dia 18 de Maio, todos pensados de modo a revestirem-se de interesse especial. Merece este acolhimento numa sala de tradições como é o Tivoli o persistente e utilíssimo labor dos numerosos componentes da banda que soube granjear celebridade e da qual o seu actual chefe, tenente Silva Dionísio, vem mantendo o prestígio. São bastantes os instrumentistas de sopro que cumprem dignamente as suas responsabilidades em orquestras sinfónicas da capital, depois de terem aprofundado a sua aprendizagem nas fileiras da banda da G. N. R. Um louvável desejo de desenvolvimento de cultura musical distingue o maestro Silva Dionísio, herdeiro da consciência profissional e do fervoroso ideal que animou o seu predecessor, maestro Lourenço Alves Ribeiro, depois do impulso definitivo dado pelo maestro Joaquim Fernandes Fão, de quem evocamos a memória com uma admiração sempre viva.

Para favorecer o matiz do conjunto, há muito tempo foi a banda enriquecida com um naipe de contrabaixos, a seguir por um naipe de violoncelos, depois uma harpa e actualmente duas. Com respeito ás harpas, o facto deve ser encarado como uma extensão do quadro de aproveitamento e desenvolvimento dos nossos instrumentistas sem paridade, por enquanto, nos centros onde se formam os nossos executantes de naipes de corda. (O papel reservado aos contrabaixos e aos violoncelos num conjunto que não perde as suas características de banda mais difícilmente pode provocar um aperfeiçoamento virtuosístico daqueles instrumentos de arco, os violoncelos sobretudo).

O concerto inaugural destes programas a decorrer no Tivoli destinou-se a pôr em relevo o grau de sinfonismo atingido pela banda: uma Abertura Sinfónica que encimava o programa com o nome de Joaquim Fernandes Fão, também compositor. Os poemas sinfónicos «Eros et Spsyché», de César Franck, e «Tasso — Lamento e triunfo», de Liszt, e os «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky, põem á prova de maneira muito acentuada a desenvoltura da execução. Sentimos muito a impossibilidade de assistir ao segundo programa, na quinta-feira passada, no qual se destacava a primeira audição da versão para banda da Sinfonia Italiana de Mendelssohn, uma Suite Infantil de Joaquim Luís Lopes, para harpa e quinteto de sopro, e de Tema e Variações de Turina, para harpa, piano e quinteto de sopro.

Quando uma banda se apresenta na sua composição normal, o seu carácter casa-se naturalmente com as execuções ao ar livre. Nesta interessante modalidade, mantêm-se os concertos da banda da G. N. R. no pátio do quartel do Carmo, onde aguardamos a oportunidade de comparecer — para apreciar a música executada nessas condições, acústicamente as mais favoráveis, e também para observar o número e as reacções dos ouvintes.

FRANCINE BENOIT

A pianista Haydée Helguera no auditório da Fundação Gulbenkian

Organizado pela Fundação Gulbenkian em colaboração com a Embaixada da Argentina, haverá, amanhã, ás 18 e 30, no auditório da Fundação, um recital pela pianista argentina Haydée Helguera. No programa figuram obras de Soler, Beethoven, Chopin, Fauré, Debussy, Falla, Villa-Lobos, e ainda dos compositores argentinos Julián Aguirre e Carlos Guastavino e do uruguaio Eduardo Fabini.

Haydée Helguera, que foi discípula de Alexander Borovsky, Wilhelm Backhaus e Walter Gieseking, tem desenvolvido uma intensa actividade artística na Argentina, Chile, Uruguai, Brasil e Espanha e deu recitais e concertos com orquestra, a convite das mais importantes sociedades de concertos, bem como de diversas estações de rádio e televisão desses países. Na sua mais recente deslocação á Europa, esta artista actuou na França, Bélgica e Itália. Gravou alguns discos, um dos quais inteiramente preenchido com musica de compositores argentinos.

Para o recital de amanhã, a entrada é livre.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Vão reunir-se em Luanda

os dirigentes das Associações Industriais do Porto, Lisboa, Angola e Moçambique

LUANDA, 8. — (A. N. I.). — A partir de 26 de Abril, reunem-se em Luanda os dirigentes das Associações Industriais do Porto, de Lisboa, de Angola e de Moçambique, a fim de procederem ao estudo de importantes problemas relacionados com a integração económica do espaço português.

A informação foi dada pelo presidente da Associação Industrial de Angola, eng.º António Garcia de Casquilho, numa reunião de centena e meia de industriais da província.

PRÉDIO
NA BOA HORA
Construção em cimento armado, revestido a evinel pela frente e rectaguarda, composto de 8 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 220.800$00. Isento 4 anos. Preço 3.700 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

MUDAR OS MÉTODOS — 2

O problema do rendimento

Estamos chegados á palavra-chave. Não podemos ignorar que ela choca alguns pedagogos. Mas confessa-se que não se cumpre porquê. A palavra rendimento evoca de maneira confusa a ideia de que se vão tratar os cérebros como autómatos. É uma associação puramente verbal e sem fundamento. Toda a actividade humana, por transcendente que seja, como a especulação de um puro espírito, é justificável a partir do problema do rendimento: que resultados obtém e por quantos esforços? Por mais forte razão este problema torna-se crucial quando se trata de uma actividade intelectual com destino á colectividade. Sobretudo quando esta colectividade procura tomar as colossais dimensões que sabemos. Não é necessário pois deixar-se enganar por consonânsias.

É perfeitamente legítimo, é dramáticamente urgente, sem nada subtrair ao respeito devido ao aspecto qualificativo do acto pedagógico, interrogar-se sobre o seu rendimento, quer dizer, sobre a relação entre a massa total de bom saber dado e a massa total do esforço de ensino consentido. Pois bem, este rendimento é hoje irrisório. Não aumentou provávelmente mais de duas a três vezes desde Aristóteles. Se subsiste neste nível, a empresa educativa é infalívelmente condenada á falência, conforme se contorce o seu organigrama.

A profunda razão desta insuficiência do rendimento resulta de que nunca os professores se organizaram com a envergadura necessária ás investigações indispensáveis para estabelecer como se pode libertar um máximo de bom saber para um mínimo de despesa.

Sabe-se que todas as actividades modernas se consagram aos estudos destinados a aperfeiçoar o seu rendimento de 3 a 5 por cento do volume de negócios. Com esta taxa, a ciência da maneira de instruir eficazmente, chave da abóbada de todas as outras, temor presente que o orçamento em Portugal é de 14 milhões, deveriam dispensar-se pelo menos... 400 milhões por ano em investigações pedagógicas, quer dizer em trabalhos conduzidos para investigar este processo misterioso, e que condiciona tudo, pelo qual o cérebro ignorante adquire uma nova aptidão.

Ora, neste ponto, a Educação Nacional dispensa hoje, quando muito 1 milhão por ano. Estamos pois 400 vezes abaixo da linha normal!

É que, como dizia, «em Portugal a investigação pedagógica não é senão uma parente pobre».

Esta situação mostra claramente como pouco se realizou até aqui, e que é uma melhoria fundamental dos métodos pelos quais se formam espíritos, numa mudança radical da estrutura das comunicações entre os orgãos que dispensam e os alunos que recebem o ensino, que reside a unica esperança de ganhar a aposta da cultura de massa, quer dizer o unico meio de ensinar nítidamente melhor e nítidamente mais depressa, muito mais coisas e muito mais pessoas... sem arruinar o País.

A seguir: INOVAÇÕES.

Colóquios pedagógicos da Escola Técnica de Santarém

Na Escola Industrial e Comercial de Santarém iniciou-se a organização de Colóquios Pedagógicos. Já se realizou um relativo ao tema «Quem foi Maria Montegsori», assunto do qual tratou a prof.ª D. Mariana Simões Lopes Viegas

Os próximos colóquios a realizar são os seguintes: em 1 de Abril, «Como se deve observar um quadro», pelo professor Américo da Silva Marinho; em 1 de Maio, «Uma escola ao longo dos tempos» pela prof.ª D. Maria José Valente e no dia 29 de Maio, «Que caminho podes seguir», pelo prof. Eugénio Ferreira Chambel.

Curso de Didáctica Pré-Primária pelo Método João de Deus

No próximo dia 11, ás 15 e 30, proceder-se-á no Museu João de Deus, á entrega de diplomas ás professoras jardineiras e auxiliares de educação infantil, que completaram o Curso de Didáctica Pré-Primária pelo Método João de Deus no ano lectivo de 1965/1966.

Evoca o nome do poeta-educador o distinto algarvio dr. Maurício Monteiro.

A directora do curso fará algumas considerações sobre o tema «Educação e Juventude», o qual será debatido em colóquio.

Um grupo coral de alunas, dirigido pela professora D. Maria Amélia Abreu, cantará versos de João de Deus, com música da autoria de João de Deus Ramos.

Engenheiro Melo e Castro

Eng.º Melo e Castro

Aposentou-se recentemente, devido ao limite de idade, o engenheiro Ernesto Campos de Melo e Castro, professor efectivo e director da Escola Industrial e Comercial Campos de Mello, da Covilhã, á frente da qual esteve durante 36 anos.

Profissional que lutou tenazmente para dotar a Covilhã com um estabelecimento de ensino que a honra, não viu, todavia, todos os seus sonhos realizados, como sejam a construção do terceiro bloco do edifício escolar, a incompreensível não existência da Secção Preparatória para os Institutos Médios do Comércio, o preenchimento do quadro do pessoal docente, a criação de um Instituto Médio Têxtil, etc.

Sempre o nortearam os princípios de sómente ter em conta as razões dos conceitos, a competência e a lealdade de quem quer que fosse, a consideração profissional pelos outros, a sua maneira de agir.

Amava os seus alunos e as crianças portuguesas de uma forma, digamos, missionária. Nesse sentido lutava pela promoção profissional da juventude segundo um conceito que se pode classificar de iluminado.

Lutou sempre contra os males de que sofre o ensino técnico e preconizou um esforço de imaginação e de muita objectividade para o adaptar ás necessidades do nosso tempo.

O panorama actual do ensino dos têxteis no nosso País

O presidente do Grémio dos Industriais de Lanifícios traçou há dias, durante a homenagem ao engenheiro Melo e Castro, na Covilhã, o quadro da estrutura actual do ensino dos têxteis no nosso País.

Nas suas palavras, que revestem incontestável interesse, lembrou «o esforço extraordinário que tem sido feito no sentido de melhorar e ampliar as instalações e o parque industrial para que nos possamos aproximar e até igualar ás nossas concorrentes do estrangeiro» e acentuou que, «incomprensívelmente esquecemos ou não soubemos acompanhar aquela decisão, de outra que reputo não menos importante para que o nosso objectivo possa ser atingido: refiro-me, como é natural, á deficiente estrutura do ensino dos têxteis em Portugal».

Prossegundo, disse:

— Para uma indústria que tenha pretensões a ombrear com as mais poderosas do estrangeiro, quando apreciamos o baixo nível mental e técnico da maioria dos seus servidores, pergunta-se se será possível tal acontecer.

«Tenhamos a coragem de enfrentar esta realidade. Temos, custe o que custar, e rápidamente, que actuar e contribuir para que se faça verdadeira e eficiente escola de molde a permitir que os indivíduos que servem esta indústria possam estar á altura, em mentalidade e em técnica, que lhes permita adquirir um grau de eficiência e de produtividade, sem o qual todo o nosso esforço sossobrará.

Acentuou que queria fazer um apelo a todos quantos neste assunto tenham que intervir no problema: ao departamento de ensino, aos organismos que superintendem e orientam os problemas da Indústria Têxtil, aos industriais e trabalhadores que têm de a servir, para que se unam em comunhão de ideias e de esforços não esquecendo que, segundo o parecer de pessoas que se têm dedicado ao estudo destes problemas, é mais rendoso o capital investido no ensino do que investido em instalações e maquinismos.

«Para que se possa sentir verdadeiramente a gravidade do problema — disse — posto á vossa consideração, dirijo principalmente aos que servem a Indústria de Lanifícios, os seguintes números: em 1950, num total de 264 alunos que frequentaram a Escola da Covilhã, 79 eram do ensino têxtil, ou sejam 30%; em 1965 (15 anos depois) numa frequência total de 1329 alunos, eram do ensino têxtil 157, ou seja uma percentagem de 12% sómente

A terminar lembrou que, «se não basta a indicação desta percentagem, que se atente no que representa de ridículo o número de 157 alunos no ensino têxtil, para uma população de 10 000 trabalhadores que fazem parte dos quadros permanentes da Indústria de Lanifícios, pertencentes só ao Grémio da Covilhã».

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

mod. P10

- Concebidas segundo a mais moderna técnica
- Capacidades de 5 kg e 5,5 kg
- Duplo reservatório para sabão
- Tambor em aço inoxidável — Cuba esmaltada
- Rotações: Lavagem 50 — Secagem 420 e 700 r. p. m.
- Possibilidade dum sem número de programas de lavagem
- Rodas adaptáveis
- PREÇOS DESDE ESC. 7.480$00

SABEL

R. D. Estefânea, 98 - LISBOA

PRÉDIO

NA AMADORA

Bem situado, construção moderna, composto de 5 pisos com 2 inq. por andar, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall por hab. Rendimento 75.000$00. Preço 1.150 contos. acilita-se 360 contos a juro baixo e a longo prazo

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

Candy

a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'

o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

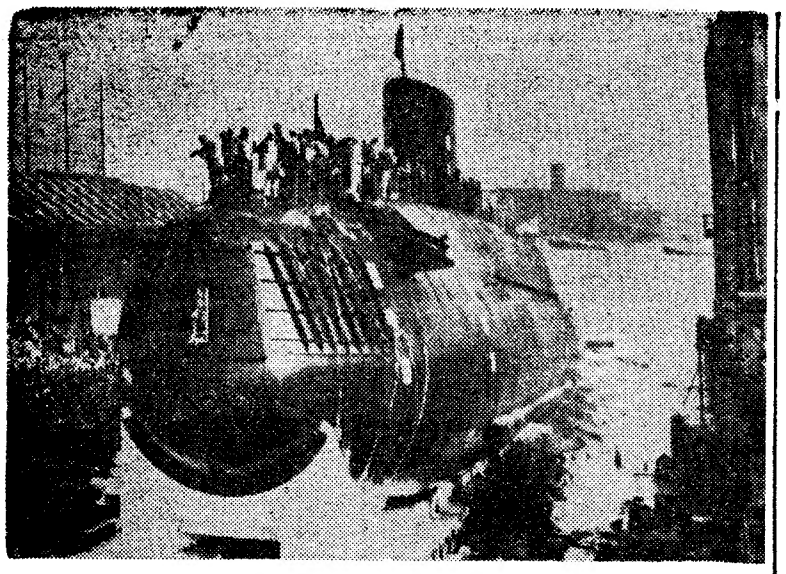
'Slogan'_____

Nome_____

Morada_____

Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1.026 - LISBOA

Devido ao grande êxito obtido por este concurso, a CANDY decidiu prorrogar o prazo da recepção dos slogans até ao dia 31/5, realizando-se o apuramento do slogan vencedor em 15 de Junho impreterivelmente.



O lançamento á água, na Grã-Bretanha, de um novo submarino atómico, equipado com mísseis do tipo «Polaris». Ao submersível, de 8000 toneladas, foi dado o nome de «Renown».

Dizem os leitores...

O Hatha-Yoga em Portugal

Na sua qualidade de leitor dirigiu-se-nos o sr. prof. António da Conceição Pedro, primeiro português a obter um diploma de «yogui» (ramo Hatha-Yoga), e recentemente homenageado pela Associação Naturista com um jantar no restaurante vegetariano «A Colmeia». Do facto fez o «Diário de Lisboa» ampla reportagem nas suas páginas centrais. Diz o seguinte o sr. prof. António Pedro:

«Venho expressar ao V. jornal (o meu reconhecimento pela divulgação dada ao jantar de homenagem com que a Associação Naturista me distinguiu no restaurante «A Colmeia», no passado dia 28 de Fevereiro.

«Sendo o «Diário de Lisboa» o jornal mais lido pelas camadas cultas, sinto-me lisonjeado pelo V. interesse sobre a festa realizada na «Colmeia». O artigo publicado em 1 do corrente muito contribuiu para a divulgação do Yoga no nosso país.

«Como estamos séria e honestamente empenhados em divulgar entre nós o Hatha-Yoga, genuíno, puro, ocidentalizado, escoimado de misticismos e contorcionismos, sem santões ou sacerdotes, não podemos deixar de fazer uma pergunta ao V. repórter: porquê aquela disparatada afirmação de «não acreditar na iluminação aos trinta anos»??? A que propósito veio isso? Acaso viu o V. repórter um indivíduo de crânio rapado, barbas longas, turbante na cabeça ou olhos vidrados? Ou seria que apenas viu um jovem vulgar, que não pretende ser diferente dos outros, que apenas possui um curso de Hatha (a parte ginástica do Yoga) e que apenas pretende divulgar entre nós um método importado (não seu) de Yoga, acessível á nossa mentalidade e ao nosso tempo, sem as aberrações do «falso Yoga»?

«Desejaria também rectificar que Yoga e Judo nada têm de comum: um é originário da índia e o outro do Japão. Não vejo porque um *judoka* há-de ser *yogui*, ou vice-versa.

«Os diferentes ramos do Yoga são: *Hatha-Yoga* (o yoga da saúde), *Bakhi-Yoga* (o yoga da devoção), *Jnâni-Yoga* (o yoga do discernimento), *Karma-Yoga* (o yoga da acção não egoísta). E finalmente «a aquisição de poderes supranormais» não é feita pela «suspensão da actividade corpórea e pela meditação pura, desprovida de consciência». O ramo do Yoga que desenvolve os ditos poderes chama-se *Kundalini-Yoga* e consta simplesmente de *âsanas*, respiração e outros exercícios (conscientes).

«Mais uma vez afirmo a V. Ex.as a minha gratidão. Também não quero que vejam nestas palavras um desagravo pessoa., mas apenas a defesa do Yoga *verdadeiro* que defendemos.»

*

A missão do repórter é informar. Em casos especiais, não tão raros como possa supor-se, o repórter deve também aprender. Foi um candidato a aprendiz que se deslocou no passado dia 28 de Fevereiro ao restaurante «A Colmeia».

Do que viu, ouviu e deduziu acabou por fazer um relato bem humorado mas fiel ao espírito de divulgação de que ia animado. As indicações menos verdadeiras, principalmente no que se refere ás subdivisões do Yoga, relevam da sua ignorância (não escamoteada) e da excessiva confiança depositada num (afinal péssimo) manual da especialidade. Está, por isso, muito grato ao sr. prof. António Pedro pelas correcções que entendeu por bem aduzir.

O problema da crença ou descrença na «iluminação aos trinta anos», deixado em suspenso pelo repórter no final da notícia, provém de ele hesitar, como qualquer mortal, em varrer de uma testada a formação filosófica (discutível) que se esforçou por adquirir desde as primeiras leituras adultas. Tudo o mais é uma questão de simpatia coincidente que não terá logrado coincidir por completo.

Os instrutores de condução automóvel não são motoristas profissionais?

Como é já do conhecimento público, por notícias publicadas em vários jornais diários, o Ministério das Comunicações, tendo reconhecido que o actual contingente de táxis é já insuficiente para o grande movimento existente em Lisboa, principalmente nas chamadas horas de ponta, em que se nota a falta de tão importante transporte, resolveu aumentar em mais 400 táxis o contingente de Lisboa.

Dá-se, contudo, um caso para o qual não encontramos justificação. Os instrutores de condução automóvel, embora alguns deles tenham requerido a concessão de um direito em 1946, não são abrangidos por essa concessão, por serem motoristas-instrutores, segundo têm sido informados na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Os instrutores de condução automóvel estão filiados nos Sindicatos Nacionais dos Motoristas. A mesa da assembleia geral do Sindicato de Lisboa é presidida por um instrutor de condução. Como vogal da direcção do mesmo sindicato, encontra-se outro instrutor.

Apesar disso, os instrutores de condução não são considerados motoristas para o efeito de serem abrangidos na distribuição dos direitos á praça de Lisboa, ainda com a agravante de tão grave critério ser atribuído naquela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, ao ministro das Comunicações.

Os instrutores, além de carta de condução automóvel, têm, ainda, uma outra carta-licença, para poderem exercer o ensino — preparação de novos motoristas —. Apesar disso, não são, para o efeito de concessão de um direito á praça, considerados motoristas.

Será pelo facto de, presentemente, não andarem com um táxi nas mãos? Se é essa a razão, está errada, pois que, segundo o nosso informador, profissional do volante, na distribuição dos novos 400 táxis a Lisboa estão a ser incluídos motoristas que não trabalham na praça em Lisboa, mas sim em casas particulares.

Sendo assim, solicita-se ao sr. ministro das Comunicações para rever o assunto com o seu elevado critério e espírito de justiça, de forma a que não se cometam injustiças.

Burroughs

MÁQUINAS DE
SOMAR, CALCULAR
CONTABILIDADE, FACTURAR, SALÁRIOS,
CONTAS CORRENTES E COMPUTADORES

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

Representantes exclusivos da

Burroughs Corporation

informa
que os seus Escritórios
e Serviços de Assistência Técnica
encontram-se a funcionar
na sua nova sede na

R. DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 122
LISBOA-1

Telefones: 56 02 60 (Administração e Vendas)
53 68 91/2/3 (Assistência Técnica)

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ

Largo Mouzinho de Albuquerque — Telef. 95 00 08

1.º sorteio realizado no dia 7-3-67

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — AUTOMÓVEL OPEL KADETT	N.º	203030
2.º PRÉMIO — 1 TELEVISOR «PHILIPS»	»	704978
3.º PRÉMIO — 1 MOBÍLIA DE QUARTO	»	558624
4.º PRÉMIO — 1 MOBÍLIA DE SALA DE JANTAR	»	744366
5.º PRÉMIO — 1 FRIGORÍFICO «PHILIPS»	»	808493
6.º PRÉMIO — 1 RÁDIO «PHILIPS»	»	785168
7 a 10.º — 4 RÁDIOS PEQUENOS «PHILIPS»	»	051314
	»	754481
	»	441053
	»	453773

11 a 20.º PRÉMIO — 10 FERROS ELÉCTRICOS «PHILIPS»
156498 238372 580441 442620 800592 730861 472622 217579 627239 134892

21 a 30.º PRÉMIO — 10 JOGOS DE TACHOS DE ALUMÍNIO
799142 489643 550315 237283 191707 678958 451040 050368 149489 065279

31 a 40.º PRÉMIO — 10 JOGOS DE PANELAS DE ALUMÍNIO
732024 511152 520307 766646 185279 539537 569097 799255 202708 777901

41 a 100.º PRÉMIO — 60 ESFEROGRÁFICAS
129543 396339 301812 628334 105529 671289 411470 221150 366413
702089 323567 105607 557172 715897 057662 002659 317764
509932 322363 501207 245734 122970 793945 467834 139998
271627 335274 527662 049958 319742 302019 461850 725477
761220 698206 529803 556756 623760 042072 704384 587063
341290 037975 778468 593520 621482 657749 480476 660396
161802 712177 808418 134178 661435 097637 746481 034238
199332 160808 378498

N. B. — A ENTREGA DOS PRÉMIOS SERÁ FEITA CONTRA A APRESENTAÇÃO DO BILHETE PREMIADO PELO PRAZO DE 90 DIAS A CONTAR DA DATA DO SORTEIO.

SPRAY-ORAL

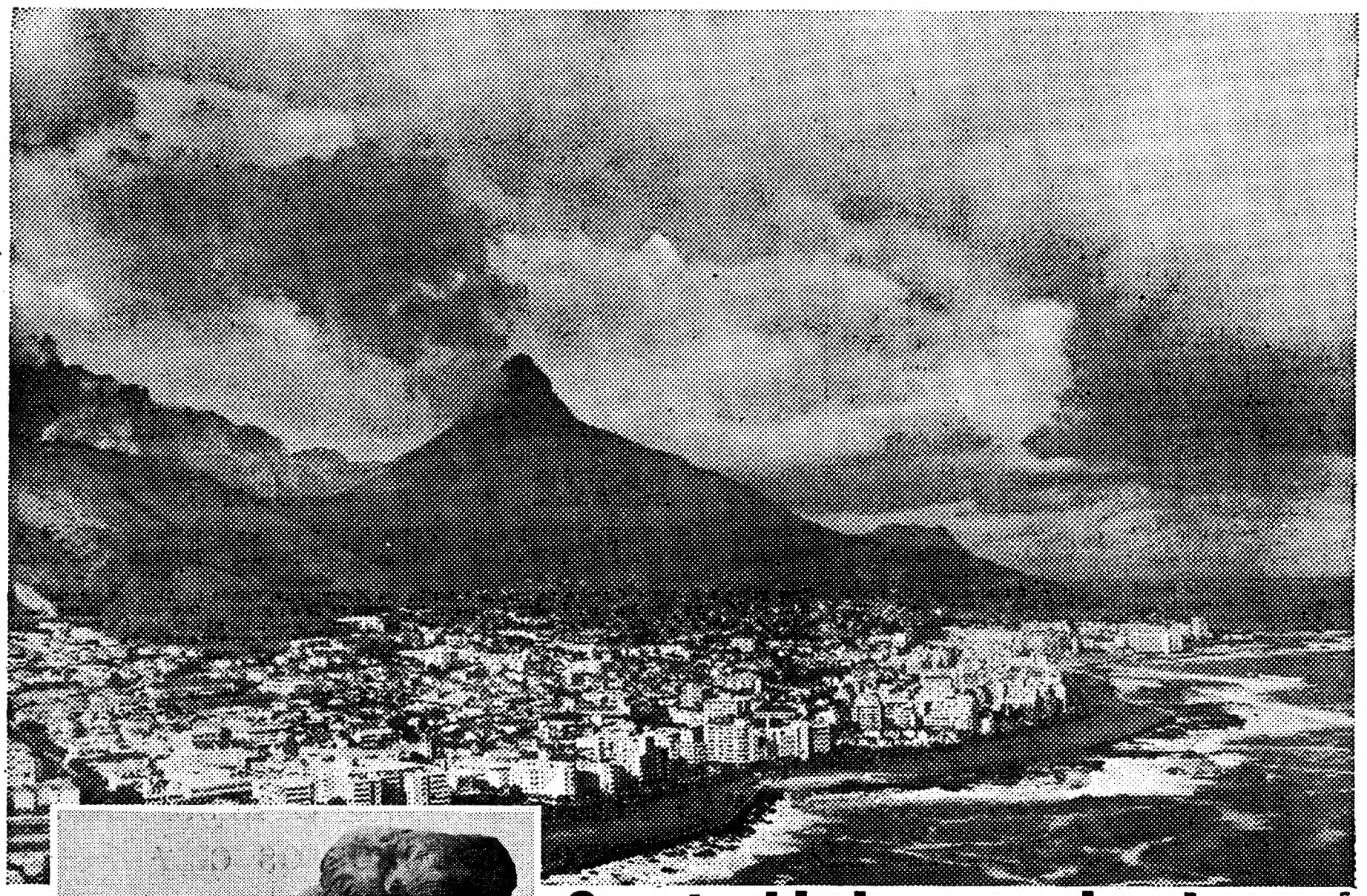
halazon

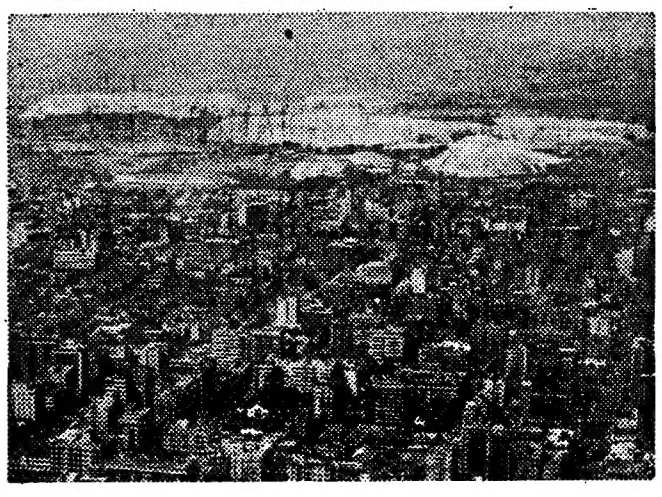
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

FABULOSA OFERTA!





Oportunidade excepcional no maravilhoso país da aventura e dos contrastes!

A South African Airways oferece-lhe, agora, apenas por Esc. 26.342$90*, 18 dias de férias inesquecíveis neste maravilhoso país de aventura e contrastes. E que receberá você em troca? Quase tudo!

Passagem de ida e volta em avião para a África do Sul, transportes internos em comboio, autocarro ou avião a cargo dos serviços especializados da South African Airways e Caminhos de Ferro Sul-Africanos e ainda todas as despesas de hotéis e refeições. Voe até Joanesburgo com um Inclusive Tour da South African Airways e faça dessa cidade o seu ponto de partida para a descoberta desse país sem igual. Viaje ao longo de estradas e paisagens de sonho até à maravilhosa Cidade do Cabo. Desça ao fundo da maior mina de diamantes do mundo, observe a vida dos animais selvagens junto de lagos e regatos em plena selva, mergulhe nas águas das praias douradas e à noitinha disfrute os inúmeros atractivos duma cidade activa e progressiva. Não há país mais aprazível do que este! .

SOUTH AFRICAN AIRWAYS - LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways.

NOME_____

MORADA_____

_____

PROFISSÃO_____

* De 1 de Agosto a 31 de Outubro haverá uma taxa suplementar de Esc. 7.905$20

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos o coupon acima ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Com 5 voos semanais para Joanesburgo em colaboração com a TAP Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Telef. 53 61 02

ARTES PLÁSTICAS

Vai ser cunhada uma medalha do presidente Teixeira Gomes

O escultor Vasco Pereira da Conceição concluiu já os trabalhos da medalha de Manuel Teixeira Gomas, que foi escritor e diplomata e presidente da Republica, e cujos serviços ao País foram, em todas as emergências, notáveis.

A medalha dá-nos, no anverso, o perfil elegante e requintado de Teixeira Gomes. No reverso, um aspecto da Praia da Rocha, concentração real dessa paisagem helénica da costa algarvia que Teixeira Gomes tão bem soube descrever e que era a sua. No anverso apenas «Manuel Teixeira Gomes 1860-1941»; no reverso: «Presidente da Republica diplomata e escritor».

A medalha encontra-se na cunhagem, devendo ser em breve posta á venda.

COLÓQUIOS EM LISBOA SOBRE PRODUÇÃO E INDÚSTRIA DE TOMATE

Organizados pela Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, começam amanhã, na sede daquela instituição, na Rua de D. Dinis, n.º 2, alguns colóquios sobre produção e industria de tomate.

Os trabalhos prolongar-se-ão até ao dia 11, sendo abordados os seguintes temas: «Breve história da indústria de tomate», pelo sr. Manuel Costa Braga; «As zonas naturais para a produção de tomate de indústria», pelo eng.º Carlos Portos; «Sementes e cultivares para a indústria do tomate», pelo eng.º Manuel Dias Palma; «Os viveiros para tomate de indústria» e «Técnica cultural do tomate para indústria», pelo eng.º Weber de Oliveira.

No dia 11 serão debatidas as questões seguintes: «Os produtores de matéria-prima para a indústria do tomate», pelo sr. António José Teixeira; «Condução das operações de fabrico», pelo eng.º Rui Soares Lopes; «Investigação tecnológica e «contrôle» de qualidade», pelo eng.º Alberto Nunes Salvador, e «A comercialização dos produtos industriais», pelo dr. Glória Pereira.

Na sessão de encerramento falará o presidente da Junta Nacional das Frutas, eng.º J. Duarte Amaral, que se ocupará das «Perspectivas futuras das indústrias horto-industriais».

Um monumento em Rio Maior ao dr. Francisco Barbosa

Rio Maior vai erguer um monumento ao médico e benemérito local que foi o dr. Francisco Barbosa. A escultura é de mestre Leopoldo de Almeida, que já visitou o local determinado para o monumento. O pedestal será do arquitecto Jorge Segurado.

o ceramista Artur José na galeria «Diário de Notícias»

Na galeria do «Diário de Notícias» foi, esta tarde, inaugurada a exposição do ceramista Artur José.

À cerimónia inaugural assistiram muitos artistas, escritores e amigos do distinto ceramista.

À exposição nos referiremos, como merece.

José Manuel Soares vai expor na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. é inaugurada no próximo dia 17 a exposição do pintor José Manuel Soares. O artista apresentará óleos, desenhos e guaches dos que ultimamente realizou.

António Areal no Palácio Foz

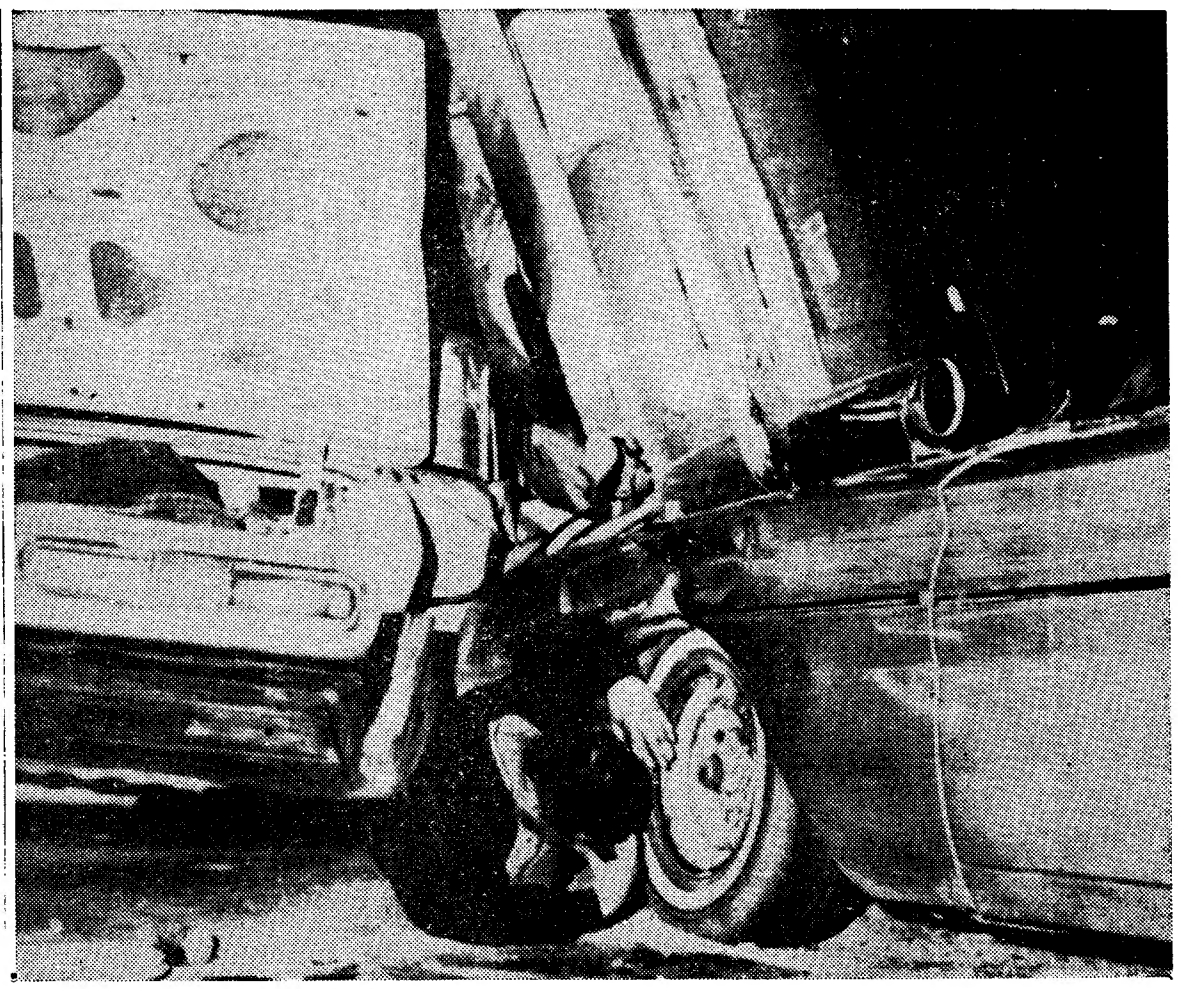
No Palácio Foz foi inaugurada esta tarde a exposição do pintor António Areal.

À cerimónia oficial assistiram funcionários do S. N. I., artistas e outras personalidades conhecidas.

Charrua na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A.

Na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A. é inaugurada na sexta-feira próxima a exposição dos ultimos trabalhos do escultor António Charrua.

A inauguração verifica-se ás 18 horas.

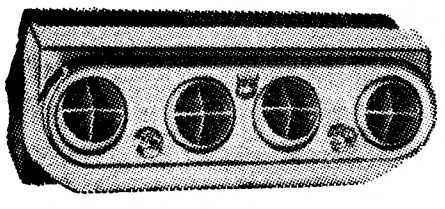


PRESO ENTRE TRÊS VEÍCULOS NUM ACIDENTE GRAVE E INVULGAR

Num grave e invulgar desastre de viação ocorrido em Montgomery, Estado de Alabama, chocaram três automóveis, que ficaram enfeixados e acavalados, como se vê na gravura. O ocupante de um dos veículos, Alfred Hoce, ficou preso entre os três veículos, mas, milagrosamente, não sofreu ferimentos graves. O fotógrafo obteve este instantâneo oportuno e feliz, fixando Hoce no momento em que procurava sair da situação crítica em que se encontrava. No acidente, porém, morreu um dos condutores, o aviador Allen De Armand

O PROGRESSO DAS ECONOMIAS SÃO O RESULTADO DO TRABALHO CONJUNTO DE TODOS OS CIDADÃOS ...E TAMBÉM DO SEU..:

O SEU AUTOMÓVEL É TAMBÉM O RESULTADO DO SEU ESFORÇO DE ASCENDÊNCIA NA SOCIEDADE MODERNA E, POR ISSO, MERECE SER ESTIMADO E VALORIZADO



INSTALE NO SEU CARRO UM CONDICIONADOR DE AR PARA TEMPERATURAS CONSTANTES E IDEAIS

EATON HEATER DIVISION

C + C B

CARNEIRO & CORREIA BRANCO, LDA.

RUA ÁUREA, 149-3.º D.to LISBOA TEL. 32 03 30

Diario de Lisboa

COIMBRA

PREVÊ-SE QUE O CORTEJO DA QUEIMA DAS FITAS SEJA O MAIOR DE TODOS OS ANOS

As comissões organizadoras da Queima das Fitas estão a desenvolver grande actividade para assegurar aos tradicionais festejos estudantis o maior brilho, por forma a que, de 5 a 10 de Maio próximos, os muitos milhares de forasteiros possam, na verdade, sentir-se satisfeitos pelo magnífico programa elaborado.

O cartaz de propaganda que está a ser litografado no Porto, começará dentro de dias a ser afixado por todo o País e até no estrangeiro. O programa será tornado público em data próxima

A comissão do cortejo pretende eliminar este ano certas deficiências notadas em anos anteriores, de modo a ordenar melhor o desfile e evitar os habituais atrasos, que cansam o publico, e retiram parte do efeito a este apreciado numero.

Este ano o cortejo deve reunir o maior numero de carros de todos os tempos, calculando-se que ultrapasse as quatro dezenas de carros alegóricos, o que provocará demoras nas cerimónias da Queima propriamente dita. Para remediar esse inconveniente, em vez de um só palanque para a cerimónia, que costuma erguer-se na antiga Rua Larga, pensa-se construir mais alguns, e isso tem causado á respectiva comissão bastantes preocupações, pois nada se pretende fazer que altere, em suma, a tradição da festa.

Também a entrada e saída dos carros alegóricos na Praça da Universidade, dada a quantidade e ainda o volume de cada um deles, está a ser cuidadosamente estudada, pois pondera-se que, quando o primeiro carro estiver pronto a sair, o ultimo encontrar-se-á ainda na Avenida Sá da Bandeira.

Por outro lado as comissões do Parque e do Chá e Baile, têm tratado dos contratos para o elenco que ali irá actuar e para as orquestras ou conjuntos musicais, que, como se sabe, são sempre de renome internacional.

carro, estando o regresso previsto para o dia 15 do corrente.

Viagem de estudo

No próximo sábado partem para o estrangeiro, em viagem de estudo, os finalistas da Faculdade de Direito, que no impedimento do prof. Eduardo Correia são acompanhados pelo assistente dr. Boaventura de Sousa Santos e sua esposa. Os estudantes deter-se-ão em Burgos, Espanha, seguindo depois para França, onde permanecerão três dias em Paris. Visitam ainda a Bélgica e a Suíça. A viagem será feita de auto-

Colóquio no C. A. D. C.

No C. A. D. C. efectua-se hoje, pelas 21 e 30, o terceiro colóquio de preparação para o matrimónio, promovido pelos dirigentes do Lactário dos Estudantes de Medicina, e que será dirigido pelo prof. Ramos Lopes.

Reunião clínica adiada

A reunião clínica do Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaia Barreto, em que o dr. Moura Relvas vai abordar os «Riscos das radiações ionizantes», que devia realizar-se hoje, pelas 21 e 30, foi transferida para amanhã, á mesma hora.

Concurso na Universidade

Encontra-se aberto concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 3.º grupo (Filologia Germanica) da 1.ª secção (Ciências Filológicas) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

NOVO SECRETÁRIO da missão permanente de Portugal na O. N. U.

O sr. dr. Mário Lagoa, que durante alguns anos desempenhou o cargo de secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros, seguiu para Nova York a fim de assumir as funções de secretário da missão permanente de Portugal na O.N.U.

Dia de S. João de Deus

As alunas da Escola de Enfermagem «Dr. Angelo da Fonseca», integrada nos Hospitais da Universidade, tiveram hoje a sua festa, comemorativa do Dia de S. João de Deus, padroeiro dos enfermeiros.

De manhã, na igreja da Sé Nova, foi celebrada missa pelo prelado da diocese, a que assistiram os alunos e muitos enfermeiros daqueles hospitais, alguns dos quais comungaram. Foi feita entrega dos véus e distintivos ás finalistas, tendo o prelado proferido uma homília sobre S. João de Deus e a acção dos enfermeiros.

Mais tarde, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, realizou-se uma sessão solene em que estiveram presentes o provedor, dr. Gandara Norton, o director clínico, prof. Antunes de Azevedo, professores da Escola de Enfermagem, enfermeiros gerais e monitores. Usaram da palavra vários oradores, que se referiram ás actividades da Escola de Enfermagem e ao papel do enfermeiro perante a sociedade. Finalmente procedeu-se á cerimónia do juramento dos novos enfermeiras, que receberam os respectivos emblemas e diplomas.

O ordinário castrense visitou uma unidade de Saúde

O Regimento do Serviço de Saude, desta cidade, foi hoje visitado pelo ordinário castrense, D. António dos Reis Rodrigues, bispo titular de Madarsuma, que ali presidiu ás celebrações do Dia de S. João de Deus. Por tal motivo deslocaram-se também ao velho quartel da Rua da Sofia o comandante militar da cidade, coronel Ildo Baptista, os comandantes das restantes unidades e várias autoridades civis e administrativas locais.

O ilustre prelado foi recebido com as honras devidas ao seu cargo na hierarquia militar, e após os cumprimentos oficiais dirigiu-se á nova capela do regimento, que seguidamente benzeu. Celebrou ainda missa, acolitado pelo capelão da unidade, padre Veiga, proferindo uma homília alusiva ás comemorações.

Terminadas as cerimónias religiosas, participou o bispo de Madarsuma num almoço de confraternização dos militares aquartelados. Os festejos prosseguiram da parte da tarde, com a realização de algumas provas desportivas. A noite haverá um sarau no refeitório da unidade.

Espectáculos para hoje

CIRCO

Circo Mexicano — Ás 22 horas: Espectáculo de circo (12 anos).

CINEMAS

Gil Vicente — Ás 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos).

Avenida — Ás 21 e 30: Sessão do Clube de Cinema de Coimbra: «O Obcecado» (17 anos).

Tivoli — Ás 21 e 30: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tels. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

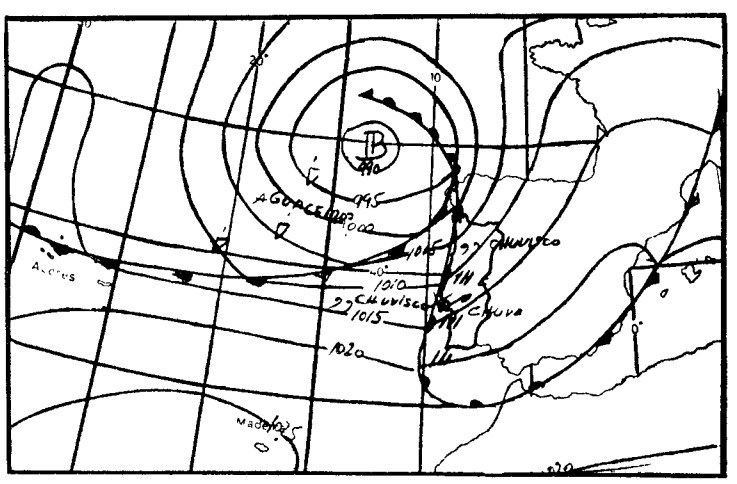
M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 14°.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha e Elvas, 18°,5; mínima: Penhas da Saude, 2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 21 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — Uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica e uma superfície frontal a ela associada deverão influenciar as condições meteorológicas no território do continente português durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, podendo ter abertas ao fim da tarde e princípio da noite de hoje. Vento de sudoeste forte, com rajadas muito forte, rondando mais tarde para noroeste moderado a forte. Períodos de chuva, passando com a rotação do vento, a tempo de aguaceiros.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 59 Ocaso ás 19 e 37*

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — As 2 e 41 (3,7 m); 15 e 10 (3,6 m). **Dia 9** — Às 9 e 19 (1,1 m); 15 e 42 (3,7 m). **Dia 10** — As 3 e 59 (4 m); 16 e 20 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 8 — Às 8 e 42 (1,2 m); 20 e 50 (1,3 m). **Dia 9** — Às 9 e 19 (1,1 m); 21 e 30 (1,2 m). **Dia 10** — Às 9 e 51 (1 m); 21 e 50 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 1

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai** para senhora e homem, confeccionados e por medida. **Limpam-se casacos de camurça com garantia.** As últimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomendas. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 36 99 68

DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46

LOUÇAS E CANDEEIROS
ÚLTIMAS NOVIDADES

Os compromissos de Portugal perante a Aliança Atlântica

referidos na Assembleia Nacional pelo deputado António Santos da Cunha

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar as Contas Gerais do Estado referentes a 1965 (Metrópole, Ultramar e Junta do Crédito Público).

No período de antes da ordem do dia, o deputado sr. António Santos da Cunha, de Braga, falou da acção e objectivos da Comissão Portuguesa do Atlântico, fazendo, a propósito, considerações sobre as razões de ordem política e militar que levaram á criação da N. A. T. O., afirmando que a Aliança deixou «a partir de certa altura de ser popular no nosso País», pois «todos esperávamos que, quer no caso de Goa, quer no caso das nossas províncias africanas, os nossos aliados nos tivessem dado um mais decidido apoio». E acrescentou:

— Isso, é evidente, dificultou a acção da Comissão Portuguesa, mas não podemos esquecer, apesar de tudo, o valor real que a Aliança tem para a defesa do mundo livre. Assim o tem entendido o Governo português, como ainda recentemente o acaba de demonstrar, com a permissão de novas instalações da N. A. T. O. em Portugal. O nosso País é fiel aos seus compromissos internacionais e não deixa de estar presente em tudo que se lhe afigure útil á defesa do mundo ocidental.

Declarou que a acção da comissão se tem desenvolvido de forma significativa no sentido de esclarecer os outros países do Pacto quanto aos objectivos políticos portugueses, enumerando os múltiplos programas que têm feito parte da sua actividade e rendendo homenagem a quantos constituem a comissão «pelo muito que a sua acção tem contribuído para que a posição de Portugal seja reforçada e compreendida dentro dos países que constituem a Aliança, a que temos dado todo o nosso apoio, conscientes dos nossos deveres de solidariedade internacional, que gostaríamos, por certo, de ver plenamente correspondidos». E concluiu:

— A Comissão Portuguesa do Atlântico, ao mesmo tempo que tem trabalhado para uma melhor compreensão das vantagens da Aliança

(Continua na 19.ª página)

Interior de farmácia francesa do século XVIII

Os boticários e o seu ambiente ao longo dos séculos

documentados numa exposição no Palácio Foz

No grego *farmacon* é veneno e remédio como se os venenos curassem. E curam. Tudo depende das doses, porque até o melhor se torna em veneno, tanto que o povo diz: o que é demais é erro. Umas vezes é erro, outras é veneno. Mas porque bulas é que o *farmacon*, veneno, deu *pharmacia* em latim e *farmácia* em português escarolado dos nossos dias é que seria talvez longo contar. Seria longo, fastidioso e não valeria muito a pena narrar tintim por tintim a vida dessa palavra. Vale mais a pena chegar ao Palácio Foz e ver a evolução dessa arte de compor e preparar remédios, desde os tempos dos afonsinos, em que ela não era distinta da medicina, e em que os próprios médicos preparavam os unguentos e xaropadas, até nossos dias, em que a industrialização está a transformar a feitura, venda e administração dos remédios.

Naquela fotografia em que se reproduz «o mais antigo formulário conhecido», e que figura na exposição, se evocam os tempos esfumados em milénios. E' uma «tábua de argila de origem sumérica, que data de há quatro mil anos, escrita em caracteres cuneiformes, e que contém receitas para a preparação de medicamentos. O texto foi decifrado pelo prof. Kramer, revelando que a maior parte das drogas nele mencionadas pertence ao reino vegetal».

As palavras do catálogo, descrevendo o objecto n.º 1, lembram os tempos de Andrómaco, Dioscórides e Galeno e o doseamento indispensável para que os venenos (*farmacon*) se transformassem em remédios.

Depois há outras gravuras e objectos em que a farmácia, primitivamente religiosa e mística, entra pelos domínios da Filosofia e, depois, utiliza a observação para que as melhoras, confiadas unicamente da vontade dos deuses antes, com Isis e Horus, I-M-Hotep, dos egípcios, e Thot, também do Egipto, passaram a ser procuradas em essências, perfumes e plantas. Depois ali se acha, também, uma gravura de «Maria, a Judia, famosa alquimista do I ou II século, que deu o nome ao banho-maria», segundo uma gravura de 1624.

Essa formosa judia, transplantada para nossos dias, seria como que a Gina Lollobrigida! E estamos em crer que teria consultório mais frequentado do que o mais célebre dos clínicos...

E, baptizando os Hipocrates e

(Continua na 23.ª página)

Projecto de declaração dos direitos da mulher

NOVA YORK, 8 — (F.P.) — A comissão da O.N.U. sobre a condição feminina terminou a sua vigésima sessão, tendo aprovado, por unanimidade, um projecto de declaração destinado a eliminar as discriminações quanto ás mulheres, o quel será submetido em Setembro á Assembleia Geral para discussão. O documeno consagra o princípio da igualdade de direitos dos dois sexos, nos domínios constitucional, civil e penal, no acesso aos estudos de todos os níveis, e aos empregos e profissões. Preconiza, por outro lado, a abolição dos regulamentos, práticas ou costumes discriminatórios em relação ás mulheres e a educação da opinião a este respeito. A comissão já submetera um projecto da mesma natureza á apreciação da ultima Asembleia Geral, mas o numero de emendas introduzidas nessa altura foi de tal ordem que, para as tomar em consideração, o novo projecto prevê que as novas disposições só sejam aplicadas de maneira gradual e pragmática. Foram aprovadas, entre outras, as recomendações no sentido de se estabelecer a igualdade dos direitos e deveres dos pais dos dois sexos, inclusive em matéria de tutela.

Trinta e dois países estavam representados na comissão, tendo presidido aos trabalhos a sr.ª Helvi Sipila (Finlândia).

APRESENTAÇÃO DO ORDENADOR DE BUREAU GAMMA 55 DA BULL GENERAL ELECTRIC NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Na IV semana de Engenharia Civil, que decorre, no Instituto Superior Técnico, de 6 a 15 do corrente, a Bull General Electric apresenta uma «maquette», nas dimensões reais, do novo pequeno «ordenador de bureau» GAMMA 55, que acaba de ser lançado no mercado mundial com o maior sucesso. O GAMMA 55 foi concebido para executar os trabalhos habituais das máquinas de contabilidade correntes e, simultâneamente, aqueles próprios dos ordenadores, adaptando-se, assim, particularmente, ás pequenas e médias empresas. Na imagem vê-se S. Ex.ª o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, no acto inaugural da exposição, apreciando o GAMMA 55, na presença da Direcção da Bull General Electric

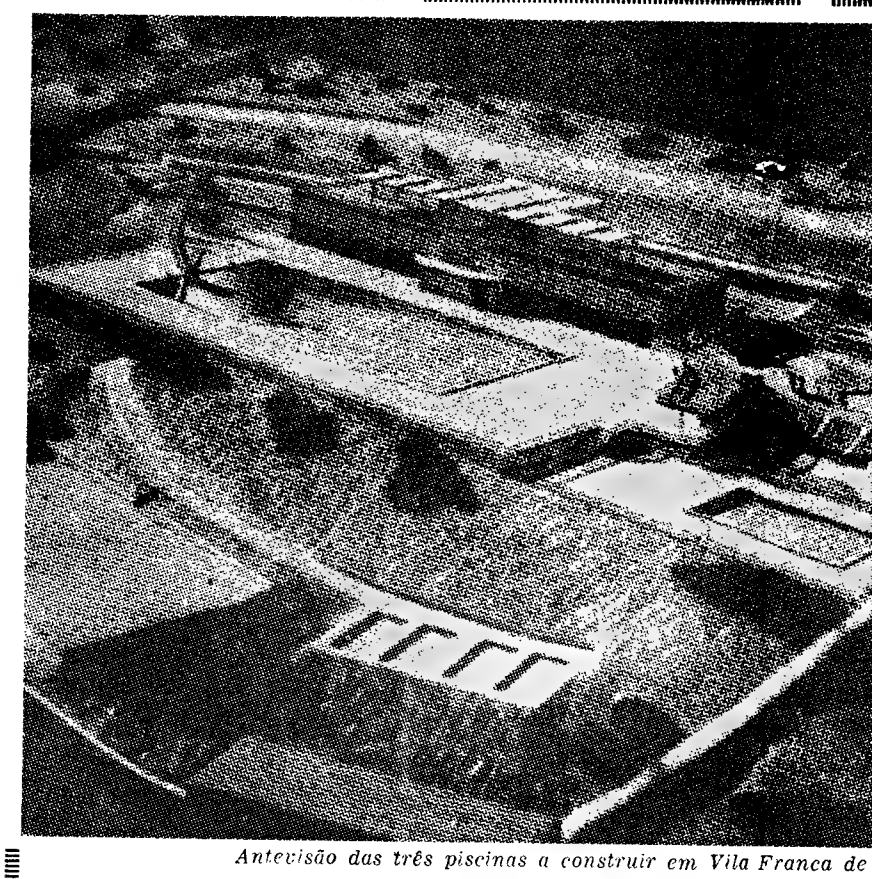
NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

Prossegue esta noite o ciclo dedicado ao estudo dos «Factores sócio-económicos na História de Portugal»

Com a conferência do sr. dr. Borges de Macedo, subordinada ao título «Condições sócio-económicas durante o domínio espanhol, prossegue hoje, pelas 21 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, o ciclo promovido pela secção cultural da Associação Académica de Direito sobre os «Factores sócio-económicos na História de Portugal».

O estudo do conferencista desta noite terá como ponto de partida, os seguintes: «Lisboa-terminus de rotas intercontinentais e os seus problemas de mercados e de capitais». «A concorrência holandesa no Indico e no Atlântico, os projectos de integração económica peninsular e as formas de resistência portuguesa» e «O agravamento da situação económica espanhola e a independência nacional».

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Antevisão das três piscinas a construir em Vila Franca de

TERÁ CARACTERÍSTICAS O UMA DAS TRÊS A CONSTRUIR EM VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Uma das três piscinas que, como já dissemos, vão ser construídas nesta vila, terá características olímpicas, com as dimensões de 50×22×20 metros e uma profundidade de 1,10 metros a 3,80 metros. Outra piscina destina-se aos principiantes (e tem 16×8 metros) e a terceira é para crianças.

Iniciativa do Município, a que preside o dr. Jaime Marques Dias Simão, a construção das piscinas vem ao encontro de uma velha aspiração dos habitantes do conce

Os trabalhos já princ obtido a colaboração té nistério das Obras Pu Educação Nacional e do

Orçadas em 5740 con rão localizadas numa z densidade demográfica, ção da auto-estrada do rechal Carmona.

NOS CAFÉS
PORTUGAL e BRASILEIRA
DO ROSSIO
TODAS AS
COZIDO P

— (F.P.) —
N.U. sobre a
terminou a
essão, tendo
unanimidade.
declaração
ar as discri-
ás mulheres
ubmetido em
nbleia Geral
O documeno
pio da igual-
dos dois se-
constitucio-
l, no acesso
los os níveis,
e profissões.
utro lado, a
egulamentos,
nes discrimi-
ão ás mulhe-
da opinião a
comissão já
projecto
a á apreciа-
embleia Ge-
ro de emen-
nessa altura
que, para as
ração, o novo
ue as novas
am aplicadas
l e pragmá-
vadas, entre
endações no
stabelecer a
eitos e deve-
ois sexos, in-
de tutela.
íses estavam
omissão, ten-
trabalhos a
(Finlândia).

A ideia originária do Museu do Cristo em Estremoz deveria alargar-se e concretizar-se num grande museu regional de arte popular alentejana

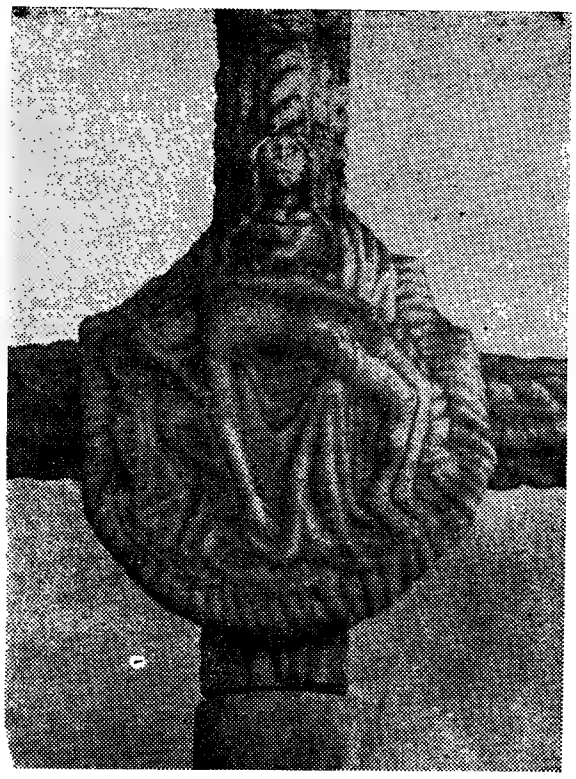
A Imprensa diária deu merecido relevo ao encontro que se realizou em Estremoz em 14 de Março, para lançamento público da ideia de um «Museu do Cristo» a instalar naquela cidade alentejana. A convergência do entusiasmo de um grupo inicial em que se incluem os escritores Ruben Andresen Leitão, José Régio e Júlio Reis Pereira com a boa vontade das entidades locais e da Fundação Calouste Gulbenkian, está a caminho de converter o desígnio numa realidade de grande interesse artístico e etnográfico. Mas para além do projecto do «Museu do Cristo», de escultura iconográfica popular, parece avantajar-se a ideia da criação de um vasto Museu da Arte Popular Alentejana, de que as colecções já reunidas de escultura religiosa constituiriam o núcleo imediato, mas em que viriam a concentrar-se os barros antigos de Estremoz, os tapetes de Arraiolos, os artefactos decorativos de tradição popular e os demais valores representativos da etnografia artística do Alentejo.

Essa é a ideia, salvo melhor parecer, pela qual vale a pena pugnarem os que já se empenharam na criação do «Museu do Cristo» em Estremoz, evitando dispersões de objectivo e de recursos numa matéria em que é tão difícil reuni-los á altura das aspirações mais largas. Se o caminho está aberto para um belo mas limitado propósito, maior razão haverá para que seja continuado ao nível de uma grande realização de interesse nacional como seria a do Museu de Arte Popular Alentejana.

Foi há cerca de um ano que o escritor Ruben Andresen Leitão descobriu no antiquário Vasconcelos Lobo, de Estremoz, uma colecção de cerca de 1300 peças de escultura de anónimos artistas populares, desde o século XIV ao século XIX, representando a figura de Cristo. A origem dessas peças, de emocionante autenticidade, vem do costume antigo das noivas alentejanas que incluiam no mobiliário do seu lar a «Mesa do Senhor», em que era entronizado um Cristo crucificado. Obscuros carpinteiros e marceneiros dos velhos burgos do Alentejo esculpiam por encomenda as imagens. E é nas colecções providencialmente reunidas e agora reveladas que pode apreciar-se todo o sentido artístico e etnográfico dessa tradição — a necessidade de conservar para o futuro o extraordinário património assim formado.

Entre esses Cristos alentejanos encontram-se, na verdade, criações das mais surpreendentes e originais da nossa escultura popular. A verdade, o primitivismo de insuspeitada audácia formal, o individualismo estilístico dessas peças, são impressionantes. Sem a menor sujeição aos cânones académicos por inspiração imaginativa e por intuição, os modestos escultores alentejanos estiram ou encurtam a figura, engrossam ou adelgaçam as formas anatómicas, representam nos olhos o espanto, a dor ou a resignação, atingem o dramático mais intenso ou o elegíaco mais poético, o realismo ou o expressionismo, com vigor que se multiplica ao sabor de ignoradas individualidades. A arte popu-

(Continua na 15.ª página)

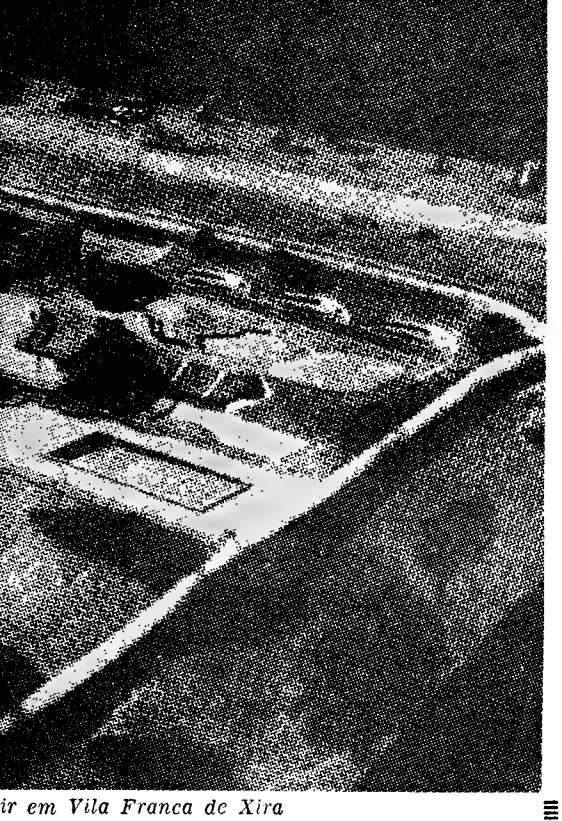


Crucifixo da colecção de Estremoz que terá lugar de relevo no projectado «Museu do Cristo»

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje os srs. almirante Noronha Andrade e capitão-de-mar-e-guerra médico naval dr. Terenas Latino, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção do Clube Militar Naval.



ir em Vila Franca de Xira

TICAS OLÍMPICAS
AS TRÊS PISCINAS
A FRANCA DE XIRA

os habitantes do concelho.

Os trabalhos já principiaram, tendo a Camara btido a colaboração técnica e financeira do Mi-istério das Obras Publicas, do Ministério da Educação Nacional e do S. N. I.

Orçadas em 5740 contos, as três piscinas ficão localizadas numa zona aprazível e de forte ensidade demográfica, nas proximidades da liga-ão da auto-estrada do Norte com a ponte Ma-echal Carmona.

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO

Nova estrutura para o Fundo de Melhoramentos Locais em Angola

Um decreto, hoje publicado, confere ao Fundo de Melhoramentos Locais da província de Angola, instituído em 1964, a estruturação adequada para assegurar a máxima eficiência ao desempenho das missões que lhe estão confiadas.

Consideram-se como melhoramentos locais os empreendimentos da seguinte natureza: habitações populares; abastecimentos de água; electrificações; construção ou beneficiação de redes viárias, bem como redes de esgotos e órgãos complementares de saneamento e, ainda, preparação de espaços publicos e outras obras de urbanização; aquisição de material para parques de equipamento destinado á construção ou beneficiação das estradas não entregues á Junta Autónoma de Estradas, bem como das redes viárias locais; edifícios para fins de utilidade publica, social e assistencial; aquisição de terrenos ou outros bens imobiliários destinados á execução de planos de urbanização ou melhoramentos publicos neles integrados; outros empreendimentos não especificados que, pela sua natureza e características, se integrem dentro dos objectivos do Fundo e como tal venham a ser classificados de melhoramentos locais.

O EMBAIXADOR DOS E. U. A. visita o Museu Militar

Amanhã, de manhã, o embaixador dos E. U. A. em Lisboa, acompanhado de sua esposa, visita o Museu Militar. Na visita participam, também, os adidos militar, naval e aeronáutico da Embaixada norte-americana.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO ESPANHOL
VISITOU HOJE EM MAFRA A ESCOLA PRÁTICA DE INFANTARIA

O chefe do Estado-Maior Central do Exército espanhol, em visita oficial ao nosso País, deslocou-se, esta manhã, a Mafra, onde, em companhia dos oficiais da sua comitiva, percorreu as instalações da Escola Prática de Infantaria, do comando do sr. coronel Ribeiro Faria. Os visitantes assistiram ali a um exercício militar e admiraram, em seguida, o convento.

Ao princípio da tarde, efectuou-se um almoço na messe da E. P. I., que decorreu em ambiente amistoso. Trocaram-se brindes entre os generais Mantilla Lautrec e Camara Pina.

Depois do almoço, o general César Mantilla Lautrec, acompanhado dos oficiais da sua comitiva e dos oficiais portugueses de ligação, partiu para a Batalha, onde visitou o mosteiro e prestou homenagem aos Soldados Desconhecidos, com a deposição de uma coroa de flores sobre as duas campas rasas.

Finalmente, os oficiais espanhois e portugueses seguiram para o Buçaco, onde jantam e pernoitam.

Coimbra, Fátima, Tomar e Santa Margarida serão amanhã visitadas pelo general espanhol.

«Contrapropaganda»

A Rádio e a T.V. sueca referiram-se, nas suas emissões, á «Nota do Dia» intitulada «Contrapropaganda» em que nos ocupámos dos ataques que a Imprensa sueca está a dirigir á política ultramarina do Governo português e á necessidade de atrair ao nosso País, cada vez em maior número, turistas suecos que serão, de futuro, os melhores propagandistas das nossas belezas naturais e do nosso estilo de vida. O «Aftonbaladet», vespertino socialista de grande tiragem, transcreve, sem comentários, alguns trechos da mesma «Nota do Dia», omitindo outros.

A resposta do Governo Português à carta de U Thant

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros, por intermédio do S. N. I., recebemos o texto da resposta do sr. dr. Franco Nogueira á carta, recebida em 3 de Março, do secretário-geral da O. N. U. sobre os problemas postos por Portugal com relação á decisão de aplicação de sanções á Rodésia. A resposta foi entregue anteontem em Nova York e o seu texto é o seguinte.

«Senhor Secretário-Geral: Tenho a honra de acusar a recepção e de agradecer a carta de V Ex.ª de 17 de Fevereiro último, que responde ás que lhe dirigi em 3 daquele mesmo mês, e tomo nota do parecer que V. Ex.ª reitera no sentido de julgar que compete ao Conselho de Segurança definir uma posição sobre os problemas político-legais suscitados pelo Governo Português em notas anteriores e acerca da indemnização que, nos termos do artigo 50 da Carta, lhe é devida pelos prejuízos sofridos em 1966 pela província de Moçambique como resultado de decisões tomadas por aquele órgão da O. N. U. contra a Rodésia. Informo V. Ex.ª de que o Governo Português compreende e respeita a posição assumida por V. Ex.ª nesta matéria e deseja declarar que em consequência aguarda as reuniões do Conselho de Segurança sobre o problema da Rodésia na convicção de que, como é também opinião de V. Ex.ª, aquele órgão não deixará de debater e resolver os importantes problemas postos. Muito agradeceria que V. Ex.ª mandasse circular esta carta entre os membros do Conselho de Segurança e como documento deste nos termos habituais. Aproveito a oportunidade para lhe apresentar, Senhor Secretário-Geral, os protestos da minha alta consideração. a) *Franco Nogueira*, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal»

do pequeno "ecran" para a vida real

JOSÉ VIANA: UM HOMEM NUMA VIDA PROVISÓRIA

por JOAQUIM LETRIA

— Sou um animal em plena laboração.

Quem disse esta frase sorria. Um sorriso amargo numa cara que faz rir. Um rosto que diáriamente se exercita para fazer rir os outros.

O povo diz: «quem vê caras não vê corações.»

José Viana afirma: «Sou um indivíduo amargurado.»

É um indivíduo amargurado que ri (com amargura) e diáriamente faz rir.

(No palco está um homem alto que canta. Canta e ri para as cadeiras vazias do teatro. Quando o ensaio daquele quadro está terminado, o sorriso desfaz-se na cara do homem alto. Este entra no camarim. Ali dentro, fica um homem cansado, que lê e estuda os seus papéis no árduo trabalho, oficinal, de fazer rir os outros.)

O público diverte-se com os artistas, inveja-lhes os honorários e usa-os para tema (muitas vezes distorcido) das suas conversas ociosas. Mas não fala das suas limitações, das suas dificuldades.

Sobre isto, José Viana disse:

— Não. Os artistas não necessitam de qualquer protecção social.

Para o público, quem é José Viana?

Júlio Fernandes de Sousa, motorista de praça responde:

— É um tipo que faz rir a gente no teatro e na TV. É um homem alto, penteado para a testa, que desenha muito bem e rápidamente.

Para José Viana, José Viana é:

— Um homem que vive uma existência provisória.

Entre dois momentos de riso profissional, José Viana fala a sério:

Um homem olha a parede nua do camarim antes de responder:

— Se acredito na conquista da Lua? O homem já a conquistou.

«Vaidade e ignorância»

José Viana acusa:

— Os artistas portugueses não ga-

(Continua na 15.ª página)

José Viana e sua mulher, Dora Leal, no quintal da sua casa de aldeia, a dois passos de Lisboa

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

O escrutínio do próximo domingo em França: 220 candidatos comunistas e 117 da Federação da Esquerda

(Continuação da 1.ª página)

guiu mais sufrágios do que os socialistas, os comunistas concordaram, apesar disso, em desistirem no caso dos eleitores poderem optar por um gaullista, em virtude da sua antipatia pelo comunismo.

O acordo põe em perigo a posição de três ministros: Pierre Messmer, da Defesa; Alexandre Sanguinetti, dos Antigos Combatentes, e de Jean Charbonne, da Cooperação.

Numa tentativa para contrariar o acordo comunista-socialista, muitos candidatos do Centro Democrático, de Jean Lecanuet, que prometeu apoio condicional aos gaullistas na nova Assembleia, concordaram em desistir a favor de um gaullista. Contudo, o candidato do Centro Democrático recusou-se a retirar a sua candidatura a favor do ministro Louis Joxe.

A despeit o do grande desafio da esquerda, os gaullistas que no domingo passado obtiveram 68 lugares e se encontravam á frente me 210 outros, dispõem ainda de grandes probabilidades, segundo as ultimas sondagens á opinião publica, de obter uma maioria absoluta.

Enreanto, os partidos fazem apelos desesperados de ultima hora, pela Rádio e TV, que começou ontem e se prolonga até sexta-feira.

O chefe da Federação da Esquerda, François Mitterrand, declarou, na noite passada, pela Televisão, que os sufrágios da esquerda totalizaram mais 1 300 000 do que os gaullistas. Por sua vez, Mendès-France, citando numeros similares, afirmou aos telespectadores: «Deveis votar pela esquerda porque só ela tem futuro».

HAVERA 323 «DUELOS»

Entretanto, pode dizer-se que pela primeira vez na História moderna a França dividir-se-á politicamente em dois campos bem distintos, no próximo domingo, na segunda volta das eleições legislativas.

Esta simplificação na vida política francesa, inimaginável há alguns anos, surge como o traço característico do próximo escurtínio. A da unidade da esquerda, conseguida apesar de algumas importantes discordancias, surpreendeu os observadores pela sua rapidez e amplitude.

A divisão política do país em dois blocos, á maneira anglo-saxónica, corresponde ao pensamento político do general de Gaulle. Mesmo que tal divisão traga algumas perdas á V Republica, esta pode encarar a segunda volta com certa serenidade.

Outra característica desta segunda volta é o numero particularmente elevado dos «duelos» (323) entre as diversas formações. Quanto ao numero de elações «triangulares» e «quadrangulares» é respectivamente de 73 e de quatro.

RESTABELECIDA A «FRENTE POPULAR» DE HÁ 36 ANOS

PARIS, 8 — F. P.) — Segundo a maior parte dos organismos especializados em sondagens de opinião, a maioria gaullista e a oposição em geral estariam práticamente em igualdade no duelo que as opõe no segundo escruínio legislativo

Esta igualdade aprãoximada na partilha dos 404 mandatos não impediria a vitória da maioria gaullista que obteve já mais de 60 mandatos na primeira votação. As previsões actuais têm em conta os acordos de táctica eleitoral, concluidos pelo Partido Comunista e a Federação da Esquerda não comunista. Em resultado daqueles acordos, um candidato unico da esquerda entrará em oposição, em todo o território ao candidato gaullista, o que, na realidade, restabelece a «Frente Popular» de há 30 anos.

A margem de superioridade gaullista acima da maioria absoluta (244) ver-se-ia reduzida de 20 a 30 mandatos, o que a faria passar da cifra actual de 281 para cerca de 260.

DIA A DIA

AS TROPAS E A COMISSÃO

Uma comissão de três, o americano McCloy, o inglês G. Thomeon e o alemão Duckwitz reune-se em Londres para estudar a maneira de resolver as graves dificuldades relacionadas com o estacionamento na Alemanha de forças estrangeiras, os corpos expedicionários americano e britanico, os quais totalizam mais de trezentos mil homens. O Governo da Grã-Bretanha fez saber, há muito, que a situação financeira do país o impede de renovar os seus compromissos quanto a uma permanência prolongada das suas tropas na Alemanha. Os americanos encaram uma redução substancial daquele que conservam na Alemanha desde o fim da guerra. Das seis divisões americanas que ali se encontram actualmente, é provável que dentro de um ano estejam apenas quatro, contando uma de tropas auxiliares. O contingente inglês, superior a cinquenta mil homens, representou até hoje um encargo que o tesouro tem suportado com dificuldade pois o Gabinete de Londres prevê a redução geral das despesas militares, incluindo as que faz com as forças estacionadas na Alemanha e aquelas que, espalhadas pelas guarnições a leste do Suez, totalizam algumas dezenas de milhares de homens.

As conversações tripartidas, há algum tempo previstas, começaram finalmente, e o representante dos Estados Unidos, o primeiro embaixador do seu país em Bonn, McCloy, chegou a Londres, com instruções especiais do presidente Johnson para evitar uma crise que acarretaria desastrosas consequências, agravando as divergências entre os membros da Aliança Atlantica. Este resultado é de recear na altura em que as relações entre os Governos de Washington e de Bonn atravessam uma fase crítica em virtude da atitude americana no caso do tratado para evitar a proliferação das armas nucleares. A Aliança, em vésperas de uma revisão profunda, com dificuldade resistiria a uma crise de tamanha gravidade como aquela que pusesse em causa a amizade germano-americana.

McCloy

GREVE DOS TIPÓGRAFOS FINLANDESES

HELSÍNQUIA, 8 — (R.). — Os tipógrafos finlandeses entraram hoje em greve e os dirigentes sindicais e patronais manifestaram a opinião de que a interrupção do trabalho vai durar muito tempo.

A greve, de apoio a pedidos sindicais de aumento de vencimento e descanso á sexta-feira, fab com que a partir de hoje se deixem de publicar os jornais e revistas, em todo o país.

O QUE RESTA DO AVIAO comercial brasileiro que se despenhou, no dia 5, quando ia aterrar no aeroporto de Monróvia (Libéria). O aparelho, um «DC-8», a jacto, transportava 91 pessoas — 72 passageiros e 19 tripulantes —, tendo morrido 56, incluindo cinco nativos, que se encontravam numa casa destruída pelo avião, na sua queda

Revolta no Kiangsi —anuncia Rádio Moscovo

TÓQUIO, 8 — (R.) — Rádio Moscovo anunciou, a noite passada, ter eclodido no Sueste da China, uma revolta contra o Governo de Pequim.

A emissora acrescentou que partidários de Mao Tsé Tung, que se tinham apossado recentemente do Poder na provincia do Kiangsi, revoltaram-se agora contra Pequim.

A emissora disse ainda que a revolta fora anunciada anteontem pela radiodifusão daquela provincia.

Rádio Moscovo declarou, numa emissão captada em Tóquio, que antes da revolta no Kiangsi se registaram sublevações contra o grupo de Mao Tsé Tung na provincia do Kuwangtung (na costa sul), na provincia de Tsinghai (no Ocidente, fronteiriça com o Tibet) e na cidade de Wuhan (na provincia central de Hupei).

A emissora disse ainda que a situação na região autónoma do Tibet continuava a ser tensa. Os antimaoístas dispõem de grande influência, nessa área, como foi admitido por um jornal do Tibet.

Rádio Moscovo acrescentou que os maoístas empregam efectivos militares cada vez maiores para reprimirem essas rebeliões e recorrem a métodos impiedosos. Em Wuhan, um chefe antimaoista foi condenado á morte.

O «DIÁRIO DO POVO» CLASSIFICA O REGIME SOVIÉTICO DE DITADURA FASCISTA

HONG-KONG, 8 — (F. P.) — A União Soviética fez da democracia «uma máscara para a inconsequente ditadura fascista da classe burguesa privilegiada», que não concede de qualquer liberdade ao povo» — lê-se num artigo publicado no «Diário do Povo» de Pequim.

Este artigo, inspirado pelos «guardas vermelhos», constitui a resposta ás declarações do jurista soviético Fedor Kalinychev, no jornal «Izvestia», de Moscovo, que referia a atitude «selvagem» dos «guardas vermelhos» e denunciava a inexistência de «democracia real» na China Popular.

O «Diário do Povo» descreve o regime soviético como «a mais selvagem, despótica e reaccionária ditadura fascista».

Provável intensificação dos ataques aéreos ao Vietnam do Norte

SAIGÃO, 8 — (R.) — Segundo muitos oficiais da Aviação americana, o termo da época da monção, no fim deste mês, poderá trazer a intensificação dos ataques aéreos contra novos alvos no Vietnam do Norte.

O alvo óbvio de tal «escalada» seria o complexo industrial do Vietnam do Norte. Centrais de energia eléctrica, a 50 quilómetros das cidades de Hanoi e Haiphong, foram já bombardeadas, por três vezes, na ultima quinzena.

A guerra aérea, na sua actual forma limitada, não está, aparentemente, a dar o resultado pretendido de obstruir a infiltração norte-vietnamiana para o Sul e de obrigar Hanoi a reconhecer que conversações de paz custariam menos do que a continuação do conflito.

Entretanto, os aviadores americanos enfrentam ao voarem sobre o Norte o que muitos técnicos militares classificam como um dos sistemas de defesa mais sofisticados e coordenados para defrontar aviões atacantes.

Cerca de 480 aviões foram abatidos, devido á acção de 500 canhões colocados á volta de certos alvos, e anunciou-se que os norte-vietnamianos dispõem de radar que pode seguir a rota de aviões americanos durante todo o percurso, desde as suas bases até aos alvos.

WILSON NO LUXEMBURGO

LUXEMBURGO 8. — (R.) — Os primeiros-ministros britânico e do Luxemburgo, respectivamente, Harold Wilson e Pierre Werner, avistaram-se hoje nesta capital, para proceder á avaliação das possibilidades da Inglaterra de entrar no Mercado Comum.

Wilson deve regressar hoje á noite a Londres, onde estudará os resultados da viagem, para decidir se iniciará ou não as negociações para a entrada no Euromercado.

Conflito em Atenas entre o Governo e a Universidade

ATENAS, 8 — (F.P.) — O Senado da Universidade local decidiu o encerramento das Faculdades, em sinal de protesto contra a recusa do Governo em aprovar a divisão da de Direito em duas secções: Direito e Cinêcias Politicas e Económicas. As escolas superiores de Ciências Políticas e de altos estudos comerciais opõem-se ao projecto que afectaria os seus privilégios.

O conflito encontra eco no próprio Governo, do qual diverss membros são professores universitários: o presidente do Conselho e o ministro das Finanças regem cadeiras nas escolas das Ciências Políticas e Comerciais, enquanto que os ministros da Educação Nacional e da Saúde Pública fazem parte do corpo docente da Universidade de Atenas.

COLECÇÃO VAMPIRO
apresenta
duas inconfundíveis
figuras do romance policial
POIROT/MISS MARPLE
MORRER NÃO É O FIM
AGATHA CHISTIE
À VENDA NAS LIVRARIAS preço 15.00
edição
LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 · lisboa

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO
UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

Do pequeno «écran» para a vida real

(Continuação da página central)

nham bem. Há colegas que dizem ganhar isto e aquilo. É mentira! Eles apenas dizem isso por vaidade e ignorancia.

Acende um cigarro forte, barato e sem filtro. O seu rosto vincado tem uma expressão bem diferente da máscara que no palco ou perante as camaras afivela. Os seus olhos eram humanos e tristes, quando disse:

— Há uma artista nossa, cujo nome não divulgo, que diz ganhar 30 contos mensais. Pois eu sei bem que se «tirar» 6 ou 7 já não vai nada mal. Mas a vaidade e a ignorancia distorce as pessoas.

José Viana trabalha, presentemente, nove horas consecutivas no palco de um teatro onde se ensaia nova revista. Mas, depois de uma breve pausa «para se comer alguma coisa e beber um copito e, sobretudo, conviver», o trabalho prossegue, em casa, até ás 6 ou 7 da manhã.

— É de noite que o meu trabalho mais rende. Quando os outros dormem não há barulho. Não sou nada do género de estudar ou ler no café. Necessito de silêncio. Em que trabalho em casa? Em revistas que talvez sejam representadas, em humor. E leio. Leio tudo o que me cai nas mãos. Jornais, revistas, livros. O mais difícil é conseguir tempo para isso. Mas sempre li e ainda leio muito, mesmo assim. Leio a esmo. Até leio pedaços de jornais que embrulhem qualquer coisa que me venha parar ás mãos.

A nova pergunta, o actor responde:

— Moro numa casinha caiada, numa aldeia dentro de Lisboa. Próximo do Estádio do Restelo, há uma pequenina aldeia de casas baixas e caiadas. Vivo numa dessas casinhas. Não tenho vizinhos por cima nem por baixo, e não tenho que suportar ruídos estranhos, ao mesmo tempo que posso fazer aquilo que me apetece desde que não se ouça... pelos lados, para não incomodar os vizinhos mais próximos.

José Viana veste um casaco de lã grossa, uma camisa escura sem gravata e um cachecol enrolado á volta do pescoço modiglianesco.

— Preocupa-se com o vestir?

— Não. Nada. Ou melhor, preocupo-me do seguinte modo: Se está frio, procuro abafar-me o mais possível. Se está calor, pretendo vestir o que me deixe mais á fresca. Só não ando de calções para não ferir susceptibilidades. É esta a minha preocupação, no que respeita a vestuário. Quanto, a modas, não me fazem perder tempo.

— Como está a minha casa mobilada? A minha casa está em constante projecto. Não gosto de imitações. Prefiro os originais. Mas como não tenho com que pagar aos artistas que merecem ser bem pagos, então há sempre lugares em minha casa para pôr um quadro, para arranjar uma nova mobília, para comprar uma carpete. E isto sempre sob os protestos de minha mulher. Mas ela compreende. Isto só acontece porque os artistas não ganham em Portugal aquilo que muitos dizem.

Um pintor em regressão

— Você tem mostrado, quer em espectáculos quer em emissões de TV, a sua habilidade para desenhar. Porque não seguiu antes a carreira das Artes Plásticas?

— Nunca pensei ser outra coisa senão aquilo que sou. E se assim não fosse, o melhor era acabar com isso tudo, pois então nada conseguira construir. Fui eu que me fiz a mim próprio.

(José Viana recorda:

«Tive um princípio duro. Menino pequeno-burguês, tive que lançar-me muito novo ao trabalho, para enfrentar as dificuldades económicas que assaltaram a minha família. Comecei varrendo uma oficina de fotogravura. Depois fiz-me fotogravador. Depressa deixei de ser o menino pequeno-burguês para ser um dos que comigo trabalhavam e dos quais ao princípio desdenhava, devido ao produto, que era, de um meio decadente. Deram-me coisas para ler. Comecei então a acreditar na pureza humana. Nos homens que acreditam nos homens. Li e trabalhei muito, e fui um verdadeiro fotogravador profissional até que o meu estudo e o meu esforço me deixaram capaz de ser outra coisa, de abraçar outra profissão. Mas esse período da minha vida jamais me abandonou. Deu-me bases para assentar os pés. Moldou-me. Fez-me pertencer ao povo. É por isso que rio, por vezes, quando certas pessoas falam do povo. Que sabem eles?

— Que é para si a pintura?

— Um suplício. Nunca fui um pintor de domingo. Pintei sempre com a finalidade de dizer alguma coisa. Tive «furias». Pintei desalmadamente. Mas agora pouco trabalho com os pincéis. Acho que a minha pintura regressou. Estou cansado. De um misticismo pagão, de uma pintura de choque que me encheu a juventude e amargurou a vida, ou talvez tenha reflectido a amargura de uma existência provisória, dei comigo numa fase romantica — a pintar o retrato da mulher e das filhas. E, então, praticamente parei.

José Viana lembra:

— Quando, com uma companhia de teatro, estive em Angola, deixei-me por lá ficar. Só para pintar. Pintei muito. E' assim que faço, por «apetites». Tenho quadros num museu de Angola e também em colecções particulares.

José Viana: «Nunca fui um pintor de domingo»

«O que é fundamental é lutar»

— Que é para si o teatro?

— Comunicação. E alegria. O teatro deve ser sempre dirigido ao povo. Um teatro «para alguns» não resolve nada. O teatro *tem* de ser para todos.

— Que pensa do nosso meio teatral?

— Está mal. Muito mal. De alto a baixo. Caminha-se no provisório, no mediocre. Há os que não são capazes e fazem Há os que são capazes e não fazem. E há os que dizem que são capazes mas, felizmente, não fazem. As limitações que pesam sobre os meios de expressão servem para muitos se defenderem e disfarçarem a sua mediocridade. Há quem diga que tem teatro na gaveta, á espera de melhores dias. Em muitos casos é mentira O que é fundamental é lutar.

— Quando vai ao estrangeiro, procura actualizar-se, ver teatro?

— Não. Actualizar-me, é claro que procuro. Mas através de leitura. Quanto a ver teatro, só em Espanha, pois tenho limitações na compreensão de outros idiomas. Como actor cómico, procuro ler humor. Leio muito. Os espanhóis sempre tiveram bons humoristas. Tanto a geração de 30, como os contemporaneos, muitos dos quais são fabulosos. Pena é que sejam tão pouco conhecidos.

José Viana, actor do nosso teatro ligeiro, falou a sério. Por momentos, deixou de ser actor. Só para que os nossos leitores o conheçam melhor e mais ainda o respeitem, futuramente.

O MUSEU DO CRISTO EM ESTREMOZ

(Continuação da página central)

lar, neste conjunto dos Cristos de Estremoz, atinge verdadeiramente a altura de uma arte maior.

Não se pode deixar perder, uma tão extraordinária colecção. O «Museu do Cristo», se vier a realizar-se, será um belo empreendimento. Mas a grandeza da ideia que se pôs em marcha merece e justifica a grandeza maior da ideia que a dilate,

Uma das imagens de Cristo reunidas na colecção de Estremoz em que se represezta a riqueza da arte iconográfica alentejana

levando a colecção dos Cristos alentejanos ao conjunto monumental de um completo museu da Arte Popular do Alentejo, em toda a sua imensa riqueza de representações possíveis.

SALÃO INTERNACIONAL
DE EQUIPAMENTO SANITÁRIO
E DE AQUECIMENTO

1 DE ABRIL A 9 DE ABRIL DE 1967

FRANKFURT/M.

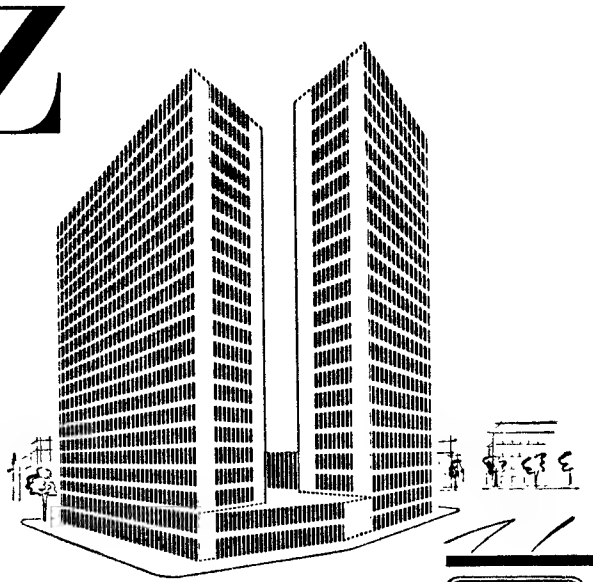
Cartões de ingresso:

LASSEN TRANSPORT, L.DA

Lisboa:

Rua da Prata, 59-2.º Esq.

edifícios AVIZ



COMUNICADO

Pelo facto de ter sido excedido o número de inscrições para a compra de habitações, em regime de Propriedade Horizontal, relativamente à primeira fase de vendas, foram aquelas suspensas até data a informar oportunamente.

Todavia, continua a ser ainda possível aceitar algumas inscrições para a parte destinada a escritórios.

Para o efeito, deverão os interessados dirigir-se a:

Tecnical

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S.A.R.L.
Rua Rodrigues Sampaio, 146 · 3º · Dº - Telef. 53 51 11 / 4 - LISBOA

Recrutamento de mancebos voluntários para a Força Aérea

Até ao próximo dia 30 de Abril, estão abertas as inscrições para os mancebos voluntários que desejem frequentar, numa unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar da sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista á ulterior frequência do Curso de Aeronáutica — oficiais pilotos aviadores

Para tal, é necessário possuir as condições de admissão á Academia Militar e á matrícula no 1.º ano dos cursos ali professados; se não for emancipado estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de pilotagem; e possuir aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão de Aeronáutica

Os requerimentos, dirigidos ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea (acompanhados da autorização de pais ou tutores e da declaração de compromisso de concorrer á Academia Militar com vista á frquência do Curso de Aeronáutica) devem ser entregues no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1, da Força Aérea — Rua Newton, 6-r/c., em Lisboa —, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: o dr. Manuel Nunes da Silva, ministro plenipotenciário, com a grã-cruz da Ordem do Mérito Civil, de Espanha; o major Leonel Martins Vicente, com a medalha comemorativa do centenário do nascimento de Lauro Müller, dos Estados Unidos do Brasil; o primeiro-tenente Rui Mourão de Castro, com o grau de oficial da Ordem Nacional do Mérito, de França; e o sr. José Maria de Amaral Leitão Bernardino, inspector adjunto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, com o grau de comendador da Ordem de Isabel, a Católica, de Espanha.

Jantar típico goês

No próximo sábado, ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, efectua-se um jantar típico goês, seguido da apresentação do Grupo de Cantares e Danças de Goa — grupo recentemente criado composto por estudantes universitários, e que é a segunda vez que se exibe em público. As inscrições encontram-se abertas, até ao dia 9, na Casa do Alentejo, ou pelo telefone 35311.

FRIGORÍFICOS

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

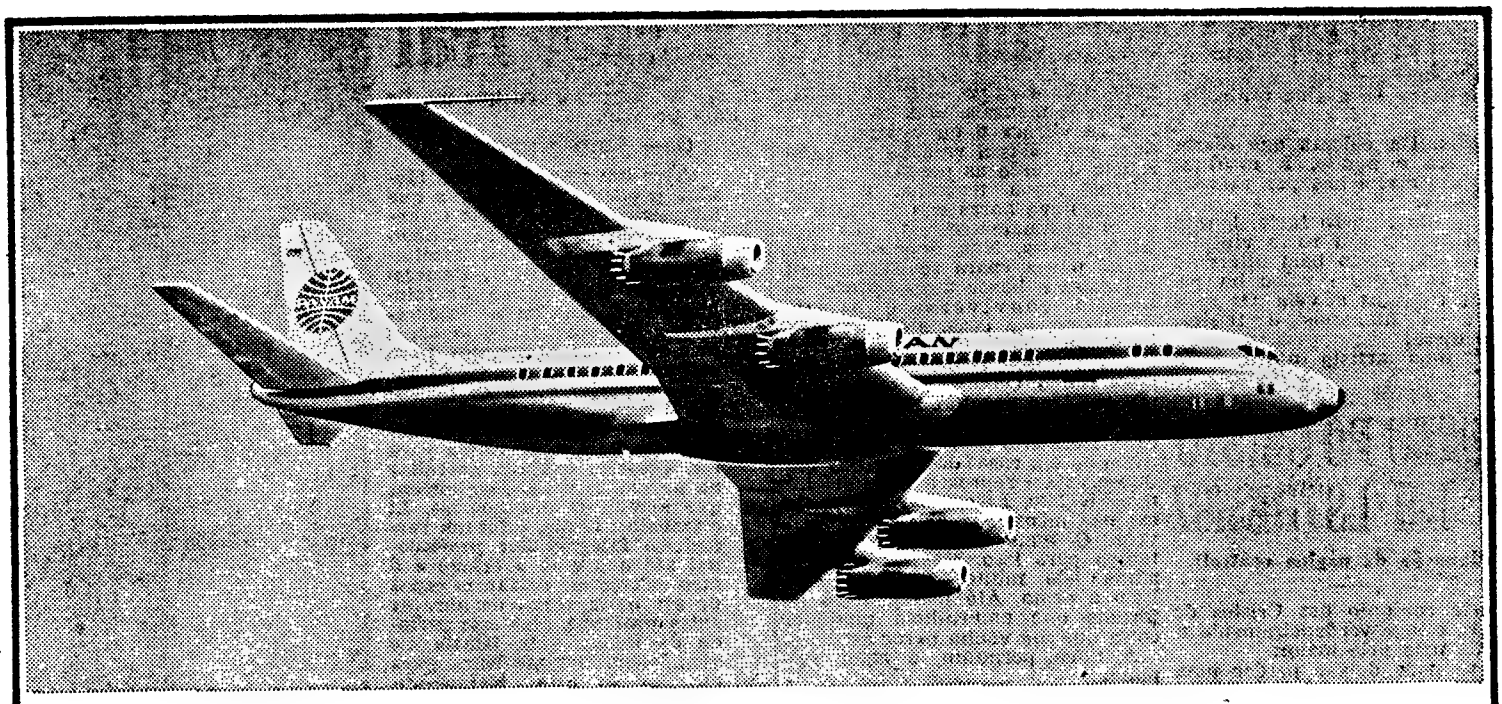
ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Bardo

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES



Uma viagem à volta do mundo não custa uma fortuna nem leva uma vida inteira!

A sua viagem à Volta-do-Mundo nos gigantescos Clippers a Jacto da Pan American equivale ao preço de uma ida e volta ao exótico Japão. Custa tão pouco — apenas Esc. 37.555$00* em classe económica — e pode ser paga com facilidades, utilizando o nosso plano de prestações.

Partindo de Lisboa para o Japão, terá a oportunidade de conhecer de perto as cidades fascinantes do Próximo e Médio Oriente como Istambul, Ankara, Beirute, Teerão, Karachi, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor) e Hong Kong (com ligação para Macau).

Regressando pelo Atlântico *sem qualquer aumento de preço*, visite S. Francisco e aprecie demoradamente outras cidades maravilhosas dos Estados Unidos, incluindo Nova York.

Terá assim a satisfação de ter dado a Volta-ao-Mundo GRATUITAMENTE com a Pan American — A Linha Aérea de Maior Experiência. A viagem pode ser feita em poucas semanas ou durar até 1 ano, se assim desejar.

A bordo espera-o um serviço atencioso e magníficas refeições servidas pelo Maxim's de Paris e acompanhadas por óptimos vinhos. Sentir-se-á feliz sabendo que escolheu o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362591 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

* *Não inclui a taxa de imposto de selo.*

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIO

ESCRITÓRIOS E OFICINAS EM LISBOA

Os nossos estimados Clientes, Agentes e Amigos são avisados de que a partir do próximo dia 13 de Março de 1967 o horário das nossas dependências em Lisboa passa a ser o seguinte:

Escritórios centrais da Rua do Norte, n.ᶜ 5:
Período da manhã: Das 8.30 às 12.30 horas
Período da tarde:

Às 2.ᵒˢ, 4.ᵒˢ e 6.ᵒˢ-feiras: das 13.30 às 17.30 horas
Às 3.ᵒˢ e 5.ᵒˢ-feiras: das 13.30 às 17.00 horas

Oficinas de Assistência Técnica (Lumiar):

O mesmo horário dos escritórios, encerrando, porém, para o público sempre às 18 horas da tarde.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

MARIA ALICE SIMÕES COSTA ALMEIDA

Agradecimento e missa do 7.º dia

A família, na impossibilidade de o fazer por outra forma, vem por *este unico meio*, agradecer a todas as pessoas de sua amizade, que se dignaram assistir ao funeral da querida extinta, ou de qualquer modo lhe manifestaram provas de reconhecida dedicação.

Aproveitam, também, para participar que a missa do 7.º dia em sufrágio de sua alma, será celebrada, 5.ª feira, dia 9, pelas 11 horas, na igreja paroquial de Arcos (Anadia), pelo que desde já agradecem a comparência a este piedoso acto.

Anadia, 8 de Março de 1967.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

VALE DE PRAZERES

ALFREDO RIBEIRO TABORDA

(Boma — República Dem. do Congo)

FALECEU

Virgínia Alves dos Santos Taborda, Maria Amélia Santos Taborda, seu marido Berto Barata e seus filhos; Jorge Santos Taborda, sua mulher Julia Barata Taborda e seus filhos, seus irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza hoje, pelas 18 horas, para o cemitério local.

ALFREDO RIBEIRO TABORDA

FALECEU

Os sócios e pessoal da firma Socongo de Boma (Republica Democrática do Congo), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido em Vale de Prazeres do seu querido e saudoso sócio e patrão e que o seu funeral se realiza hoje, para o cemitério local pelas 18 horas.

Dr. Aníbal Bettencourt Corrêa Mendes

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

Sua família, participa o seu falecimento no passado dia 2, celebrando-se amanhã, dia 9, ás 13 horas, na Igreja de Santa Isabel, missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

CARREIRAS AÉREAS

Continua a prosperar a South African Airways

O relatório anual da South African Airways reflecte, mais uma vez, um ano de próspera operação. A contínua expansão e o êxito de empreendimentos em todas as esferas de actividade foram as características mais salientes.

Embora se tivesse verificado um acentuado aumento de despesas devido principalmente a melhoria de salários e ordenados e ao número de serviços para a Austrália e a Europa, a SAA acusa um lucro de mais de meio milhão de rands.

Um número «record» de 721 522 passageiros foi transportado durante o ano, ou seja, mais 95 861 do que no ano anterior.

ÉVORA VAI TER a sua primeira cabina telefónica

ÉVORA, 8 — A Administração Geral dos C. T. T. decidiu atender as solicitações que lhe têm sido dirigidas pelo Município, apoiadas pelo «Diário de Lisboa», para colocação na cidade de cabinas telefónicas na via pública.

Assim, e para já, será colocada uma cabina no gaveto que divide as Avenidas Infante D. Henrique e Heróis do Ultramar (zona nova da cidade).

Espera-se que, dentro em breve, outras cabinas sejam instaladas, quer nos pontos mais concorridos, quer na periferia.

A FEIRA DE S. JOÃO efectuar-se-á em Évora na data tradicional

ÉVORA, 8 — Foi posta a circular a notícia de que, com a finalidade de garantir maior projecção á Feira de S. João, que há séculos se efectua nesta cidade de 24 de Junho a 3 de Julho, o certame decorreria noutra data de forma a não colidir com a feira anual de Badajoz (Espanha).

Tal hipótese, todavia, não se confirma: a Feira de São João continuará a efectuar-se na data tradicional.

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 22
Telef. 325082
Recebem-se juros até sábado

CASACOS DE CAMURÇA

Limpam-se com garantia de não ficarem estragados.
MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

MARIA ALICE SIMÕES COSTA ALMEIDA

Agradecimento e missa do 7.º dia

S. I. S. — Veículos Motorizados, Lda., na impossibilidade de o fazer por outra forma, vem por *este unico meio*, agradecer muito reconhecidamente, aos seus Ex.ᵐᵒˢ clientes, fornecedores e Amigos que se dignaram assistir ao funeral da Sr.ª D. Maria Alice Simões Costa Almeida, esposa do seu sócio gerente, Snr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida e participam que a missa do 7.º dia, será celebrada, 5.ª feira, dia 9, pelas 11 horas, na igreja paroquial de Arcos (Anadia).

Anadia, 8 de Março de 1967.

MARIA ALICE SIMÕES COSTA ALMEIDA

Agradecimento e missa do 7.º dia

Aulácio de Almeida, Lda., na impossibilidade de o fazer por outra forma, vem por *este unico meio*, agradecer, muito reconhecidamente, aos seus Ex.ᵐᵒˢ clientes, fornecedores e Amigos que se dignaram assistir ao funeral da Sr.ª D. Maria Alice Simões Costa Almeida, esposa do seu sócio gerente, Snr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida e participam que a missa do 7.º dia, será celebrada, 5.ª feira, dia 9, pelas 11 horas, na igreja paroquial de Arcos (Anadia).

Sangalhos, 8 de Março de 1967.

MARIA ALICE SIMÕES COSTA ALMEIDA

Agradecimento e missa do 7.º dia

Aliança Ciclomotor, Lda., na impossibilidade de o fazer por outra forma, vem por *este unico meio*, agradecer, muito reconhecidamente, aos seus Ex.ᵐᵒˢ clientes, fornecedores e Amigos que se dignaram assistir ao funeral da Sr.ª D. Maria Alice Simões Costa Almeida, esposa do seu sócio gerente, Snr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida e participam que a missa do 7.º dia, será celebrada, 5.ª feira, dia 9, pelas 11 horas, na igreja paroquial de Arcos (Anadia).

Mogofôres, 8 de Março de 1967.

MARIA ALICE SIMÕES COSTA ALMEIDA

Agradecimento e missa do 7.º dia

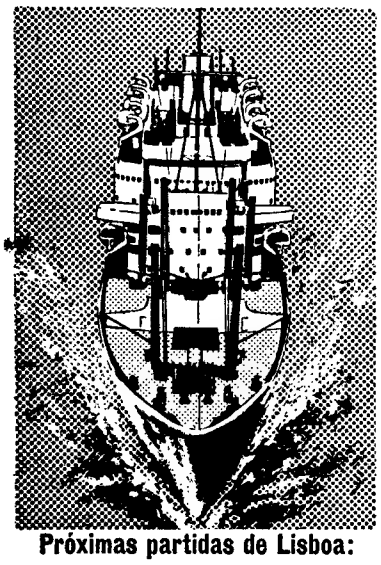
Caves Primavera, Lda., Vital de Almeida e Lucénio de Almeida, na impossibilidade de o fazer por outra forma, vêm por *este unico meio*, agradecer aos seus Ex.ᵐᵒˢ clientes, fornecedores e Amigos, que se dignaram assistir ao funeral de sua cunhada, Sr.ª D. Maria Alice Simões Costa Almeida, e participam que a missa do 7.º dia, será celebrada, 5.ª feira, dia 9, pelas 11 horas, na igreja paroquial de Arcos (Anadia).

Aguada de Baixo, 8 de Março de 1967.

serviço regular de passageiros e carga

para

AMÉRICA do SUL INGLATERRA e HOLANDA



Próximas partidas de Lisboa:

Para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

ARLANZA — 14 Março
AMAZON — 3 Abril
ARAGON — 24 Abril

Para Southampton • Roterdão e Londres *

AMAZON — 12 Março
ARAGON — 2 Abril
ARLANZA — 23 Abril

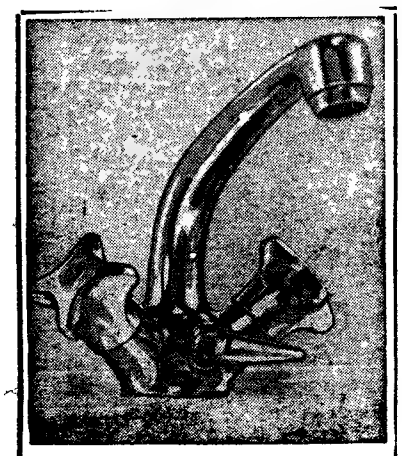
• Sòmente para passageiros
*(Londres) Sòmente para carga

MALA REAL INGLESA

Agentes em Lisboa:
Consignatários destes paquetes e para passagens de 1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & C.ª LDA. - Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31

Para passagens de classe turística:
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Praça Duque de Terceira, 20-26
Tel. 361581

morrison



TORNEIRAS HANSA

Q... ...AL

Representantes:
CENTRO TECNICO DE FLUXÓMETROS
R. ANTÓNIO PEDRO, 121-SC
LISBOA-1 — Telef. 53 50 07

CAMPEÃ MUNDIAL

... ha muitos anos!

HERMES Baby

A máquina de escrever portátil que continua á frente de todas as outras marcas da concorrência!

Um produto suisso construido com a precisão dum cronómetro

A MAIS ROBUSTA DE TODAS AS PORTÁTEIS

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Prata 68, Telef. 361545 - LISBOA-2
Rua de Santo António 208 - Telef. 25582 - PORTO

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

CAMPANHA DA PÁSCOA
desde
100.00
mensais

ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SILTAL; WESTINGHOUSE; ZOPPAS

TODOS COM 5 ANOS DE GARANTIA

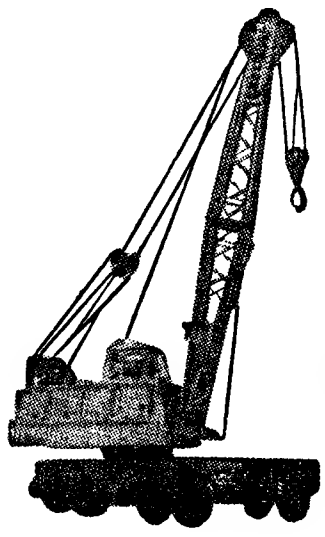
VENDAS também A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer das 5 lojas **Bardo**

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 a 57 AV. ALM. REIS, 124 B R. 1º MAIO 146 (S. Amaro) PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B

No CARTAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES, SUC., RUA DO LISBOA» está á venda na CASA BATALHOZ.

GUINDASTES MÓVEIS



COLES

NEAL

TAYLOR

PARA CARGAS DE 1 A 100 TONELADAS

ENTREGAS IMEDIATAS

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA AUREA, 181, 2.º — LISBOA-2 — TELEFS. 325080 - 327845

Através das suas organizações de: LISBOA, LUANDA, LOBITO e NOVA LISBOA

e Agências do PORTO, GUINE, S. TOME E PRINCIPE e CABO VERDE

Elegância e distinção

Super-espalmado

relógio suiço

CAUNY

Sempre exacto

COMPANHIA QUÍMICO-FARMACÊUTICA FREDERICO ANNES, S. A. R. L.

Rua Braamcamp, 10-1.º, Dt.º
LISBOA

CAPITAL SOCIAL: — 4.500.000$00

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, para se reunir no próximo dia 28, pelas 15 horas, na sede social — Rua Braamcamp, 10-1.º, Dt.º, em Lisboa — com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966.

2.º — Deliberar sobre a execução do disposto no artigo 15.º dos Estatutos.

3.º — Eleger os membros da Assembeia Geral e Corpos Gerentes para o triénio de 1967-1969.

4.º — Deliberar sobre a alteração dos estatutos.

5.º — Deliberar sobre aumento de capital até 10.000.000$00.

Lisboa, 7 de Março de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *Fernando Sirgado de Azevedo Mendes*

A SESSÃO DE HOJE DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

do Atlântico, em que livremente Portugal entrou e vigorosamente tem sabido honrar, tem, por outro lado esforçadamente contribuído para que se quebre o arame farpado que uma conspiração tem mantido em volta da nossa verdade, que, cada vez mais, temos de divulgar e fazer impor.

Esperamos que Paulo VI venha a Fátima — voto formulado pelo dr Nunes Barata

O deputado sr. dr. Nunes Barata, de Coimbra, fez uma intervenção a propósito das próximas comemorações do cinquentenário das aparições em Fátima, afirmando:

— Vai a Nação Portuguesa comemorar o cinquentenário das aparições de Fátima. Eis um acontecimento extraordinário não só pela relevância que tem no plano religioso, mas, ainda, por suas repercussões nos campos político e social. Fátima não vale apena como afirmação do sobrenatural e de fé. Garante e testemunha a unidade espiritual dos portugueses Projecta-se no mundo, como apelo á paz e á concórdia. Fátima é, como tão expressivamente se tem acentuado. altar do mundo.

Disse que não foi Portugal que impôs Fátima, mas esta que levou a todo o mundo o nome de Portugal, e, depois, fez largas considerações sobre a unidade religiosa do povo português através dos tempos, referindo, em especial, os acontecimentos registados nas últimas décadas, como as aparições na Cova da Iria, a proposta de lei de Leonardo Coimbra quanto á prática do ensino religioso nas escolas, a presença do Presidente Bernardino Machado nas cerimónias do quarto aniversário da coroação de Pio XI, a assinatura da Concordata, a coroação da imagem de Nossa Senhora em 1946, o encerramento do Ano Santo Mariano em 1951 e a atribuição da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima. E declarou

— Foi agora tornado público que o Papa Paulo VI designou o cardeal Costa Nunes como legado «a latere» nas cerimónias do cinquentenário das aparições. Eis uma notícia que encheu de júbilo o coração dos portugueses. Mais uma vez o Santo Padre distingue particularmente Fátima e Portugal. A circunstância do cardeal Costa Nunes ser uma egrégia figura de português, com um passado devotado ás missões, maior significado deu á escolha. Mas isto não impede que, ao finalizar esta intervenção, formule um grande voto o de que neste ano festivo tenhamos a felicidade de vr a pessoa d Paulo VI entre os peregrinos d Fátima Creio que a Câmara me acompanhe neste desejo e estou certo de que ele é compartilhado ardentemente por todos os portugueses.

Deverá ainda usar da palavra o deputado sr. dr. Janeiro Neves, de Moçambique, que se ocupará do foral da cidade da Beira Inscreveram-se para o debate sobre as Contas Gerais do Estado a deputada sr.ª dr.ª D. Sinclética Torres, de Angola, e o deputado sr Manuel João Correia, de Moçambique.

Novo redactor da Assembleia

Para a vaga aberta com a saída do nosso prezado colega de Imprensa Leopoldo Nunes, que atingiu o limite de idade, foi nomeado redactor da Assembleia Nacional o sr. Januário Pinto, que ultimamente dirigia, ali, os serviços de estenografia.

A lei do Serviço Militar

Sob a presidência do sr. dr. Supico Pinto, voltaram a reunir-se esta manhã, na Camara Corporativa, as subsecções de Política e Administração Geral e de Defesa Nacional da secção de Interesses de Ordem Administrativa, com vários procuradores agregados, que continuaram a apreciação do projecto de parecer acerca da proposta de lei do Serviço Militar, de que foi relator o procurador sr. general Venancio Deslandes. A reunião prosseguiu á tarde.

VET CLUBE

Efectua-se amanhã, no Hotel Florida, ao almoço, a reunião quinzenal do Vet Clube. Será palestrante o sr. prof. dr. Candido de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e presidirá o director da Escola Superior de Medicina Veterinária.

D. Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella)

MISSAS

SUA FAMÍLIA participa que serão rezadas missas pelo seu eterno descanso hoje, ás 19,15 horas, na Igreja do Lumiar e amanhã, ás 12,30 h.. na Basílica dos Mártires.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

LINDA-A-VELHA

JOSÉ ANGÉLICO MONTEIRO FLORES

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Lídia Lopes de Sousa Flores e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a alma de seu querido e chorado marido, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas da Capela de Linda-a-Velha para o cemitério de Carnaxide.

Trata AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

CAMPANHA NACIONAL DO CÁLICE

ESTE, É O TIPO DO CÁLICE DO VINHO DO PORTO

EXPERIMENTE BEBER O VINHO DO PORTO POR CÁLICE PRÓPRIO!
VERÁ O QUE TEM PERDIDO POR CAUSA DO MINI-CÁLICE...
EXIJA QUE LHE SIRVAM O VINHO DO PORTO POR CÁLICE PRÓPRIO.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE, E UTILIZADO NOS ESTABELECIMENTOS QUE SABEM SERVIR VINHO DO PORTO.

G. E. V. P.

DESPORTO

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

UM FACTO INCRÍVEL
A ELIMINAÇÃO DO BENFICA

por FERNANDO SOROMENHO

• O LOKOMOTIVE DE LEIPZIG DEFENDEU-SE COM A SORTE A AJUDAR E, NATURALMENTE, SÓ PERDEU POR 2-1

Bruxaria...

Pode não acreditar-se no bruxedo, mas aquilo que ontem, á noite, aconteceu no Estádio da Luz tem mesmo parecenças com algo que é próprio de sortilégio. Uma equipa — o Benfica — jogou que se fartou, ao nível das suas gloriosas e sempre recordadas jornadas europeias; exerceu avassalador domínio territorial que chegou a causar aflição; deu trabalho ao guarda-redes Weigang que chegava para toda a árvore genealógica da sua família; e só marcou dois golos (por Eusébio, quem havia de ser...), um dos quais de «penalty» e outro de cabeça quando faltavam 2 minutos para o termo do emocionante encontro. Ná, os alemães lá do Leste, em vez da sabedoria das suas universidades trouxeram feitiço com eles. Na sua bagagem veio o dr. Fausto. Não pode ser outra coisa...

As duas equipas:
BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; José Augusto e Coluna; Yauca, Nelson, Eusébio e Simões.
LOKOMOTIVE — Weigang; Geissler; Franke, Faber, Dossler e Pfeufer; Engellardt e Zerbe; Frenzel, Naumann e Lowe.
A formação dos alemães está indicada de acordo com o «ferrolho» adoptado.
Arbitro: William Syme (Escócia).
Golos: na segunda parte, Eusébio, «penalty» (21 m.), Frenzel (35 m.) e Eusébio (43 m.).

A eliminação do Benfica, vencedor indiscutível (no super-superlativo), da Taça das Cidades com Feira, onde se estreou este ano, ficará adequadamente rotulada de facto incrível. Custa a acreditar, na realidade, que tal se tenha registado tão consideráveis foram os factores propícios a resultado histórico. A um comboio de golos que o Lokomotive devia levar para a sua terra. Até á Páscoa teriam, os que cá vieram e os que lá ficaram, com que se entreter...

O Benfica venceu, convencendo, e o seu extraordinário esforço — que admirável lição de pundonor, de raça bacteriológicamente pura — não destoará de outros traduzidos em condições de desbordante eficiência. Impressionou ver Cavém, Coluna, Eusébio (o trio dos colossos) e os companheiros numa entrega total e incondicional ao labor que se lhes pedia e era necessário para a recuperação dos dois golos. E doeu ver essa generosa aplicação mal recompensada.

Mas o publico, que nem sempre é incoerente e injusto, soube compreender e avaliar, aplaudindo quem, na verdade, era disso credor. Ontem, as camisolas vermelhas não foram, apenas, envergadas por profissionais no cumprimento de uma tarefa de rotina. Dentro delas, palpitou um entusiasmo juvenil temperado pelo querer de sincero idealismo. Quem esteve nas bancadas, mal dando pela viagem dos ponteiros do relógio, sentiu isso. Como se fosse choque eléctrico.

Abandonar, assim, um torneio não representa descrédito.

•

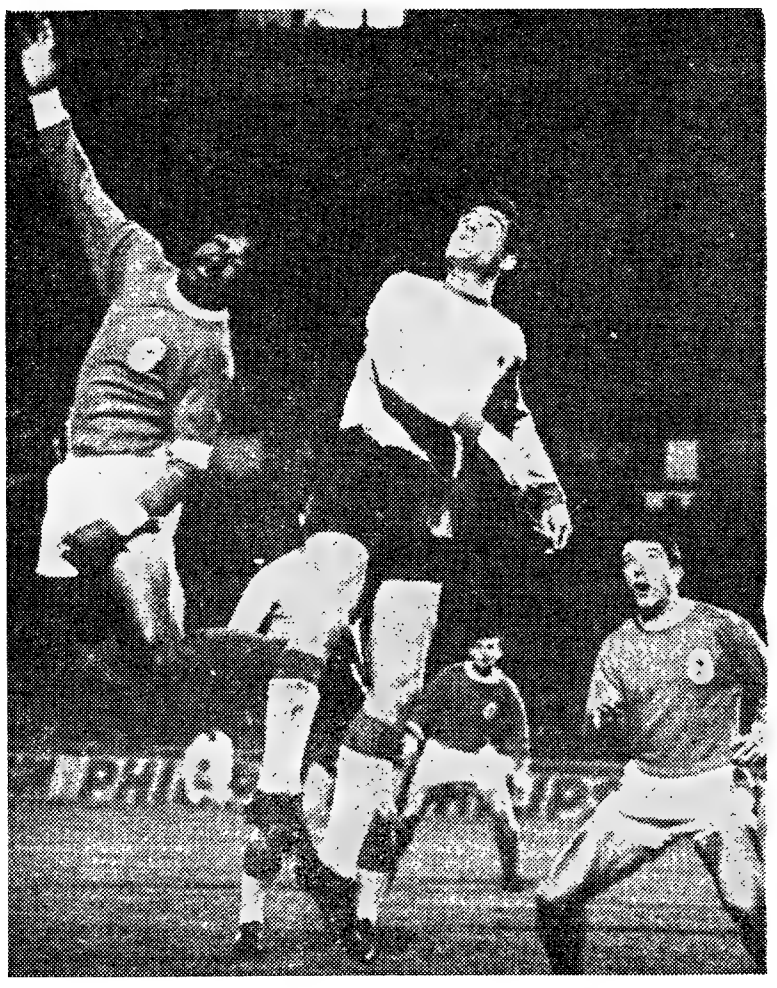
O apito soou e o Benfica assemelhou-se á marcha ruidosa dos tanques em formação maciça, rumo a um ponto determinado. Era visível o propósito de conseguir um golo cedo para baralhar o espírito dos «locomotivas» e levá-las ao descarrilamento prematuro, isto é, tirá-los dos «rails» em que se meteram, deliberadamente, para tapar o acesso á sua «estação».

No primeiro quarto de hora, a pressão ofensiva dos benficas causou arrepios. Mas os lances tornaram-se inflacionistas, sem o devido valor. Demasiado papel para parcas reservas de ouro ou muita parra e pouca uva. Todavia, os remates sucederam-se em caudal e ao cabo dos primeiros 45 minutos alvinitentes o excelente guarda-redes germanico detivera considerável percentagem das 23 finalizações dos jogadores portugueses durante aquele período de tempo, conquanto outra considerável percentagem se parecesse com os filhos bastardos, desprotegidos da sorte. Nelson ainda visou o poste, mas Yauca, numa ocasião de caras para a baliza, pulverizou a oportunidade. E não se fala já dos petardos de Eusébio (assinale-se o seu espírito de sacrifício, a coragem em quem, por estar magoado num pé, esteve para não alinhar...) e das tentativas de Cavém, José Augusto, Simões (voltou a alegria ao «diabinho» de todas as defesas) e Coluna (onde caberá, dentro dele, tanto fôlego?).

Palavra, que cansou o intenso domínio territorial exercido pelo Benfica. Os atléticos, ligeiros e atentos alemães limitaram-se, por intermédio do seu n.º 10 (Naumann), especialmente, a duas escapadas de intenção definida. Numa, Costa Pereira salvou golo certo. Aliás, foi a unica intervenção séria do guarda-redes português tão escassos, escassíssimos, foram os momentos de remate dos visitantes.

Na segunda parte, o ritmo do Benfica regrediu, naturalmente, mas na determinação a frescura constituia singular fenómeno. A baliza do ágil Weigang foi menos vezes atingida, a despeito de maior eficiência: duas bolas na trave — obra

(Continua na página seguinte)



Expressivo instantâneo do jogo de ontem. O esforço de Coluna e as máscaras dele e de José Augusto definem o estado de espírito dos benfiquistas

Vantagens dos portugueses

- Exibição de nível elevado
- Remates: 36 (sendo 12 de cabeça) contra 4
- Três bolas na madeira das balizas
- 12 «corners» contra 4
- Constante domínio territorial

O 1.º golo do Benfica. Autor: Eusébio. Bola para um lado, guarda-redes para outro. Mais um guarda-redes a ser enganado

O Vitória de Setúbal
protestou o jogo contra o Sporting

A direcção do Vitória de Setubal, apreciando os factos ocorridos no passado domingo, no seu estádio, decidiu protestar o jogo e enviar exposições á direcção da F. P. F. e á Comissão Central de Árbitros.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

- A F. P. F. considera excessivo o numero de cartões de livre ingresso nos campos. Por isso, indeferiu um pedido da Camara Municipal de Lisboa sobre a entrada gratuita dos sapadores bombeiros. Entretanto, uma comissão vai estudar o problema dos cartões. Dela farão parte um director da Federação, representantes das Associações de Lisboa, Porto, Aveiro e Setubal e do Clube Nacional da Imprensa Desportiva.
- Fernando Argila declarou, numa entrevista, que no Sporting ganhava o mesmo que Otto Glória. «Um treinador barato, eu?» A pergunta é irónica.
- O treinador Manuel Oliveira foi suspenso pelo Leixões. Não houve (dizem) outros motivos que não fossem os de ordem disciplinar.
- O «capitão» dos juniores do Sporting «fez-se caro» para conceder entrevistas aos jornalistas que o procuraram nos vestiários. E na frente do seu treinador, Rodrigues Dias que não contribuiu para corrigir a incorrecção do pupilo.
- Na porta de entrada para os vestiários do Benfica, na Luz, toda a gente mostra o cartão. Ontem, nem José Ferreira Queimado não escapou. Trata-se do presidente da direcção do clube...
- Fala-se na obrigatoriedade de depósito (verba a estipular) para se proceder aos inquéritos aos árbitros por parte dos clubes.

OPINIÃO

EXPERIENCIA — Não defendo a tese de que os árbitros portugueses (futebol) são perfeitos. Tão-pouco, me bato por uma campanha tendente a pô-los a coberto de qualquer protesto. Apenas, na posição que assumi e da qual não sairei, entendo que os excessos nada resolvem, principalmente quando os mesmos equacionam o delicado problema da honestidade. Só em casos excepcionais, aliás nítidos na observação, se poderá admitir a premeditada parcialidade do árbitro. Se tal acontece, por efeito de pecado da venalidade ou de qualquer outro defeito, o remédio é fácil: afastamento do prevaricador por reconhecimento tácito da sua falta de idoneidade. Aliás, não é a primeira vez infelizmente que se registam decisões dessa natureza.

Entre nós, dividem-se as opiniões sobre a competência dos árbitros — os mártires de domingo — destacados para dirigirem jogos de campeonato. Há quem considere a competência satisfatória e há quem lhe negue essa virtude. De um modo geral, esclarece-se, os discordantes recrutam-se entre dirigentes e adeptos que não gozam a sensação da vitória. Por vezes, o que é mais grave, enfileiram no rol alguns treinadores (os tais que se gabam dos seus conhecimentos psicológicos (?) e afirmam saber mentalizar) e vários jogadores, formando todos um pandemónio impossível de descrever nas devidas condições. Chega-se ao ponto de desrespeitar, ofendendo ostensivamente, os dirigentes que se situam em lugares cimeiros da hierarquia desportiva. Daí, o alastramento da feroz sanha que avassaladoramente aumenta talvez para atingir um volume que, em data não fixada, provocará dissabores de trágicas consequências. Como as coisas estão a processar-se, não tardará o dia em que venha a ser necessário aos árbitros e aos homens dos órgãos de informação — os alvos mais fáceis de atingir e que convém atingir para disfarce de responsabilidades e cultivo de uma auto-ilusão conveniente para tapar certos factos de cruel realismo — usar protecção á prova de quaisquer riscos. O entretenimento dominical está a transformar-se em laboratório de ódio imortal.

Resumindo ideias, talvez fosse de aconselhar na Comissão Central de Árbitros a presença de uma comissão administrativa, ou coisa parecida, formada pelos dirigentes desportivos, de clubes, ora tão em foco ao invectivarem, em atitude publica, os árbitros portugueses.

Talvez eles sejam os depositários do segredo capaz de garantir a infalibilidade do homem do apito.

Infelizmente, na vida de todos os dias, na nossa e na dos outros, não há, apenas, árbitros maus. E vive-se...

Benfica--Lokomotive

(Continuação da página central)

de Cavem, ontem um super-Fachetti — e dois golos. Contudo, a superioridade nunca esteve em dúvida. Os «locomotivas» defendiam-se com oito, nove e dez elementos, num «salve-se quem puder» de impressionante figuração, mas sem a anarquia que a imagem pode fazer presumir. Foi pena o tardio registo do 2-1...

●

Sem Torres, o gigante, o Benfica jogou muito pelo ar (12 remates foram desferidos de cabeça e o meão Nelson foi o recordista com quatro (!). A bola girou quase sempre em cruzamentos, a maioria nascida dos pés de Cavém. Pumba, pumba, pumba. Porém, era difícil conceber o desenvolvimento de manobra templada, de bola rasteira, por existir na grande área leipziguista uma floresta amarela na cor, mas negra para os portugueses.

Elogio, na generalidade, para todos os que suaram, a bom suar, as rubras camisolas, e referências especiais para Cavém («grande joga fez o velhote»), para utilizar a gíria da geral...), Coluna (monstro da resistência), Eusébio (defendeu a sua reputação com alevantado brio), Simões (extraordinário nos «dribles» sem parar) e José Augusto (atingiu o limite máximo das suas possibilidades físicas).

Costa Pereira, diante de inquietantes contra-ataques, transmitiu segurança aos companheiros do sector recuado que, como é óbvio, se comportaram em nível satisfatório não obstante as dificuldades próprias de quem marca alvos escassos e móveis e é compelido a recuperar terreno. Jacinto terá sido o mais positivo, enquanto Cruz foi a rudeza, quiçá violência, escusada. Raul foi também invulgar na voluntariedade.

Nos alemães, Weigang, o melhor, e Naumann e Frenzel em plano, a seguir. Mas os restantes são peças de rija têmpera. Qualidade notável no Leipzig: companheirismo.

●

Arbitragem razoável. Como escocês, o sr. Syme mostrou-se avaro nos «penalties». Perdoou um a Pfeufer (derrube de Yauca) e outro a Raul; no lance em que nasceu o empate. De anotar, que o árbitro indicou a marca do castigo máximo e depois, arrependido, mudou para «corner». Influência talvez da bruxaria que ontem se instalou na Luz...

F. S.

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F.-F. C. Porto	X
Braga-Sanjoanense	1
Académica-Benfica	X
Atlético-V. Setubal	1
Sporting-Belenenses	X
Varzim-Beira Mar	X
Leixões-V. Guimarães	X
Ovarense-Leça	X
Oliveirense-Peniche	2
Seixal-C. Piedade	1
Lusitano-Barreirense	2
«Leões»-Torriense	1
Almada-Alhandra	2

Manuel Oliveira
treinador do Leixões suspenso e alvo de inquérito

O ambiente já não era muito favorável a Manuel de Oliveira, treinador do Leixões, não só pelo comportamento da equipa de futebol na segunda volta do campeonato nacional, como pelos boatos sobre o interesse que o Sporting Clube de Portugal teria na sua imediata colaboração.

Ontem a fricção acabou por redundar num caso, com a suspensão das funções, em consequência de conduta menos correcta, no treino, para com o director da secção de futebol Óscar Abreu Guimarães. Ao mesmo tempo, foi ordenado um inquérito para apuramento das responsabilidades.

O jogador Oliveira assumiu, entretanto, o cargo de treinador provisório.

Sp. Covilhã-Sp. Espinho domingo, às 14 horas

O jogo do próximo domingo, entre o Sporting da Covilhã e o Sporting de Espinho foi marcado para as 14 horas.

Benfica-Sporting, esta noite na Luz, para o «Nacional» de juniores

As equipas de juniores do Benfica e do Sporting, que se enfrentaram no domingo na «finalíssima» do «Distrital» voltam a competir, esta noite, em jogo a contar para o campeonato nacional.

O encontro realiza-se, na Luz, ás 21 e 30.

A selecção nacional (B) treinou-se em Coimbra

Efectuou-se, esta tarde no Estádio Municipal de Coimbra o primeiro treino de conjunto da selecção nacional (B). Ontem os jogadores convocados realizaram, no mesmo local, um treino de carácter individual.

Os ciclistas portugueses
irão correr na Colômbia?

BOGOTÁ, 8 — (F.P.) — A Associação Colombiana de Ciclismo informou que espera a confirmação das federações de ciclismo da Espanha e de Portugal quanto á participação de representantes dos dois países na próxima Volta á Colômbia.

Esta competição iniciar-se-á em 4 de Abril e terminará em 20 de Maio.

Boxe em Londres

LONDRES, 8 — (A.N.I.) — O pugilista inglês dos «levíssimos» Alan Rudkin venceu, por K.O. técnico, no sétimo assalto, o japonês Kiichi Tsuganezawa, num combate disputado no Royal Albert Hall, ontem á noite.

Cancelado o encontro de atletismo entre a Rússia e a Alemanha Ocidental

LEVERKUSSEN, 8 — (F. P.) — Não se realizarão os encontros de atletismo, previstos para 1967, entre as selecções da Alemanha Ocidental e da U. R. S. S. A Federação Alemã anunciou que tinha recebido um telegrama de Moscovo, anunciando que os soviéticos não poderão estar presentes. Não foram explicados os motivos.

UM COLÓQUIO na F. N. A. T. sobre actividades submarinas

Na sede da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho realiza-se, hoje, ás 21 e 30, a primeira reunião do colóquio sobre actividades submarinas, que será dirigido pelo conhecido técnico eng.º João Caldeira da Fonseca. No decurso da reunião, que está a despertar o maior interesse, serão projectados alguns filmes da especialidade.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — *26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria:* F C Reginа-Cidla, B. E. Santo-S. C. Guérin e Ferroviários de Lisboa-Sacor, no ginásio da Escola Francisco de Arruda, a partir das 19 e 30; *26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria:* Lan. Eng. Civil-B. Encarnação, Acta-C. N. Navegação e Ferroviário de Lisboa-Comp. Carris, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

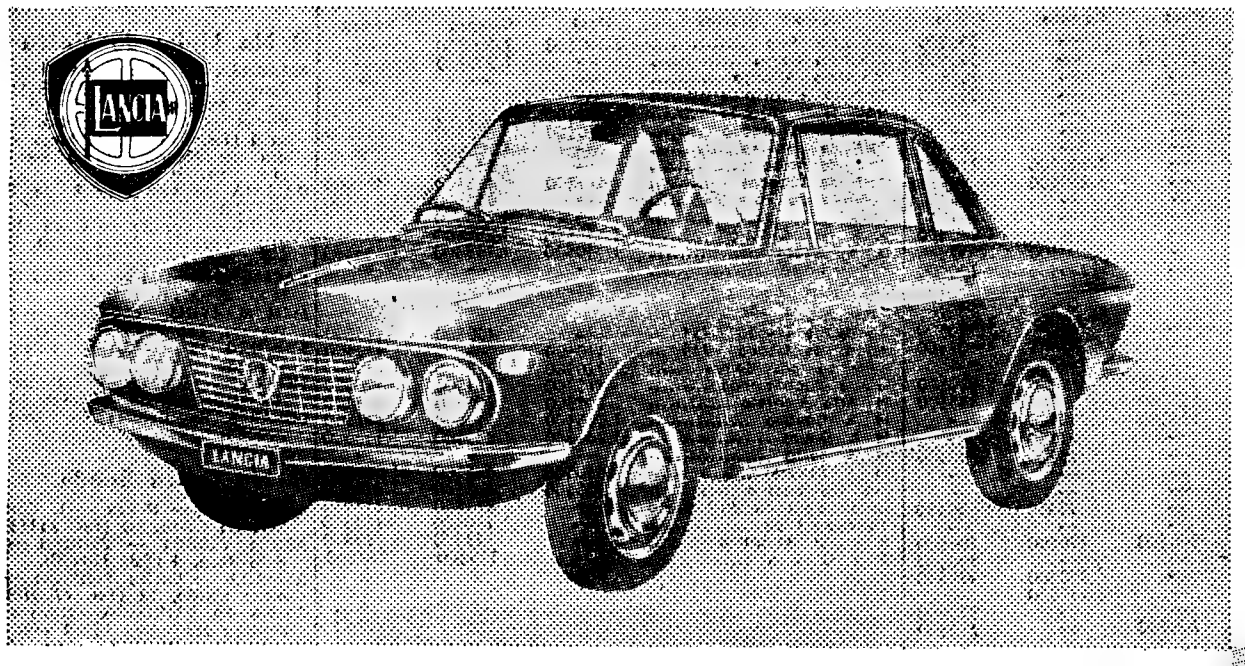
HANDEBOL DE SETE — *Taça «Paiva e Silva»:* Sporting-Fac. de Ciências, no recinto do Sporting; C. Ourique Casa Pia, Belenenses-Ávila, no pavilhão do C. Ourique, ás 21 e 30; Encarnação-C. D. U. L., Benfica-Sporting e Boa Hora-Belenenses, no pavilhão da Luz, ás 21 horas.

O árbito de basquetebol Artur Tavares vai a Angola

A semelhança do que se tem feito de há anos para cá e com o fito de aumentar o nível técnico entre os árbitros angolanos, partirá para aquela nossa província, em Abril próximo, a convite da Associação Provincial de Desportos, o conhecido juiz internacional Artur Tavares.

O curso terá a duração de vinte dias com provas teóricas e práticas.

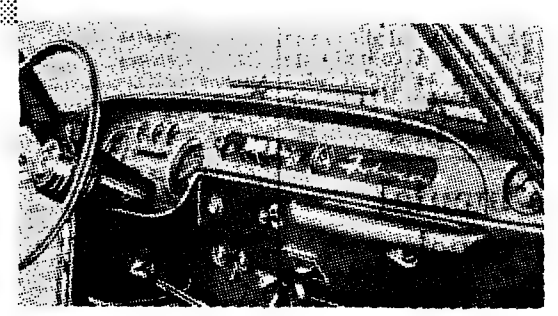
O desenvolvimento da modalidade naquela província atingiu já um ponto que se torna necessário um contacto mais intenso com equipas mais evoluídas.



LANCIA

apresenta o seu mais recente modelo

FULVIA COUPÉ



- LINHAS DESPORTIVAS E DISTINTAS
- 2 + 2 LUGARES
- MOTOR COM A POTÊNCIA DE 80 HP
- TRAVÕES DE DISCO ÀS 4 RODAS
- 160 KM/H DE VELOCIDADE MÁXIMA

2.º, 4.º e 5.º lugares da Classificação Geral, no 36.º RALLYE DE MONTE CARLO!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

PR. DOS RESTAURADORES TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Selecção da zarzuela «Os de Aragão», de Guerrero; 16 e 15: Instrumentistas e orquestras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 20: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 20: Para o progresso do País; 19 e 25: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 20: Fados, por Maria Augusta Ermida e António Rocha; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «A Lição de Musica», de Catherine Mansfield; 0: Noticiário: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Semanas Musicais de Ascona, de 1966; 16 e 41: «Partita», de Walton; 17: Interrupção; 18: Bela Bartok, o compositor do mês; 18 e 40: Musica do século XX; 19 e 30: Recital, pelo violinista Jack Glatzer, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araujo; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 25: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: Quatro sonatas, de Mozart; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica coral sinfónica; 0 e 30: Musica de piano espanhola, por Winifried Wolf; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 19: Noticiário; 19 e 25: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 25: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 5: Rádio Clube Português apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Miscelanea; 19 e 7: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O dissinauta; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passo o tempo e a musica; 19 e 45: Ritmos em contraste; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Orquestras famosas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica clássica; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Passo o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada, 21 e 30: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica; 20 e 15, Actualidades Desportivas — comentário e resumo filmado do jogo de futebol entre as equipas do S. L. Benfica e do Lokomotive; 20 e 40, Filme infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, TV Jazz — programa dedicado á divulgação da musica de «jazz»; 21 e 30, Telejornal e moletim meteorológico; 22 e 55, Noite de Teatro — «Pedro, o Cru», de António Patrício (adaptação de Armando Vieira Pinto); intérpretes: João Moura, Luís António Pereira, Sinde Filipe, Luís Santos, João Lourenço, Norberto Barroca, Fernando Gusmão, Julio Cleto, Laura Soveral, Augusto Sobral, Raquel Valdez, João Sarabando, Julio Martins, Maria Olguim, Cândida Lacerda, Tito Poeira, Rui Metelo, José Raymond e Luís Cerqueira; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós as mulheres — Programa dedicado ás senhoras espectadoras; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Museu de Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro, com a colaboração do pianista António Melo; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Belphegor — 3.º episódio da série — Principal intérprete Juliette Greco (realização de Claude Barma); 22 e 45, Variedades — programa realizado por Fernando Frazão, no qual participam os cançonetistas Simone de Oliveira e Marco Paulo, e o «Ballet» de Águeda Sena, com colaboração do actor Paulo Renato e orquestra e coro sob a direcção do maestro Fernando de Carvalho (cenários de Moniz Pereira); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA. GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imedriações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682).
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ **Cardote, Lda.,** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Frazão, R. dos Portos de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto, Lda.,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913).
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.º Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões 8 (Tel. 2430056)
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 247'204).
ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel 938703).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 12 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224'41).
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho. 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

VESTÍGIOS EM ANGOLA da existência do homem há dez mil anos

LUANDA, 8. — (A. N. I.). — O dr. Miguel Ramos, perito da Junta de Investigações do Ultramar, encontrou na região de Capangombe, no Sul de Angola, vestígios de habitações do mesolítico, que teriam sido utilizadas por homens de há dez mil anos — informa em Luanda o diário «O Comércio».

A 55 centímetros de profundidade, aquele investigador encontrou restos de fogueira e buracos onde estiveram implantadas estacas de habitações alongadas, muito diferentes das que hoje existem no distrito da Huila.

O povo de Capangombe, oito mil anos antes de Cristo, dedicava-se certamente á caça e á colheita de frutos — conforme as declarações do dr. Miguel Ramos. Mas desconhecia a agricultura por falta dos utensílios indispensáveis.

Doente mental que precisa de ser internado

ÉVORA, 8 — Há tempo, foi atacado de loucura furiosa o sr. António Ramalho Rebocho, de 40 anos, motorista, casado e residente na freguesia de S. Pedro do Coiral.

O infeliz já por duas vezes foi conduzido a Lisboa, para ser internado num estabelecimento de alienados; mas, como não havia vagas, voltou para a sua terra, onde a população o recebeu, condoída da triste sorte do infeliz, mas ao mesmo tempo em pânico por recear que num dos seus frequentes acessos de fúria pratique alguma irreparável violência.

É um triste caso a requerer imediata intervenção das autoridades.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	545$00	—	545$00
Cons. 3 % 1. 10	595$00	—	595$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	—	700$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.595$00
Obg Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.260$00
Externo, 3.ª série cor.	—	1.300$00	—
Cout. 3.ª série s/i.	—	285$00	300$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	102$00
Gás. Elect 3 3/4 %	—	810$00	—
Gás. Elect 4 %	815$00	810$00	820$00
Gás. Elect 4 1/2 %	850$00	—	845$00
Gás. Elect 5 %	935$00	930$00	—
U E P 3 3/4 %	—	77$00	—
U E P 4 % 945	—	78$00	80$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	79$50	80$50
U. E. P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	800$00	790$00	800$00
H. E. S. Estrela	—	—	800$00
C P 4 1/2 %	—	950$00	970$00
Metropolitano	—	930$00	—
TAP	—	—	980$00
Sonefe	700$00	—	710$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.230$00	1.220$00	1.240$00
Angola	—	1.500$00	1.550$00
Burnay s/d	—	—	—
Espírito Santo	14.000$00	13.800$00	14.200$00
Lisboa & Açores	—	4.250$00	4.500$00
Portugal	3.200$00	3.150$00	3.200$00
Ultramarino	1.500$00	1.500$00	1.510$00
Agricultura	1.100$00	1.100$00	1.110$00
Crédito Predial	1.860$00	1.850$00	1.870$00
Português do Atlântico	—	6.700$00	7.000$00
Totta Aliança	4.400$00	4.300$00	4.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ª Ultramarinas			
Agrícola Cassequel	512$00	510$00	513$00
Agrícola das Neves	—	70$00	100$00
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açúcar de Angola	710$00	710$00	715$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	25$00	30$00
Cádo	—	1 450$00	1.480$00
Com do Buzi	—	58$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	390$00
Incomati	—	540$00	—
Moçambique	—	49$00	50$00
Zambézia	—	39$00	40$00
Diamantes	1.250$00	245$00	250$00
Lobito	—	390$00	405$00

Comp.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	2.000$00	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.190$00	1.185$00	1.200$00
Col de Navegação	570$00	565$00	580$00
Port de Celulose	—	4.100$00	—
Port de Pesca	—	940$00	—
Port de Tabacos	425$00	425$00	430$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	1.000$00
Socor	—	4.950$00	5.000$00
Socel	3.250$00	3.250$00	3.260$00
U F Azoto	1.140$00	1.135$00	1.145$00
Petroquímica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	460$00	475$00
Aguas de Lisboa 936	470$00	—	470$00
Eléctrica das Beiras	1.720$00	1.710$00	1.730$00
Gás e Electricidade	415$00	414$00	415$50
H Alto Alentejo	207$00	206$00	208$00
H E Cávado	1.345$00	1.340$00	1.347$00
H E Douro	1.360$00	1.355$00	1.360$00
H. E. Serra	—	—	—
H E Zêzere	1.630$00	1.625$00	1.630$00
Nac de Electricidade	1.705$00	1.705$00	1.710$00
União Eléctrica Portuguesa	—	212$00	215$00
Termoeléctrica	—	1.710$00	1.715$00
F. Invest Atlântico	—	173$90	179$10
F. I D E S.	—	119$00	122$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Austria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
Raquel Welch e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTÁSTICA

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
As 15.15, e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de **Michel Audiard** dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com **Jean-Paul Belmondo** e **Mylene Demongeot**

QUINZENA «A AMBIÇÃO»
HOJE — Adultos — 18.30 h.
A VIDA É UM JOGO
(de Robert Rossen)
com **Paul Newman** e **Piper Laurie**
Dia 10: **Corações na Penumbra** (Ad.)

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
(M. 12 anos) Conseguirão os «incorruptíveis» acabar com os assaltos das sextas-feiras? Mas os «blusões cinzentos» atacam e...
BRIGADA ANTI-GANG
com **Robert Hossein** — **Carol Lebel**

CONDES — Telef 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A classe do cinema francês e o «suspense» de uma história inquietante!
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE
com **Roger Hann** e **Margaret Lee**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ **Catherine Spaak** e **Nino Manfredi**

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00
(M. 12 anos)
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
RITA PAVONE
na sua primeira e divertida comédia musical
RITA
A FILHA AMERICANA
com TOTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
NA ITALIA É ASSIM EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
PEDRO, O LOUCO
com **Jean-Paul Belmondo** e **Anna Karina**

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
RIFIFI EM PARIS
com **Claudio Brook** — **Jean Gabin** — **George Raft**
Eastmancolor — Franscope

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
De Capri a Sorrento numa apoteose de luz, musica e cor...
...e bonitas raparigas!
RAPARIGAS AO SOL
com **Catherine Spaak** e **Lisa Gastoni**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O AMOR TEM MUITAS FACES
O FORTE DAS MULHERES REBELDES

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
CONTRATO PARA MATAR
AMAR UM DESCONHECIDO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
O «sindicato do crime» contra «Paulo Les Diams»
RIFIFI EM PARIS
com **Claudio Brook** — **Jean Gabin**
Eastmancolor

IMPERIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
13.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RESTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee**, **Jean-Louis Trintignant**

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Bárbara Rutting
— e —
Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de **Ladislao Vadja**
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de espionagem de alta classe espectacular
O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com **Frederick Stafford** e **Marina Vlady**
Sensacionais aventuras do mais audacioso, astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deray

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 17 anos)
Amor, acção e paixões desenfreadas!
5000 DÓLARES VIVO OU MORTO
com **Tony Young**, **Dan Duryea** e **Elsa Cardenas**

A exposição no Palácio Foz

(Continuação da página central)

Galenos da antiguidade, na exposição se vê S. Lucas numa farmácia. E' uma «miniatura do evangeliário de Johannes von Troppau, datado de 1368, em que S. Lucas é representado como médico. Por detrás se vêem sacos e vasos de farmácia em que se conservavam os simples». O santo evangelista era de multiplas prendas: médico e boticário, escritor e pintor...

Esses simples vieram até o tempo de nossos pais, conservados em sacos e potes, hoje em dia objectos de colecção. E muitos lá se encontram na exposição.

Há gravuras a permitirem-nos traçar a forma de tratamento, com um boticário a aplicar um unguento, na pintura de David Teniers. Há outras gravuras com interiores de farmácias holandesas, italianas, francesas e outras. Há os almofarizes, em gravuras e outros na realidade. Em pedra, em bronze, vieram até nossos dias, também, e, ainda nos tempos de nossos pais, a linhaça se esmagava neles para os senapistos... Agora vêm embaladinhos. E' só pôr no sítio dorido. E, já que os senapismos vêm feitinhos, passaram os almofarizes a ser coleccionados em museus e casas particulares; e alguns valem fortunas. Lá está um, lindo, de marfim, cor de salmão, mandado fazer, por certo, por gente de grande alcurnia e muito dinheiro.

Os nossos boticários

Foram sempre gente de iniciativa e expeditos os boticários, e muitos deixaram fama, não apenas por bem manejarem balanças, águas, ervas e almofarizes, mas por outros feitos.

Homem das arábias era aquele Tomé Pires, lembrado no salão, saído de Portugal nos começos do século XVI, como feitor de dragorias, que da Índia mandou a D. Manuel uma lista de drogas, e que, depois, foi o primeiro europeu a entrar na China e nos deixou a hoje clássica «Suma Oriental».

E pouco posterior é Simão Alvares, também boticário e também viajor no Oriente, de onde mandou a «EEnformação» sobre as drogas da Índia, que se encontra na Biblioteca de Elvas, e é reproduzida na exposição. Participou ele no cerco de Dio, sob as ordens de D. João de Castro, o das barbas honradas, que podiam servir de penhora e braço forte. E da mesma altura é outro boticário e barbeiro (ofícios que, muitas vezes, andaram juntos) chamado João Bermudez. Inteligente, esperto, de lábia imensa, foi numa embaixada ao Prestes João. Na Abissínia, obteve tal êxito que ascendeu ao sólio patriarcal. E' o patriarca João Bermudez, que correu Seca e Meca, desde Goa, a Roma, á Etiópia, para vir morrer numa casinha soalheira, nas hortas de S. Sebastião da Pedreira, em cuja igreja seria sepultado. Seus feitos narra-os a «breve relação da embaixada que o patriarca D. João Bermudez trouxe do imperador da Etiópia...». Ocuparam-se dele escritores como o mestre Aquilino Ribeiro, nos «Portugueses das Sete Partidas».

Ainda outro que foi á Índia e lá morreu e foi desenterrado para seus ossos serem queimados pelo Santo Ofício: é o médico Garcia de Orta. Tão empenhado ele era na recolha de espécies de botica, que lhe chamavam, em Elvas e Castelo de Vide, o «dr. Ervas»; e da Índia nos deixou os «Colóquios dos Simples e Drogas da Índia», publicados há quatro séculos em Goa, e que se reproduzem na exposição.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 45: «Ópera — André Chénier» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «O camarada Miússov» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewsky (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Intriga em Veneza» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A rapariga de Bube» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «002 contra Goldginger» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Z-55 Missão desesperada» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O super-sábio» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Homem marcado» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «A mulher de palha» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Fim de semana perigoso» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O jogo do assassino» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «007 missão em Lisboa» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Servidão humana» (17 anos). LIDO — Às 21 e 30: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Angelique á conquista da corte» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Party em pijama» (17 anos).
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Jovens e belas» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Rasto de violência» (12 anos).

INGLÊS
NOVOS CURSOS
A COMEÇAR ESTE MÊS PARA PRINCIPIANTES
AULAS NORMAIS E INTENSIVAS
• central school of english
RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º — TELEFONE 51496

CONFECÇÕES A FEITIO
TRABALHO ESMERADO EM
Gabardines — Sobretudos — Casacos — Calças
ACEITA GRANDE ORGANIZAÇÃO NO NORTE
Carta à Redacção ao n.º 87

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

INSTITUTOS
Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial
CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º Ciclos
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefs. P. B. X 865904 - 863232 - 863356 - 831811

restaurante **arameiro**
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
Campo Grande, 80 — Tel. 76 51 88
Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes
Todos os dias pratos variados
5.ª-Feira — PATO NO FORNO
6.ª-Feira — BACALHAU NA CANOA

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONY
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

PRÉDIO
NO BARREIRO
Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall Rendimento 24.000$00. Isento 4 anos. Preço 400 contos.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Vão ao estrangeiro estudantes de Medicina em viagem de estudo

Acompanhados pelo sr. prof. dr. Bártolo do Vale Pereira, os alunos do 6.º ano da Faculdade de Medicina, seguem na quinta-feira para o estrangeiro, em viagem de estudo

O programa da visita abrange diversos institutos e laboratórios e ainda organismos académicos em Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Suiça e Itália. O regresso a Coimbra está marcado para o dia 1 de Abril.

Atraso nas ligações aéreas

Devido a avaria técnica, o avião da manhã da carreira Porto-Lisboa, só levantou voo de Pedras Rubras, pelas 11 e 15.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tempo e a Ira» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 45: «De vento em popa...» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A força das armas» e «Gavião negro» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Mistério no alto da falésia» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Como roubar um milhão!» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A força das armas» e «Gavião negro» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Juramento de bandeira

LEIRIA, 8. — No próximo domingo, efectua-se, no Regimento de Infantaria n.º 7, na Cruz da Areia, nesta cidade, a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira dos soldados recrutas da 1.ª incorporação daquela unidade no corrente ano.

O programa inclui formatura geral do regimento, pelas 10 e 30, seguindo-se alocução, leitura dos deveres, juramento, desfile e demonstrações de actividades desportivas e militares.

A tarde, haverá um espectáculo de variedades, dedicado ás famílias dos soldados.

As cerimónias serão precedidas de uma missa campal destinada ao pessoal militar da unidade, ás 8 e 45

Gatunagem em acção

Estão a registar-se, nesta cidade, com certa frequência, assaltos a estabelecimentos, praticados durante a noite.

O mais recente roubo foi no estabelecimento de comidas pertencente ao sr. Raul dos Santos Gameiro, na Rua do Comércio, donde os larápios levaram um cofre portátil e 600$00 em dinheiro, entre a 1 e as 3 horas da madrugada.

A vítima comunicou o caso á Polícia que procede a investigações para descobrir o autor do roubo e bem assim de outros registados ultimamente.

Contenda de rapazes por causa de uma rapariga...

• Resultado: uma fractura de crânio

Em Junho do ano passado, durante um baile realizado em Soutelo de Baixo (Rio Tinto), verificou-se um desaguizado entre vários rapazes, por causa de uma rapariga, com a qual dois deles pretendiam dançar. A questão, todavia, ficou apenas nas ameaças trocadas entre os contendores.

Ao princípio da madrugada, porém, cerca da 1 hora, o caso tomaria proporções bem mais graves. Os jovens que intervieram na discussão formaram dois grupos, e encontraram-se na paragem do eléctrico, no Alto de Soutelo. Houve, então, troca de palavras e, no escuro da noite, uma pedra saiu da mão de um dos rapazes, atingindo, na cabeça, Serafim Neves dos Santos, morador na Rua do Calvário, naquela localidade.

Dada a curta distância que separava os jovens desavindos, o Serafim foi atingido em cheio, caindo no solo sem sentidos. Logo levado pelos seus colegas ao Hospital de São João, ficou ali internado, em estado melindroso — sofreu fractura do crânio, com perda de substância óssea —, só recuperando as suas faculdades mentais oito dias depois.

Encarregada a P. J. de descobrir o autor da agressão, as investigações foram desenvolvidas e, finalmente, coroadas de êxito, com a confissão de Delfim Fernandes da Fonseca, domiciliado no bairro do Cerco do Porto. Posto perante provas irrefutáveis, acabou por dizer ter sido ele quem arremessara a pedra.

O processo foi já enviado ao tribunal competente. Encarregou-se das investigações o agente sr Botelho Vaz.

Comunhão pascal no Hospital de S. João

Na sequência de uma interessante tradição, vai efectuar-se, no dia 18, a comunhão pascal de toda a «família» do Hospital de S. João, que envolve funcionários administrativos e técnicos do serviço de enfermagem, professores, médicos, directores e chefes de serviços.

Para uma melhor consciencialização da missão hospitalar, promovem-se, entretanto, nos dias 10 e 14, ás 15 horas, prelestras culturais num anfiteatro da Faculdade de Medicina, debatendo-se temas de flagrante actualidade, a fim de melhor se definirem doutrinas «pasto-conciliares. Será conferencista o rev. Rafael de Sarafão, superior dos Padres Capuchinhos.

Colóquio no Instituto Cultural

A sr.ª dr.ª D. Maria João de Sousa Bessa, apresentará no colóquio que o Instituto Cultural do Porto promove, esta noite, no Ateneu Comercial, o tema «As calculadoras, a automatização e o homem».

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

sanções que se iria desenrolando por etapas.

Não foi dada ainda qualquer indicação relativa aos critérios; que o futuro Governo adoptará para amnistiar, eventualmente, os cidadãos privados dos seus direitos políticos por 10 anos;.

Até agora, o presidente-eleito tem-se mostrado voluntáriamente discreto quanto á atitude que espera adoptar em relação áqueles que o seu antecessor considerou como adversários irredutíveis da «revolução nacional».

Por outro lado, o futuro chefe do Estado comprometeu-se a não modificar radicalmente os princípios que inspiraram os autores do movimento militar de 1964.

Segundo os observadores, um dos mais prováveis candidatos á amnistia seria o ex-presidente Janio Quadros, recentemente regressado de uma viagem á Europa, que desde 1964 se mostra desejoso de não criar embaraços ao actual regime.

Finalmente, o ministro da Justiça, Carlos Medeiros Silva, anunciou que os processos de sanções deixados em suspenso pelo Governo cessante seriam transmitidos ao seu sucessor para serem enviados ao procurador da República.

A CIDADE SOB TEMPORAL

• Rajada máxima do vento: 104 quilómetros horários.

O dia de hoje apresentou-se de má catadura, com muita e contínua chuva, tocada por vento forte.

No Observatório da Serra do Pilar, foi registada, ás 11 e 45, a rajada máxima de 104 quilómetros horários.

O EMBAIXADOR DO BRASIL VISITOU ESTA MANHÃ

DOIS MUSEUS E O INSTITUTO DO VINHO DO PORTO

No prosseguimento das várias visitas efectuadas nesta cidade pelo sr. dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil em Portugal, aquele diplomata foi, esta manhã, ao Museu Nacional de Soares dos Reis, onde foi recebido pela directora, sr.ª D. Maria Eulália e Silva Amaral Teixeira, e por outras individualidades. Esteve, também, no Museu Etnográfico do Porto, onde era aguardado pelo director, dr. Pires de Lima. Dali, seguiu para o Instituto do Vinho do Porto, onde foi recebido pelo director, eng.º Brito e Cunha.

O embaixador do Brasil ouviu então a história pormenorizada do vinho do Porto, o papel que representa na economia nacional e os cuidados de que se reveste a defesa da sua qualidade e genuidade. Tudo isto explicado pelo chefe de divisão dos serviços técnicos, eng.º Alvaro Moreira da Fonseca.

Depois de visitar, demoradamente, todas as instalações, o sr. dr. Ouro Preto, acompanhado da esposa, participou num almoço que lhe foi oferecido naquele organismo, e em que se encontravam presentes o governador civil do Porto, o comandante da 1.ª Região Militar, o presidente da edilidade portuense, o reitor da Universidade, o presidente da Associação Comercial e os presidentes da assembleia geral e da direcção do Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto.

Foram trocados alguns brindes, destacando-se o do director daquele Instituto e do embaixador brasileiro.

Á tarde, aquele diplomata visita a igreja da Lapa e a Associação Comercial (edifício da Bolsa) e, á noite, no Hotel Infante de Sagres, o dr. Ouro Preto oferece um jantar ao chefe do distrito, no qual participam, também, as mais destacadas individualidades da cidade.

«Maluquinha de Arroios» no Sá da Bandeira

O público portuense teve, ontem, ensejo de voltar a ver uma peça aqui representada há cinquenta anos, e que, graças a um homem de teatro, Carlos Avilez, aparece agora refundida, mascarada de moderna, como se moderna fosse.

Oportunamente, já a crítica foi feita no «Diário de Lisboa». Pretendemos, apenas, que se saiba que, no Porto, o seu êxito foi semelhante ao obtido na capital pelos artistas do Teatro Experimental de Cascais.

Conjunto curioso de profissionais e amadores, nele se destacam Glicínia Quartin e Mirita Casimiro. Os programas distribuidos nem indicam nomes de artistas nem que a peça tem três actos. Nomes há, porém, que bem merecem relevo. Apreciável a actuação de Fernanda Coimbra.

Instituto Britânico

Na sede do Instituto Britanico, e interpretado por membros do seu corpo docente, realiza-se, esta noite, um serão cultural intitulado «The Hollow Crown an Historical Entertainment».

Também pelas 18 horas, de sexta-feira, a sr.ª dr.ª Grace Thorton, C. B. E., M. V. O., consul-geral britanico em Lisboa, proferirá naquele Instituto uma conferência sobre o tema «A Tatshwork of Provers».

Concerto no Rivoli

Promovido pela Camara Municipal do Porto, com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto e da Emissora Nacional, promove-se, esta noite, mais um concerto sinfónico no Teatro Rivoli. Joly Braga Santos dirigirá a orquestra, apresentando-se como solista o pianista Arnaldo Estrela. Do programa constam: «Vésperas sicilianas», de Verdi; «Concerto n.º 2», de Rachmaninoff, e «Sinfonia n.º 5», de Jolly Braga Santos.

Homenagem ao presidente dos Bombeiros de Valbom

O eng. Mário de Sousa Giesta, antigo comandante dos Bombeiros Voluntários de Valbom, e que há anos preside á direcção da corporação, vai ser homenageado com um almoço, no dia 18.

Conferência na Biblioteca Pública Municipal

Na sala D. Jerónimo Osório da Biblioteca Pública Municipal, o escritor sr. dr. Vítor Manuel Braga Paixão proferirá uma conferência com o título «A Reforma Geral dos Estudos na Restauração de 1828 (D. Miguel I)».

Palestra de Vitorino Nemésio

É depois de amanhã que a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto promove uma sessão comemorativa dos 50 anos de vida literária do escritor Vitorino Nemésio. A sessão, que começa ás 18 e 30, é ainda preenchida com uma palestra do homenageado, seguida de colóquio.

IDENTIFICADO O HOMEM COLHIDO EM QUELUZ POR UM COMBOIO

O homem colhido por um comboio em Queluz e cujo corpo se encontra depositado no Instituto de Medicina Legal, foi identificado como sendo o sr. José Manuel dos Reis, de 39 anos, natural de Meia-Via (Torres Novas).

O infeliz, que utilizava duas muletas, deve a tal circunstancia o ter sido colhido pela composição. Com efeito, uma das muletas ficou presa numa das calhas quando o homem pretendia atravessar a via.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Efacec-Infesta, Paroquial-Académico, e C. D. U. P.-Sport. Jogos a partir das 20 e 30, no pavilhão do Gaia.

BILHAR — Campeonato regional de 1.ª categorias (três tabelas), a partir das 21 e 30, no Leixões Bilharista, em Matosinhos, jogos da oitava e última jornada da «poule» final.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (seniores) — Zona Norte: Cultural-C. D. U. P. (na sala do Alvinegro), Alvinegro-Contumil (na sala do Mocidade), S. Roque-Canidelense (na sala do F. C. do Porto), Vale Formoso-F. C. do Porto (na sala do Vale Formoso), Marítimo-Dragões Volboenses (na sala do desportivo de Portugal), Mocidade-Naval (na sala do C. D. U. P.), e Galitos-Paços de Brandão (na sala do cultural). Jogos ás 21 e 30 horas.

DIVERSOS — Na sede do Vigorosa, ás 22 horas, sorteio dos concorrentes para o II «rallye» de regularidade, promovido pelo clube das Cavadas.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✲ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-03-76) ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) ✲ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360 — Foz.

Prova para catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa

Foi marcado para o próximo dia 16 do corrente, pelas 15 horas, o início das provas para o provimento do lugar de professor catedrático de Anatomia Descritiva (1.º grupo-subgrupo A) da Faculdade de Medicina. Será candidato o prof. dr. Armando Augusto dos Santos Ferreira, e o juri será constituído pelos profs. drs. Maximino Correia e Herménio Cardoso Inácio, de Coimbra, Abel José Sampaio Tavares, do Porto, e por todos os catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa, incluindo os profs. jubilados Vítor Fontes e Manuel Barbosa Soeiro.

Vítima de síncope um doente mental que ajudara a apagar um incêndio

VIANA DO CASTELO, 8. — Na casa mortuária do cemitério desta cidade foi autopsiado o corpo de José Ribeiro de Castro, de 24 anos, solteiro, morador no Monte da Ola, Anha, encontrado sem vida a caminho da sua residência, horas depois de haver colaborado na extinção de um pequeno incêndio num palheiro da freguesia. O infeliz José de Castro padecia de enfermidade mental incurável e terá sucumbido a uma síncope. Está, portanto, posta de lado a hipótese de crime, a qual chegou a correr com certa insistência. O funeral foi marcado, em princípio, para amanhã.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

BREVES TÓPICOS DA MODA ITALIANA

Nas suas linhas gerais, apontaremos as características da moda italiana, segundo diversos costureiros daquele país.

TECIDOS

Neste capítulo acentuemos a riqueza de colorido, quer em estampados, riscas tecidas, «jacquards» multicores, escoceses e tecidos com pintas. Os estampados são sobre flanela, tecidos em relevo ou tecidos muito ligeiros como a popeline e o crepe de lã.

Forquet apresenta quadrados em flanelas ou crepe muito leve e motivos 1925, muito estilizados. Antonelli dá a preferência a pontos cósmicos e chamas, estrelas e luas. Valentino inspira-se em motivos de vitrais e cadeias. Mila Shön prefere formas mecânicas. Os motivos decorativos do tipo dos usados nos papéis de parede foram aproveitados por Balestra. Quanto a Barocco, este costureiro escolheu riscas e pintas de todas as dimensões.

Os motivos estampados — em Balestra e Forquet — aparecem, por vezes, só na saia e, nalguns casos, só junto á bainha.

As riscas são tema dominante. Barocco apresenta-as largas; Mila Shön, finas e irregulares; Baratta, multicores; e Balestra, tricolores. Vêem-se tanto horizontais, verticais como diagonais, em cetim de lã, otomana ou «jersey» de lã.

Alguns «tweeds» foram totalmente renovados: mosqueados em superfícies, granulosas ou suaves.

Em casacos foram aplicados tecidos lisos aveludados, «shetlands», diagonais, otomanas e sarjas. Nos vestidos também foram aplicados tecidos lisos: popeline de lã, cetim de lã, crepes muito leves.

Os «jacquards» são multicores, com formas tipo mosaico, redondas e ovais e desenhos tipo tapeçaria de Luçart com muitas flores.

O «jersey» continua a dominar. É duplo, «cotelé», com riscas, para casacos ou vestidos.

O azul-marinho e o castanho dominam juntamente com o «beige», á cor de laranja, o rosa-velho, o verde-absinto, o verde-esmeralda o azul-pavão, o vermelho e o amarelo-limão.

LINHA GERAL

O corte é simples e claro sem pormenores inuteis de modo que os

(Continua na página seguinte)

CASACO PRÁTICO, de linhas modernas, em «shetland» cor de rosa de pura lã virgem. Algibeiras obliquas, pespontos largos e cinto de rolinho

Está a acentuar-se uma tendência para acabar com os cabelos muito compridos a cair sobre o rosto e chegando, por vezes, a tapar um dos olhos. A franja, bastante mais prática, tem muitos adeptos e não impede que o sabelo seja comprido na parte de trás como se vê na gravura aqui exposta

A linha tenda
característica da moda inglesa

LONDRES — (*Por Maris Ross, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal*) — Londres, apesar do frio, da chuva e do vento, apresentou as suas sugestões para o Verão em matéria de moda feminina: vestidos «linha tenda», género safari, calções das bermudas, e estampados de inspiração africana.

Com a chuva a cair lá fora, os doze maiores armazéns de pronto a vestir, de Londres, que formam a Associação dos Costureiros de Londres (A. F. D.), revelaram as suas colecções á imprensa inglesa e estrangeira numa sala enfeitada com grandes flores de papel.

Quase todos preferiram a «linha tenda» e os casacos muito semelhantes ao que foram apresentados em Paris.

Estes modelos ou apresentavam a linha direita, convencional, ou uma linha pouco vulgar, em diagonal, que, nos casacos, é muito acentuada. Na sua maior parte, as novas criações têm gola e são confeccio-

(Continua na página seguinte)

«Madona» — conjunto para noite de Lola Prusac, de gaze sari e lamé mandarim e oiro. A saia plissada em acordeão e o xaile são bordados

CRÓNICA DE MODAS
Duas linhas distintas

O Pronto-a-Vestir Primavera-Verão 67, de Paris, impõe duas linhas distintas — uma fluida, feminina, leve, a linha «trompette», e a outra, do estilo «marcial», mais desportiva e, portanto, mais sóbria.

A linha «trompette» quer o busto pequeno; as saias são «evasée». É uma linha inspirada no costureiro Patou e que substituirá a linha Courrèges. Nesta linha notam-se as pequenas golas, os ombros estreitos e uma amplitude gentil. Os tecidos empregados são de pura lã, notando-se, sobretudo, os «crêpes», os «jerseys» e as flanelas.

O estilo «marcial», ou linha «marcial», se preferirmos, tem, como elementos fundamentais: passadeiras nos ombros, muitos galões, largos cintos e até cinturões, golas á oficial, algibeiras aplicadas, muitos fechos «éclair». O blusão ajustado representa a grande novidade.

O vestido-casaco triunfa, substituindo galhardamente o «tailleur». Assim como o «caftan», o vestido-casaco será uma das peças fundamentais do guarda-roupa feminino.

Como pormenores importantes, apontam-se: ombros e busto pequenos, golas discretas, botões de

(Continua na ultima página)

UM TEMA ACTUAL: A BELEZA DA MULHER
— Breve entrevista com o sr. Gaudêncio Costa

Talvez nunca se tenha falado tanto como agora da beleza da mulher; os meios de conservar o belo aspecto são muitos e por isso se acredita que já não há que temer a velhice.

Porque o sr. Gaudêncio Costa é em Portugal o mais importante representante de prestigiosas marcas de produtos de beleza, lembramo-nos de lhe fazer algumas perguntas. As suas respostas hão-de encantar, certamente, muitas leitoras, sempre desejosas de saber novidades em cosmética e também de conhecer a opinião do sexo oposto acerca de si próprias:

— Entende, sr. Gaudêncio Costa, que a beleza da mulher a ajuda a ser feliz, dando, simultâneamente, felicidade ao homem?

— A sua pergunta é, sem duvida, de difícil resposta até porque... não sou mulher. No entanto, penso que uma senhora que se trata e cuida da sua beleza (e não há mulheres feias mas mulheres que não cuidam de si) dá, em primeiro lugar, felicidade e satisfação ao seu marido; e portanto a si própria, em contrapartida.

— Há agora maior interesse pelos cosméticos que estão ao alcance da mulher para, até certo ponto, lhe eternizar o encanto?

— Sem dúvida e, por esse motivo, estimulada pelo maior consumo de produtos de cosmética, a indústria tem feito investigações muito importantes que têm levado á descoberta e lançamento de produtos cada vez de melhor qualidade e com fins mais específicos.

— Que novidades apresenta a marca «Lancôme», por exemplo?

— Além da vasta gama de produtos clássicos, a marca LANCÔME,

(Continua na 3.ª página)

O sr. Gaudêncio Costa no seu gabinete de trabalho

VIMOS PARA SI...

Estamos em plena falência de imaginação. Sábado, á tarde, a Maria Adelaide correu meia Lisboa, desde os bairros novos, com largas avenidas, á Baixa pombalina que todas conhecemos a palmo. Vimo-nos mal para encontrar novidades com interesse — as que apresentamos hoje são um pobre rescaldo de uma tarde inteira de trabalho. Alegam os comerciantes que estão ainda na fase final do balanço, e que só para a Páscoa as coisas se animarão. Esperemos que sim...

Brincos Chanel

Esta senhora francesa tem uma classe á parte. Tudo o que faz é inconfundível, mantém-se na primeira linha da alta costura há dé-

(Continua na página seguinte)

vida mais bela e confortável com

SINGER*

Uma marca de fábrica da The Singer Company

M.me Sousa Fragoso estaticiene diplomada da Casa **Guerlain** recém-chegada de Paris estará até ao dia 11 do corrente na

PERFUMARIA *Tires Tavares*

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A TELEF. 36 31 67

para aconselhar as clientes desta famosa marca de **Produtos de Beleza e Perfumaria.**

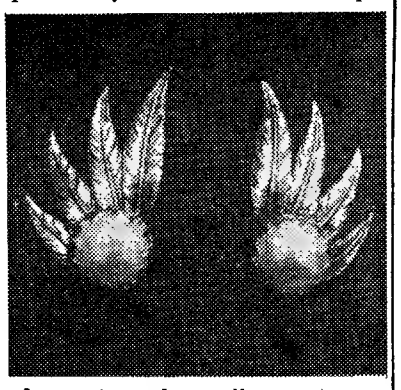
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

VIMOS E GOSTAMOS

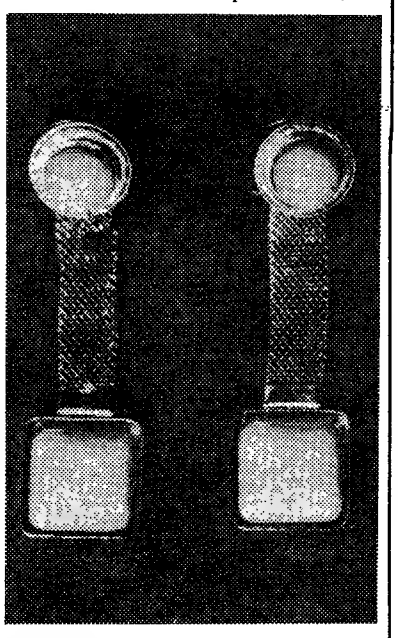
(Continuação da página anterior)

cadas e consegue, ainda por cima, ter muito espírito. Por exemplo, quando afirma: «Os homens que



não gostam de mulheres deviam abster-se de orientar a moda feminina, pois, inconscientemente, tudo o que criam tem por fim tornar a mulher ridícula». Mas que grande verdade!

Pois, criados por Chanel, apresentamos estes dois pares de brin-



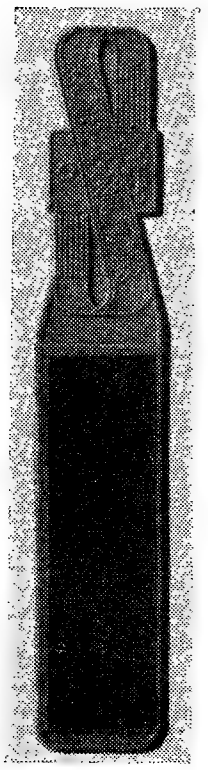
cos para a próxima Primavera. Uns têm uma pérola central e uns raios dourados; são clássicos, são muito bonitos. Os outros, de pedras coral encastoadas em prata cinzenta, são de linha muito moderna e, ao mesmo tempo, de uma sobriedade e de uma classe excepcionais.

Um porta-chaves lanternim

A única novidade deste porta-chaves é ter uma pilha que dura cerca de um ano, pois é semelhante com uma pedra facetada em diamante que serve, ao mesmo tempo, de enfeite e de interruptor da luz. Para quem fizer colecção de chaveiros, este é um número engraçado para acrescentar a todos os outros devidamente pendurados em estantes, e tão inuteis, tão inuteis... Custa 37$50.

Para os lápis dos filhos... e os nossos

Temos até um certo acanhamento e mlhes falar numa coisa tão simples e tão barata (custa 3$50); mas pensamos que terá certa utilidade para uma criança que precisa de afiar as minas e, muitas vezes, gasta meio lápis até obter a espessura de traço desejada. Servirá também



ás que se usam nos aparelhos de prótese auditiva. É bonito e sóbrio á maravilha para afinar o «crayon» das sobrancelhas.

Por hoje é tudo. Veremos se, para a semana, conseguimos trazer novidades com mais interesse.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os brincos Chanel na colecção de Armanda, na Rua de Santa Justa, 85; a lanterna porta-chaves na loja Sol, na Rua da Assunção, 83, e a lixa para lápis na Papelaria Rijo, na Rua da Prata, 150.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

Tópicos da moda italiana

(Continuação da página anterior)

costureiros podem jogar mais fácilmente com os tecidos de fantasia.

As duas tendências assinaláveis são a linha quadrada dos ombros, bem marcada e a linha «A», de busto pequeno, cintura alta e saia «évasée».

Nos casacos vêem-se «redingotes» em grande número com recortes e pequenas golas, quer em Valentino, Antonelli e Balestra. Antonelli apresenta, nos seus casacos, cintos e aplicações nos ombros; o mesmo costureiro e Barentzen apresentou ombros acentuados por pinças; e Forquet quase vestidos-casacos, estampados.

Os vestidos deixaram de ser complemento lógico do casaco como na estação anterior, mas apenas se combinam pela cor: sem mangas, com riscas e justos, Balestra; em escoceses e abotoados ao lado, Antonelli; com recortes e cintados, Valentino.

Os vestidos de «toilette» são frequentemente de «jersey» ou crepe de lã, com alças e ligeiramente «évasées». Para a noite: bordados de inspiração indiana em «caftans» ou confeccionados em gabardinas de lã, muito simples e sem mangas.

As principais características do «tailleur» são: casaco curto até à cintura e inteiramente abotoado, segundo Valentino; blusão de «jersey» azul-marinho e branco (Barentzen); cintados e de linhas muito marcadas, na colecção de Mila Shön; ligeiros, de popeline de lã escocesa, com a saia plissada (Antonelli); de tecido de lã estampado, com mangas curtas (Forquet).

ACESSÓRIOS

Os botões apresentam-se geralmente com presilhas; são quadrados ou bolas; Antonelli apresenta botões cromados, com mola; e Barentzen, colchetes de metal.

As meias são de fantasia e transparentes — escoceses, quadrados, riscas ou de cor. Os sapatos são de saltos rasos.

Valentino propõe cintos com anéis de tartaruga; Antonelli apresenta cintos com fivelas prateadas ou de tartaruga; e Barocco, cintos com grandes discos de plástico.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Cafina

Cabeleiras e postiços

À VENDA NO

SALÃO HERA

Av. Praia da Vitória, 59

Telef. 4 69 18 LISBOA

A linha tenda característica da moda inglesa

(Continuação da página anterior)

nadas em tons vivos de amarelo, cor de laranja ou limão.

Se os modelos «tenda» quase se pode dizer que não tinham botões, os modelos safari, justos com cintos, eram práticamente cobertos de botões. Os casacos safari, inspirados nos «dolmans» dos militares, têm platinas. Apesar disso, não têm aspecto masculino.

Alguns fatos de casaco e calças são acompanhados de colete e gravata.

Por seu turno, os vestidos são muito enfeitados, predominando os laços como ornamento. E os calções «bermuda», um dos elementos predominantes da colecção, foram apresentados com blusas ou blusões condizentes.

Dois negros, da «Companhia Nacional de Danças» da República da Guiné, dançavam no palco ao som dos seus tamborins enquanto os manequins exibiam vestidos de passeio e de noite, calças e «shorts» em estampados vivos de inspiração africana.

As riscas e os motivos africanos foram os únicos estampados de uma colecção que preferiu os tecidos lisos. Não foram apresentados no desfile os estampados floridos que os costureiros parisienses lançaram.

Neste país da minissaia, todas as saias (excepto os compridos de grande cerimónia) terminavam acima do joelho — até trinta centímetros acima do joelho.

A maior parte dos modelos eram confeccionados em algodão. Mas a casa Marlborough impermeabilizou todos os seus modelos, mesmo os vestidos, para resistirem a uma chuvada — sempre possível no Verão britânico.

A casa John Marks apresentou uma colecção de fatos em lona e em tela, ás riscas, como as cadeiras do «deck» — e os manequins sentavam-se em cadeiras dessas a condizer com os vestidos.

Os preços dos modelos apresentados oscilam entre pouco mais de 200 escudos e os dois mil escudos.

Até agora a A. F. D. só apresentava duas colecções por ano. Esta semana, porém, fez a sua primeira tentativa para apresentar quatro colecções por ano: uma para cada estação.

Este vestido guarda-chuva, de crepe de lã plissado, com desenhos zig-zag, é uma criação de Mila Shön

A BELEZA DA MULHER

(Continuação da 1.ª página)

que continua a ser a marca francesa de maior projecção mundial, apresentou últimamente dois produtos de grande categoria: o Creme «Absolue» e o Leite Desmaquilhante «Galatée». O «Absolue» é um creme revitalizante de múltiplas aplicações, tendo como base um elemento do núcleo celular, fonte da vida, levando portanto á pele os seus poderes polivalentes. Uma novidade específica na química cosmética. O Leite «Galatée» é um elemento desmaquilhante notável que contribui idealmente para a eficácia da aplicação dos produtos de tratamento iniciando-se com a sua utilização a maquilhagem perfeita. No que diz respeito a batons (rouge à lèvres) Lancôme lança com frequência novas cores acompanhando e apoiando a moda de Paris ou até sendo a iniciadora de novos tons «moda». Na próxima Primavera serão lançados 3 novos tons de baton, de «nuances orientais» — Sari, Bengali e Misore.

— É verdade ser essa marca a que mais se vende em Paris? E entre nós?

— A marca LANCÔME é sem dúvida uma das que tem maior venda não apenas em Paris mas em geral. Entre nós, e porque não dispomos de estatísticas da venda das diferentes marcas, não sabemos qual a posição que LANCÔME ocupa; mas está certamente entre os produtos de maior venda.

— Pensa que a mulher bem maquilhada e discretamente perfumada fica mais atraente? Será o perfume um elemento importante da sedução feminina?

— É um facto que a mulher que sabe maquilhar-se e escolher um perfume de acordo com a sua personalidade, a hora do dia ou o local onde se encontre, possui um atractivo ímpar e acentua e faz valer a sua beleza natural. Quanto ao elemento de sedução que um perfume represente, estou bem de acordo com essa ideia se, todavia, for empregue num conjunto de atractivos de que toda a mulher sabe, ou deve saber, usar e que se equilibram uns aos outros.

— A propósito de perfume: poderá o sr. Gaudêncio Costa dizer-nos quais são os perfumes, de Marcel Rochas, Nina Ricci e Lancôme, mais indicados para as mulheres morenas e mulheres loiras?

— De acordo com o que há pouco lhe disse, é difícil concretizar quais os perfumes mais indicados para os tipos de mulher que apresenta pois, em cada caso, o perfume deve ser escolhido segundo vários factores e ocasiões do dia. No entanto aponto os perfumes «Femme» e «Madame Rochas» da casa ROCHAS, o «Magie» de LANCÔME e o «Capricci» de NINA RICCI. Como perfume «jovem» o «Mademoiselle Ricci» está também indicado.

— Devem as mulheres maquilhar-se só para sair e para as festas, ou deverão estar sempre perfeitamente maquilhadas em casa?

— Na generalidade penso que a mulher deve maquilhar-se depois de fazer a sua *tailette* matinal. Mas, como é evidente, essa maquilhagem poderá e deverá ser diferente se se trata de fazer desporto, ir ás compras, tomar parte num *cocktail* ou ir a um teatro ou a uma festa nocturna. Por outras palavras, o tipo de maquilhagem deve ser condicionado, como acima digo, á hora e local onde a mulher se deva apresentar.

— Que me diz o sr. Gaudêncio Costa da mulher sofisticada?

— Digo que é uma mulher que não tem uma aparência natural e penso que a mulher deve maquilhar-se *sempre*, mas de modo a apresentar-se também *sempre* duma forma natural, a maquilhagem não servindo senão para corrigir pequenos defeitos ou fazer realçar a sua aparência e beleza.

Com sorrisos amáveis a nossa entrevista terminou... Consideramos muito interessante tudo o que nos foi dito pelo senhor Gaudêncio Costa — o Homem que pensa na beleza da Mulher!

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Maria Júlia Fontes Pereira de Melo da Fonseca Nápoles, D. Maria Cecília Grant Gonçalves Sigalho, D. Lídia Barbosa, menina Beatriz Irene Leal de Oliveira da Silva Marques e menino Italo José Lopes de Azevedo.

AMANHÃ — D. Alda Laje Peyssoneau, D. Márcia de Melo, D. Maria de Lurdes Veredas, D. Maria Alice Fernandes dos Santos, D. Maria de Lurdes da Silva Reis Parente, D. Maria Carmen Alberto Rico, meninas Isabel Neves de Almeida Costa e menino Rafael Moulton Resende.

DIA 10 — D. Cecília Guerreiro Teixeira, D. Maria Cristo Lopes, D. Berta Maria Ralha Gonçalves, D. Maria da Graça Serradas de Sousa Tavares, a pintora D. Argentina Alarcão, menina Cristina Margarida Marques Correia e menino António José Roldão de Oliveira Agostinho.

DIA 11 — D. Maria Amélia Teixeira Bastos, D. Maria Eugénia da Gama Machado, D. Maria de Jesus Piçarra, meninas Virgínia Maria Semedo de Albuquerque, Isabel Maria da Costa dos Reis Borges, Maria Luciana Gama Esteves e menino Rui Manuel da Silva Cardoso.

DIA 12 — D. Maria Amélia Ralha Portugal, D. Margarida Silva Gândara, menina Maria Leonor da Conceição Alexandre e menino António Martins Arrabaça.

DIA 13 — A jornalista D. Carolina Homem Cristo, D. Jaqueline Collard Bovy Fragoso, meninos Evaristo António Gonçalves Nunes Forte e Carlos José Sabido Fonseca.

DIA 14 — D. Maria Luísa Ferreira da Silva, D. Lisete Santos de Melo, D. Juvenália da Esperança Branco Cabral e menino António Manuel Simões Caldeira.

A nova linha dos vestidos

Agora, Aspro é microfino para vencer a dor... mais depressa!

O Novo Aspro microfino é um extraordinário progresso na luta contra a dor. Nos primeiros momentos críticos, quando Você mais precisa, o Novo Aspro microfino lança no seu organismo milhões de partículas activas que vencem a dor duas vezes mais depressa!

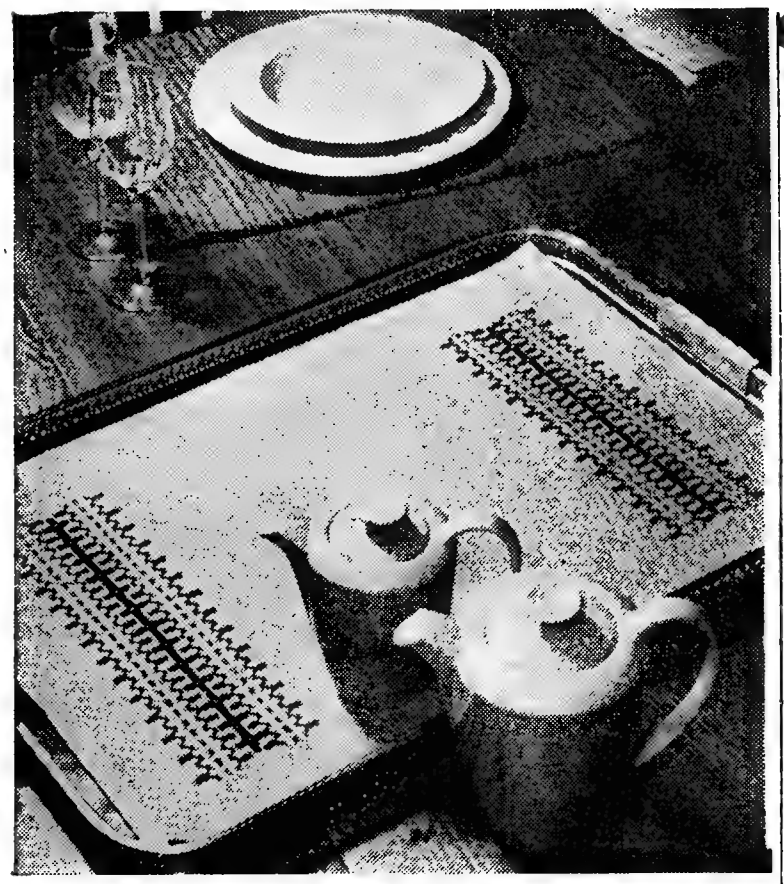
Sorria um pouco... Ponha um toque de baton. Dê um jeito ao cabelo. Graças ao Aspro microfino — Você está, de novo, pronta para viver, para dar alegria aos seus!

Já se encontra à venda o n.º 50 de

GUIDA

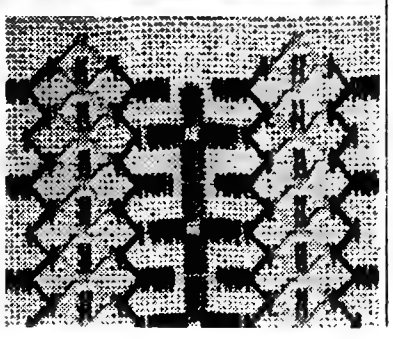
a revista da mulher moderna

— António preso nas malhas de cleópatra
— Modas
— Os Ekos
— Negócios Importantes
— Consultório Sentimental
— Antologia Poética
— Culinária e Receitas
— Eles e Elas
— História de um Coração Louco
— O Sentimento de Culpa é bom para si
— Uma emocionante fotonovela



Pano de tabuleiro

Pano de «étamine» crua bordado a pontos de fantasia com filoscla Ancora branca, vermelha e azul escura. No pormenor ampliado vê-se o lindo efeito dos pontos que fácilmente podem ser copiados



CONSELHOS ÀS COZINHEIRAS

Na preparação de rissóis para pessoas que não devam comer fritos, em vez de os passar por ovo batido e pão ralado e de os fritar, pinte-os, simplesmente, com gema de ovo e meta-os no forno durante o tempo preciso para ficarem aloirados.

*

Para dar um arzinho de graça ao leite creme depois de o ter deitado na travessa e de o ter deixado arrefecer, enfeite-o com montinhos de clara de ovo batida e misturada com açucar refinado. Sobre cada montinho de clara coloque meia cereja cristalizada.

*

Se deseja tornar menos monótona uma travessa de arroz de manteiga coloque em volta do arroz, esteja ele ou não enformado, umas folhas de agriões sobre as quais poderá dispor, de onde em onde, uma batata frita em forma de rosa. Se não sabe como se fazem eu ensino: depois da batata descascada corta-se-lhe em volta uma fatia fina que fique com o maior tamanho possível. Para isso vai-se voltando a batata e continuando-se a cortar sempre no mesmo sentido. Enrola-se depois a fatia fazendo-a tomar a forma que tinha antes de ser cortada mas alargando-a um pouco. Fritam-se por fim dentro de um tachinho, ou frigideira alta, com óleo fervente que as cubra por completo.

MARIA COZINHEIRA

PENSAMENTOS

A criança constitui o elemento mais importante da vida do homem — é o construtor do homem.

MARIA MONTESSORI

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de enguias à moda de Aveiro

INGREDIENTES — 1 kg de enguias, 75 g de toucinho, 2 kg de batatas, 1 decilitro de azeite, 1 tomate, 1 dente de alho, 1 cebola, 1 folha pequena de louro, 1 colher, das de sopa, de vinagre, 1/2 colher, das de sopa, de gengibre, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a cebola, azeite, tomate, alho, louro e toucinho. Deixa-se ferver e apurar. Juntam-se as batatas em rodelas e, quando estiverem quase cozidas, misturam-se-lhes as enguias amanhadas e com sal. Adiciona-se o vinagre, gengibre, sal e pimenta. Estando cozidas as enguias e as batatas tiram-se para uma travessa e serve-se com um pouco de caldo mais concentrado e temperado com bastante pimenta, vinagre e sal. O resto do caldo serve-se em tijelas onde se deitaram 2 ou 3 fatias finas de pão e um pouco de broa de milho esfarelada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Frango com ervilhas

INGREDIENTES — 1 frango, 100 g de toucinho magro, 1 k, de ervilhas descascadas, 50 g de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 2 colheres, das de sopa, de azeite, 12 cebolinhas pequenas, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Amanha-se o frango, corta-se em bocados e coloca-se num tacho com o azeite, a margarina as cebolas e o toucinho cortado em tiras. Estando o frango aloirado juntam-se-lhes as ervilhas, o cubo de caldo de galinha e água suficiente para cobrir. Tempera-se com sal e pimenta, tapa-se o tacho e deixa-se cozer e apurar. Depois de pronto deve ficar com o molho muito reduzido.

AS RECEITAS DA LEITORA

Leite creme

INGREDIENTES — 6 gemas de ovos, 2 colheres, das de chá, de farinha maizena, 1/2 litro de leite, 250 g de açúcar, essência de baunilha e canela em pó.

PREPARAÇÃO — Mistura-se a farinha com o açúcar e juntam-se-lhes as gemas de ovos batidas com o leite. Leva-se ao lume mexendo sempre até engrossar, mas sem se deixar ferver. Serve-se em taças; polvilhado com canela ou polvilhado com açúcar e imediatamente queimado com ferro em brasa.

MINHA SENHORA

Não use cremes ou loções de beleza sem um prévio exame à sua pele, no

Instituto de Beleza Arminda

tem esteticistas diplomados e especializados em Paris, onde por preços normais encontra Produtos de Beleza para qualquer problema da sua pele.

Conselhos gratuitos

Av. Ant.° Augt.° de Aguiar, 25
Telef.: 41150 — 41984

MINHA SENHORA!

Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use

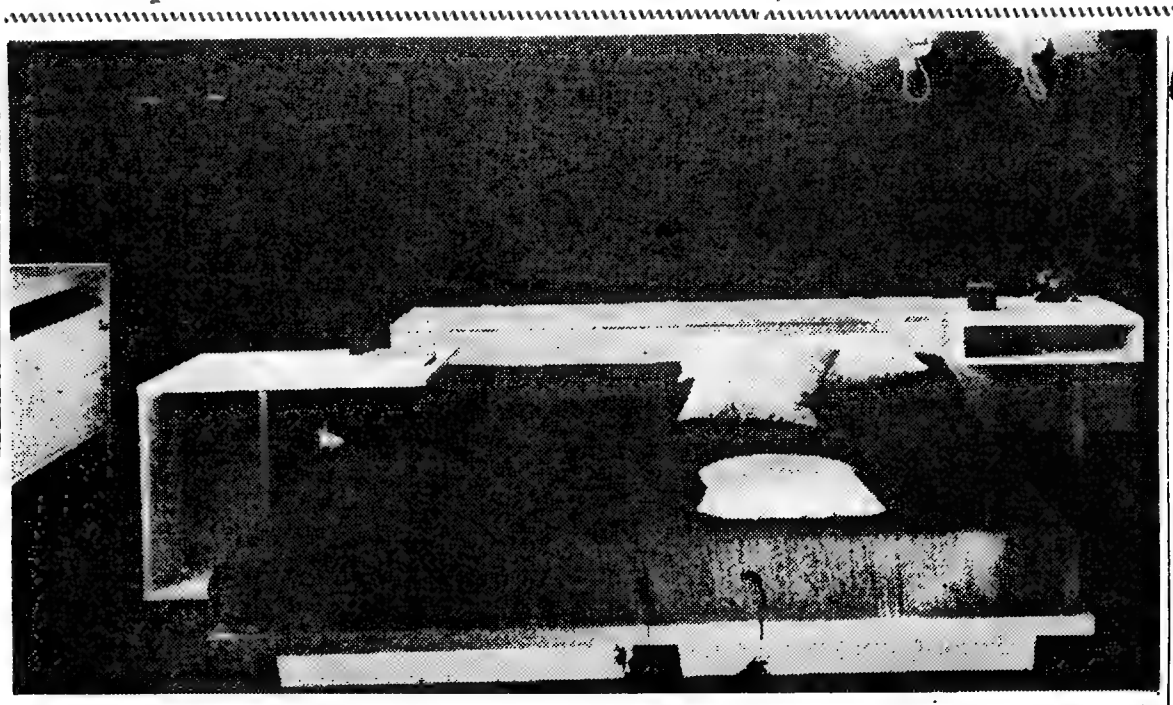
TINTAS LACOSE

FÁBRICA DE TINTAS
LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096



Móveis modernos para o quarto de um casal

Móveis de linhas direitas em madeira lacada de branco. Uma das mesas de cabeceira voltada em sentido contrário pode servir de prancheta para trabalho ou refeições de quem esteja de cama. A cabeceira é uma caixa fechada com dobradiças que permitem o movimento da tampa

CONSELHOS PRÁTICOS

☆ Quando na mesma cama há dois cobertores, um de lã e o outro de algodão, deve colocar-se o cobertor de lã directamente em cima do lençol, e só depois o de algodão. Deve dar-se sempre a preferência aos cobertores de lã, pois são mais absorventes, pesam menos e são mais quentes.

☆ Para se prolongar a frescura das flores deve proceder-se da seguinte forma: diluem-se 5 gr de sal amoniacal num litro de água; espalha-se esta água tratada pelas jarras, onde se colocam as hastes das flores apanhadas de fresco. Durarão em bom estado durante alguns dias.

☆ Quando se pretende limpar objectos de oiro, aconselha-se mergulhá-los, durante algum tempo, em água fervente com amoníaco, na proporção de um litro de água para 50 gr de amoníaco. Outro método consiste em limpá-los com uma escovinha macia e pó vermelho inglês, usado a seco. Com um pedaço de camurça, esfrega-se depois, o objecto de oiro, que ficará brilhante e limpo.

Não guarde a roupa logo após ser engomada

A roupa acabada de engomar deve expôr-se durante algum tempo ao ar, para que evapore a humidade, que não só a enrugaria, como iria prejudicar as outras roupas já guardadas.

No caso de se tratar de roupas que não estão sempre em uso, o cuidado tem de ser maior, porque então a humidade pode provocar nódoas de bafio, difíceis de tirar, principalmente nos tecidos de cor.

Para que o ferro se não agarre á roupa, junte-se á goma de amido uma colher (das de chá) de sal; desta forma o engomado será mais rápido e tornar-se-á mais brilhante.

Não deve empregar-se o ferro muito quente nas roupas de lã ou de algodão de tonalidade escura (azul, preto, castanho, etc.), principalmente do lado direito do tecido, para que não fique brilhante. O brilho dado pelo ferro aparece mais em cores escuras do que nas claras.

No caso de não ser possível passar a ferro toda a roupa humedecida e se deseja conservá-la humida até ao dia seguinte, guarde-se no frigorífico. Quando se passa a ferro e para que as peças de roupa não sequem rápidamente (o que sucede muitas vezes no Verão) coloque-se em cima da mesa dos engomados uma toalha felpuda, humedecida, e sobre ela a roupa que vai passar-se a ferro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

5 MINUTOS...

DOCES AÇORIA-...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANAS, NOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.°-Dt.° — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

ATENÇÃO AOS ADOLESCENTES

PÁGINA DO MEU DIÁRIO

Eu sei que as pessoas não são iguais umas ás outras. Mas se eu sei, porque não vêem isso as chamadas pessoas adultas e responsáveis?

Considero essencial que numa família haja *aceitação*. Aceitação de personalidade de cada um, feita de defeitos e qualidades, de tudo aquilo que o torna diferente do seu irmão ou do melhor amigo

Por isso me espanto quando não vejo essa aceitação, que considero sinal de maturidade.

Sem duvida que os pais têm a obrigação de orientar os filhos, canalizar as suas tendências num bom sentido, mas já é condenavel que criem na sua imaginação uma forma a que queiram moldá-los.

Aconteceu isso comigo. Os meus pais, sobretudo o meu pai, gostariam de ter uma filha diferente de mim, bem sei. Sem grandes defeitos, sem lhes ter dado grandes preocupações, não sou, no entanto, aquela menina quadro de honra com que eles sonharam.

Sou irreverente, é naturalíssimo, mas eles queriam-me já conformada com uma vida cheia de mesquinhez. Gosto de ler, mas eles não compreendem tal necessidade, queriam que eu preferisse o Manual de Química ao «Só» do António Nobre.

Disto já eu me apercebera, sem grande desgosto ou preocupação, valha a verdade, e hoje ao jantar, a propósito não sei de quê, disse ao pai, só para o ouvir: «Ora escolhe lá uma filha que tu gostasses de ter.» E ele: «Bom, não sei. Olha, a Alda, por exemplo...»

Nem pestanejei.

A Alda? Sim, compreendo. Também os pais dela pensam que tên uma boa filha, porque ela diz que vai estudar e vai ao cinema, diz que teve 12 no ponto e teve 8, diz que vai visitar a tia velha e anda por aí com o Paulo...

A Alda, então?

Não fiquei magoada. Sorri interiormente. Com alguma ironia, confesso.

Afinal, pai, tu que nunca te enganas, que tens sempre razão em tudo, com tanta experiência da vida e das pessoas, tu que descobres logo quando há mentiras no ar, pelo menos, desta vez enganaste-te, não tens razão, a tua experiência de nada te valeu e nada descobriste...

São 11 horas e vou deitar-me.

Mas dentro de mim ainda um demóniozito ri.

Se as pessoas compreendessem como são ridículas ao emitirem juizos sobre coisas que não conhecem...

E depois, quanto mais cientes estão da sua autoridade e razão pior!

MARIA LISETE

APRENDER COM OS MESTRES

O meu filho não quer comer

A falta de apetite das crianças é uma das causas mais frequentes de preocupação das mães. É bom que as mães saibam que muitas vezes a falta de apetite não tem qualquer causa orgânica e está, antes, ligada directamente a problemas de ordem psicológica. Trata-se de «anorexia nervosa ou psicogenia» e, sobre este assunto, tomamos a liberdade de transcrever algumas passagens de um artigo da autoria da distinta médica dr.ª Margarida Mendo:

... ...

Quanto ao início da anorexia, nem sempre é fácil encontrar o factor desencadeante. Indicaremos algumas situações que durante a vida da criança podem ser o ponto de partida da anorexia nervosa.

Ainda na fase de «bebé» é frequente que a anorexia esteja ligada a uma alimentação artificial imprópria ou demasiadamente precoce, o que alguns autores explicam com uma quebra de ligação entre a Mãe e a criança. A alimentação artificial é muitas vezes imposta mais pelas necessidades e obrigações sociais e profissionais da Mãe do que por motivos de ordem biológica. Desta maneira a Mãe é fàcilmente substituída por outra pessoa que administra o biberão nem sempre com os cuidados afectivos necessários. A alimentação natural é a melhor para a criança, apesar dos grandes progressos realizados nos ultimos anos e da perfeição que atinge nos nossos dias a alimentação artificial. Esta é sempre necessáriamente mais rígida; o leite da mãe varia de hora para hora qualitativa e quantitativamente.

Outras vezes o começo da anorexia pode ligar-se á época do desmame Este período é delicado e exige muita atenção. Um desmame precoce e brusco, às vezes realizado em condições não francas de saúde da criança, desperta da parte desta animosidade para o novo paladar. A adaptação a novos alimentos com paladar diferente do habitual é por vezes difícil.

Toda a atitude de rigidez e incompreensão com imposição brusca de novos alimentos, é prejudicial.

O excesso de zelo das Mães no cumprimento dos preceitos impostos pela puericultura, pode ser causa de perturbação. Há em certos sectores da puericultura um carácter mecânico no estabelecimento das ementas, dos horários e das doses de alimentos. Olha-se apenas ás necessidades metabólicas da criança e não se atende ao seu gosto nem ao seu apetite. Às vezes por 10 ou 15 minutos de diferença interrompe-se um sono reparador, ou deixa-se o «bebé» gritar com fome, apenas com o objectivo de cumprir um horário. Também é inconveniente apresentar à criança de uma só vez, uma dose avultada de alimento, que lhe tira a coragem de iniciar a refeição e dá lugar à recusa. Outras vezes o conflito surge ao fim, pela ultima colher de papa que a criança recusa e que os familiares tentam impor.

O polo oposto deste excesso de zelo é a atitude apressada da Mãe que, por obrigações de trabalho ou de sociedade dispõe de pouco tempo para assistir às refeições de seus filhos. Está provado que os biberões com chupetas de orifícios grandes para satisfazer as exiguidades do tempo, são prejudiciais. Experiências realizadas mostram que esta situação provoca nervosismo, que certos autores interpretam como frustração afectiva. A refeição tomada à pressa com sucção ou mastigação deficientes provoca insuficiente produção de sucos digestivos, o que torna os alimentos mais dificilmente assimiláveis.

Às vezes a anorexia nervosa está relacionada com o nascimento de um novo irmão. Esta situação é frequentemente causa de perturbações psicológicas. De um momento para o outro a criança sente repartido o afecto materno, que até então sentia apenas seu. Só com bom-senso e muito cuidado as mães poderão evitar estas consequências.

... ...

APONTAMENTO

A avó Benedita. Nas horas duras, que exigem uma dose de coragem superior á medida quotidiana, acode-me sempre o nome da avó Benedita. E o que se passa comigo, sei que se passa com todas as outras netas e bisnetas. A avó Benedita, com a sua coragem, é o brasão de que nos orgulhamos.

Sempre assim foi. Mas só há dias me ocorreu uma particularidade e pasmo de não ter meditado nela há mais tempo.

A avó Benedita ficou viúva com pouco mais de 40 anos, e doze filhos á sua roda. Tê-los criado, educado, encaminhado na vida, ela só, sem que nenhum se houvesse desviado da linha recta — eis a prova provada da coragem da avó Benedita, espelho em que todas as suas descendentes aspiramos mirar-nos. Mas aquilo que agora descobri, de que nunca ouvi falar, em que talvez mais ninguém tivesse ainda reparado, e que, de súbito, num momento de saudosa evocação, me surgiu como um quase milagre, é só isto: todos os filhos da avó Benedita eram alegres. Uma alegria pura, íntima e tão grande que os fazia cantar, repetir as vozes dos Poetas, aceitar deslumbrados a vida com as suas horas boas e más. A coragem da avó Benedita, mulher pequenina e serena que olhou de frente o infortúnio e o venceu quando ele lhe bateu á porta, de quem nunca se contou lágrimas, suspiros, fraquezas, desesperos — essa coragem constante e simples floriu em alegria nos 12 filhos que criou. Foi só isto, o que descobri há dias. Da coragem nasceu a alegria. Pois não é maravilhoso?

M. L. NAMORADO

Se o seu filho está doente...

...não basta levá-lo ao médico e cumprir o que ele aconselhar. Rodeie a criança de sossego. Não consinta que outras crianças estejam com ele, para que a não incomodem ou irritem, o que lhe será prejudicial, e também para que ela não contagie as outras, se houver essa probabilidade. Não consinta, também, que as suas visitas, no intuito de «distrair» o doentinho, se instalem no quarto e comecem uma interminável tagarelice..

Tratamento adequado, tranquilidade, um boneco ou jogo para entretenimento e o carinho da mãe — é do que o seu filho precisa, se está doente, de uma dessas doenças ligeiras a que nenhuma criança escapa...

A. B. C. DAS MÃES

A

Quando der o leite ao seu bebé, verifique se ele está morno e não quente. Para isso, antes de oferecer o biberão ao pequenino deixe cair umas gotas de leite no seu pulso, do lado da palma da mão, e poderá verificar assim se ele está na temperatura conveniente.

B

Depois da mamada ponha o bebé na posição vertival, coloque-lhe a cabecinha junto do seu ombro e dê-lhe umas pancadinhas leves nas costas; desta maneira o bebé expele o ar que engoliu durante a mamada; se tal não acontecesse, o bebé poderia vir a ter dores no estômago ou intestinos.

C

O bebé precisa de alimento, higiene, vigilância atenta e carinhosa mas discreta, e sossego. Por isso, depois das mamadas, deite-o no berço, verifique se ele fica confortável e deixe-o sózinho numa meia claridade.

Um bom conselho para cada dia

2.ª-feira

Não deixe que á volta do seu filho se levantem discórdias e questões. O filho deve ser educado pelos pais, os quais devem instruir-se com boas leituras e ouvindo pessoas qualificadas. Devem seguir uma só orientação, e não permitir que outras pessoas intervenham na educação da criança.

3.ª-feira

Não seja exagerada. Não se aflija por tudo e por nada. É certo que a sua missão de educadora é a mais importante e a de mais largo alcance. Mas não leve ao exagero as suas preocupações. Na sua vida deve haver lugar para outros interesses e outros problemas. Assim é que está certo, e é necessário que assim seja, para a sua higiene mental e para o desenvolvimento sadio do seu filho.

4.ª-feira

Leve o seu filho, desde a mais tenra idade, a conviver com outras crianças. Quer tenha irmãos, ou não. Mas, principalmente, se for filho único. Isto é absolutamente indispensável para que ele aprenda a ser compreensivo, colaborador, sociável.

5.ª-feira

Não seja «autoritária». Não pense que é essa a melhor maneira de se fazer obedecer. O verdadeiro segredo da autoridade é o amor, acompanhado pela serenidade e pela compreensão.

6.ª-feira

Se quer que a oiçam, não grite. Muito pelo contrário: fale baixo Os gritos perdem-se. A voz baixa obriga ao silêncio que facilita a concentração e o bom entendimento.

Sábado

Ensine os seus filhos a serem metódicos e organizados «Um lugar para cada coisa e cada coisa no seu lugar», não ajuda, apenas, a criar um ambiente agradável e repousante. Ajuda, também, a arrumar ideias e a dominar sentimentos.

Domingo

Ensine os seus filhos a serem bons «de dentro para fora». «Amar o próximo como a si mesmo» é o grande segredo. Sempre. É a única forma de justiça e de bondade, e o caminho mais seguro para a felicidade.

MARIA LÚCIA

SE ESPERA BEBÉ...

...Procure levar vida tranquila e metódica, o que não significa inactividade e afastamento de obrigações sociais. O melhor é continuar com o seu género de vida, mas tendo consigo os cuidados que o médico lhe aconselhar. Há, no entanto, um certo numero de coisas que o médico lhe não dirá, porque são de ordem prática, mas que muito lhe interessam. Por exemplo:

- Simplifique tudo o que possa, torne o seu trabalho mais fácil, mesmo que se trate de coisas insignificantes, porque, tudo somado, será uma apreciável economia de energias.
- Coloque tudo o que anda mais a uso, em gavetas ou prateleiras baixas, para lhes chegar com facilidade.
- Se for absolutamente necessário chegar a uma gaveta ou prateleira mais alta, não estique os braços porque isso não é aconselhável: suba com cuidado, para um banco baixo, largo e forte, que lhe ofereça segurança.
- Se está empregada, não aproveite a hora do almoço para fazer compras ou malhas: almoce calmamente e fique sentada ou dê uma pequena volta (o contrário do que o seu trabalho lhe exige, isto é, saia se está sempre sentada, e sente-se se está sempre de pé) e assim terá um verdadeiro repouso.
- Mantenha uma posição correcta (suponha que a estão puxando pelos cabelos da nuca) para retezar os musculos abdominais e os órgãos ficarem na posição devida Isto ajuda-a a manter-se quanto possivel elegante e a não se cansar com facilidade.
- Use saltos baixos, que facilitarão a posição correcta dos órgãos internos. Os saltos podem provocar acidentes, além de que prejudicam o bebé, provocam dores nas costas e ocasionam rugas no rosto.
- Conserve uma boa aparência. Escolha com critério as suas roupas, o seu penteado e trate do rosto. Mesmo nos dias em que se sinta desanimada não despreze os cuidados com a sua pessoa.
- Se não está empregada, não se deixe ir atrás do que lhe apetece. Organize um horário para o trabalho, o repouso, o passeio diário, e cumpra esse horário. Verá que é uma boa maneira de manter a boa disposição.
- Não fale com toda a gente sobre o seu estado. A maior parte das pessoas têm muito que dizer sobre o assunto, mas muitas dessas coisas são disparates e mexericos que lhe não interessam e podem dispô-la mal

Desenho simples para bordar em roupinhas de bebé

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Março de 1937 publicava:

«Greve original no Japão a das gueishas. Decidiram não trabalhar, visto as «companhias» que as empregam lhes haverem baixado os salários:

— Se nós divertimos os outros, figurando nas festas dos grandes senhores, só pedimos que nos paguem o preço justo das alegrias que distribuimos.»

CURIOSIDADES

● Fecundidade

No breve espaço de nove minutos, vieram á luz, na Clínica Universitária de Düsseldorf, quinquegémeos — quatro meninos e uma menina. A mãe ficou bem de saúde, mas os recém-nascidos, que pesavam 830, 880, 950, 960 e 1110 gramas morreram todos.

A parturiente submetera-se a um tratamento hormonal, que, em vários casos, segundo informações vindas do estrangeiro, dera origem a gémeos. Em 40 milhões de partos há, em média, um caso de quinquegémeos.

★

● Madrid — quase três milhões de habitantes

Segundo cálculos á base do censo populacional, Madrid terá no próximo ano três milhões de habitantes.

No fim do ano passado, a população da capital espanhola era de 2 866 728 pessoas, das quais 1 504 954 mulheres e 1 361 774 homens.

★

● A salamandra gigantesca

Vive no Japão, o maior batráquio conhecido em todo o Mundo.

Esse bicho extravagante é uma salamandra (Megalobratachus japonicus), *que, no período de meio século, pode atingir o tamanho de um homem.*

★

● Alarme contra incêndios

Uma fábrica inglesa está a produzir um dispositivo de alarme contra incêndios, accionado por pilhas secas; e, sendo necessário, podem-se montar sistemas inteiros de alarme, ligando quatro unidades umas ás outras.

Próprio para ser colocado nas paredes de lojas e pequenos escritórios, o alarme funciona quando se parte uma janelinha de vidro com um martelo existente no sistema. A concepção deste dispositivo de alarme permite submetê-lo regularmente a testes.

ANEDOTAS

● **O banqueiro de meia idade para a noiva ex-dactilógrafa:**

— Não quererás tu casar comigo por eu ter um rendimento de vinte mil contos anuais?

— Que ideia, querido! Casava contigo mesmo que tivesses só dez mil!

● — Se eu fosse a sua mulher, não o deixava andar com essa medalha de socorros a náufragos. A coragem não é para exibir.

— Ora essa, minha senhora: o seu marido não usa aliança há trinta anos?

● **O vaqueiro entra no «saloon», visìvelmente furioso, e berra aos circunstantes:**

— Quem é que pintou o meu cavalo de verde?

Levanta-se um pistoleiro de má catadura, dois metros bem medidos, revólveres em ambas as mãos.

— Fui eu. Porquê?

O vaqueiro engole em seco e pergunta num sussuro:

— Vocelência não seria capaz de dar hoje a segunda demão de tinta?

■ Duas cançonetistas discutem, após o festival.

— Farias melhor se te calasses — diz uma. — Tu nem sabem que é a tua mãe!...

A outra:

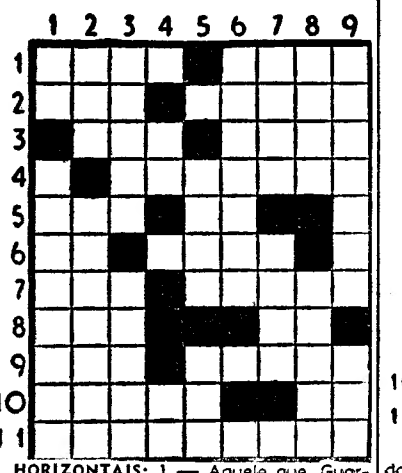
— Não digas isso. Talvez sejas tu.

— Sabes bem que as minhas constipações não são como as das outras pessoas.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4394



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Guarda segredo. 2 — Senhores. Cidade de França. 3 — Guarneço de asas. Esteiros. 4 — Prenaera com açamo. 5 — Filósofo, romancista e crítico de arte espanhol, autor de ensaios como «A Arte de Goya» e «Três Horas no Museu do Prado». Isolado. 6 — Em a. Rio de França. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Tiram. 8 — Apelido. Sufixo que designa estado. 9 — Espécie de flauta, de Pã, feita de tubos de sabugueiro, muito usada pelas orquestras dos ciganos romenos. Sova. 10 — Nome de homem. Interjeição de dor. 11 — Mendigaras

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de Quantum Satis. Tolera. 2 — Larva das feridas dos animais. Arranhais. 3 — Catafalcos. Vão para fora. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Medida japonesa igual a dois decilitros. 5 — Campeões. Nome de um astro. 6 — Cidade de Espanha, na província de Sevilha. 7 — Cantiga. Ave de rapina. 8 — Ligar. Indócil, arisco. 9 — Tostaram. Suspiros.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4393

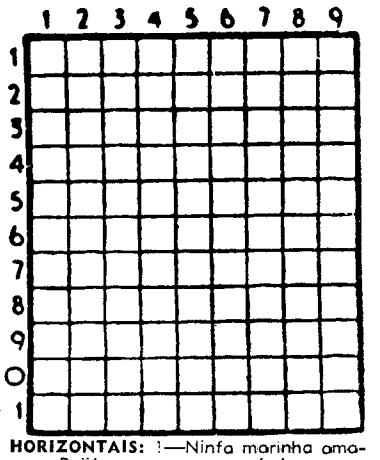
HORIZONTAIS: 1 — Afim. Taco. 2 Caro. Adão. 3 — Zá. Ir. 4 — Lesa. Copo. 5 — Ur. POR. Aí 6 — Paros. 7 — Ni. Ah. 8 — Ga. BEM. As. 9 — Rima. Uiva. 10 — Aral. Liem. 11 — Sela. Aira.

VERTICAIS: 1 — AC. Lua. Grãs. 2 — FAZER. Naire. 3 — Irás. Pi. MAL. 4 — Mó. Apa. Bala. 5 — Orne. 6 — Tá. Cró Mula. 7 — Adio. Sa. III. 8 — Carpa. HAVER. 9 — Oó. Oiã Sama

Provérbio: POR BEM FAZER, MAL HAVER.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8239



HORIZONTAIS: 1—Ninfa marinha amada por Polifemo, a quem preferiu o pastor Ácis. 2 — Avarento. Mil e cinquenta e cinco em romano. 3 — Estava. Filtrai. 4 — Antiga cidade da Palestina, destruída com Sodoma pelo fogo celeste. 5 — Nome de mulher. Habilidade. 6 — Nota musical. Focinho. 7 — Estacionai. Pêlos de certos animais. 8 — ópera de Verdi. Aqui. 9 — Troçar. Cobrir de óleo. 10 — Faldas. Encoleriza. 11 — Rede de arrastar. Isolados.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Folgar. 2 — Rio de Portugal. Caminho. Planta japonesa de que se extrai um suco escuro com que as mulheres pintar os dentes. 3 — Amplo. Invulgares. 4 — Jarro (planta). Progenitor. Símbolo químico do escândio. 5 — Porco. Cônjuge do sexo masculino. 6 — Enrubesço. Fileira. 7 — Glorioso Aqui está. 8 — Ponto correspondente á parte mais lateral da asa do nariz. Animal da classe dos aracnídeos. 9 — Olhava. Empregaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8238

HORIZONTAIS: 1 — Regalar. 2 — Ul. Rim. Ut. 3 — Me. Amo. Ga. 4 — Soma. Sal. 5 — Rua. 6 — Ar. Varino. 7 — Libo. Ode. 8 — Marata. Arc. 9 — Imoral. Vã. 10 — Toa. Oiros. 11 — Osso Sisa.

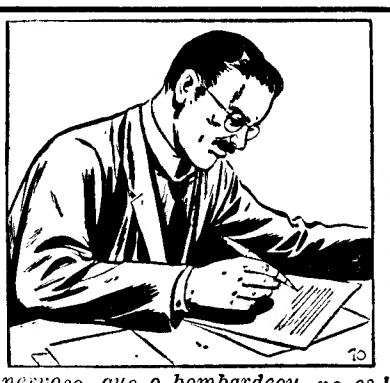
VERTICAIS: 1 — Rum. Palmito. 2 — Eles. Ríamos. 3 — Om. Broas. 4 — Aram. Voar. 5 — Limara. Tão. 6 — Amo. Uro. Lis. 7 — Saída. Ri. 8 — Uga. Nervos. 9 — Itália. Casa.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

FACTOS REAIS KIPLING O BARDO DO IMPÉRIO BRITÂNICO

9 — *Por todos os cantos da Índia, entre 1885 e 1889, era conhecido um jovem de grande bigode e calças invariàvelmente manchadas de tinta. Chama-se Rudjiard Kipling. Onde quer que o acontecimento o reclamasse, lá aparecia ele, de bloco de notas e de óculos. Batalhas, inaugurações, fomes, inundações, recepções — nada lhe escapava. Ficou-lhe, deste tempo, uma sede ardente de tudo saber, um espantoso talento para eleger o pormenor significativo, a arte de dizer muito e bem em poucas palavras. Três qualidades fundamentais para um repórter. Um escritor francês conta que, um dia, em Londres, se viu «atacado», no decorrer de um banquete, por um homenzito seco e nervoso, que o bombardeou, no espaço de uns minutos, com uma imensidade de perguntas muito precisas e minuciosas sobre a França. Era Kipling, o ilustre Kipling, tão curioso, sempre, como nos tempos das suas primeiras reportagens.*



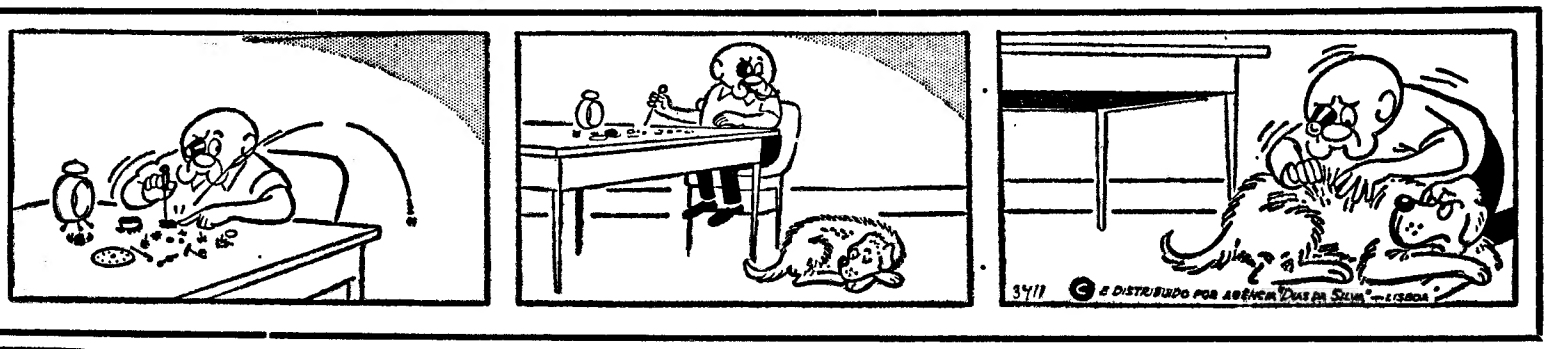
10 — *Jornalista errante, Kipling pôde ver o Império em acção e adquiriu, no exercício dessa actividade, opiniões que iria manter pela vida fora. «A minha concepção de imperialismo» — escreveu ele, a certa altura — «foi-me ditada por homens que, dizendo, muitas vezes, mal das tarefas que tinham a cumprir, as levavam a cabo, sem apoio, sem esperança de recompensa, em luta contra circunstâncias hostis».*

11 — *O jornalista Kipling não se limitava a escrever reportagens. Publicava ainda, na «Civil and Military Gazette», contos, poemas, historietas, que, mais tarde, reuniu em volume. Em boa verdade, quase metade do jornal era obra sua. Em 1887, foi promovido e nomearam-no subchefe da Redacção do «Pionser», de Allabad, que tinha na «Civil and Military» uma espécie de edição local (de Labore). Passou a ganhar 400 rupias por mês. E' caso para tornar sonhadores os jornalistas principiantes, que chegam hoje ás salas de Redacção cheios de cândidas ilusões...*

12 — *Mas a principal vantagem que Kipling retirava do «Pionser» era ter uma tribuna aberta ao exercício do seu talento e espaço bastante para colocar os originais. Confiaram-lhe a edição hebdomadária do «Pionser», dedicada á Inglaterra. Kipling publica aí muitas das suas histórias indianas. Havia em Londres um vasto público para este género de escritos: oficiciais reformados, funcionários de licença, que reencontravam, nessa leitura, o cenário, os objectos, as pessoas, o ambiente da Índia que amavam. Assim se ia tecendo, pouco a pouco, a glória que Rudyard Kipling iria encontrar, já definitiva, no seu regresso a Inglaterra.*

(CONTINUA)

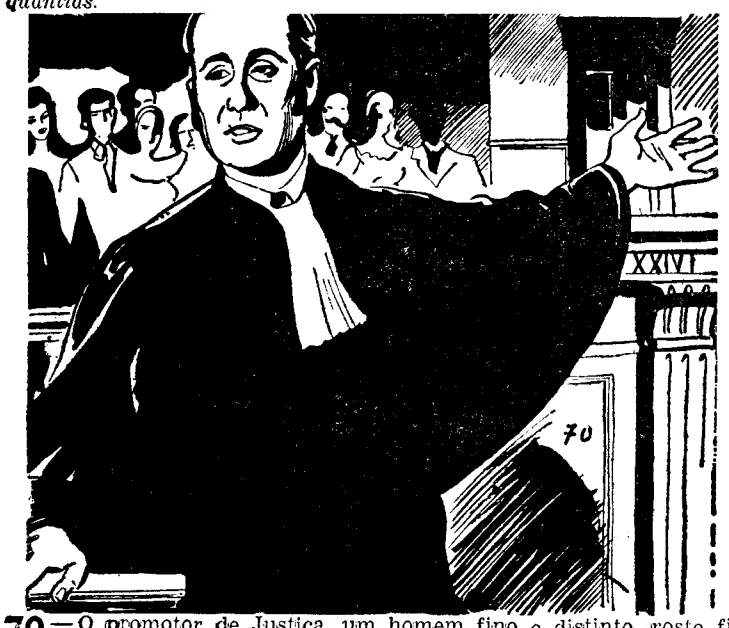
AVENTURAS DO TIO CARLOS



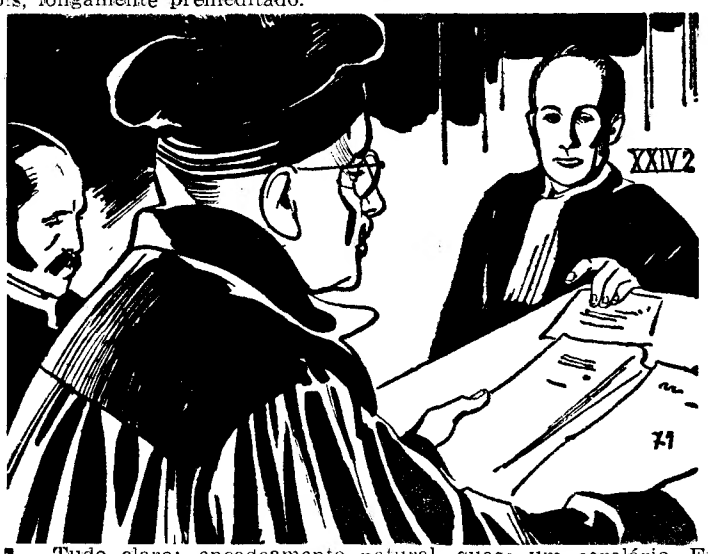
O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO — Em Março de 1851, na cidade de Boston, desenrola-se ao nível do Supremo Tribunal do Massachussets o julgamento do prof. Webster, alta personalidade local. Crivado de dívidas, é acusado do assassínio de um amigo, o dr. Parkman, a quem devia grandes quantias.



70 — O promotor de Justiça, um homem fino e distinto, rosto firme, voz estudada e gestos de bom efeito, sustenta a acusação com afectada sobriedade. Acusação mais pesada que quaisquer truques oratórios... A sua exposição é, acima de tudo, um enumerar de factos concretos. O promotor encadeia-os com implacável rigor matemático, como se fôra a demonstração de um teorema. Não deixa lugar para outra interpretação. Quem é o acusado? Um concidadão a quem ninguém pode negar valor intelectual e brilho de espírito. Mas aprecia demasiado o dinheiro, as mulheres, as honrarias, o fasto e o incenso. Os seus apetites despendiosos levam-no a manter um nível de vida exagerado. Consequência lógica, inevitável... endivida-se! A primeira dívida origina as seguintes. É um círculo vicioso. Um plano inclinado. Enquanto pode, faz o jogo do homem importante, fala de manso, vale-se da sua posição social. Chega o dia em que um dos principais credores — e amigos! — o persegue insistentemente: meteu-se-lhe na cabeça recuperar o dinheiro... Webster é acusado. A honorabilidade publica vai-se *gastando* dia a dia. Ferido no seu incomensurável orgulho, o professor odeia o amigo. Sabe de sobra que nem a colecção de minerais, por muito valiosa que seja, poderá salvá-lo. E nasce a ideia de suprimir Parkman... Um crime, pois, longamente premeditado.



71 — Tudo claro: encadeamento natural, quase um corolário. Entretanto, o réu nega. Ninguém é condenado sem provas, e o promotor sabe-o melhor que ninguém. Os testemunhos, embora exactos e concordantes, não bastam: têm um valor humano, estão sujeitos a caução. O problema arrasta uma série de imponderáveis — ciume, inveja, rancor, etc. Infelizmente para Webster, estas provas indispensáveis existem. E com que abundancia!

72 — A carta anónima recebida pela Polícia foi forjada. Quem a enviou, quis desorientar as investigações. A Polícia encontrou em casa do dr. Parkman o bilhete em que Webster lhe prepunha um encontro na Faculdade, para as 13 e 30 de quinta-feira, 18 de Novembro. Em casa do réu foi descoberto o embrulho mencionado por Webster na missiva á filha (o tal embrulho que ninguém devia abrir): é o documento comprovativo do pagamento da dívida, mas... a assinatura do credor foi também forjada! Autor? Webster, claro. E por ultimo há as declarações de Littlefield e o que a Polícia verificou na sua sequência. Uma complicação...

(Continua)

POLIETILENO (PLÁSTICO) PARA AGRICULTURA

Consulte:
Fábrica Leiriense de Plásticos, Ld.ª
Telf. 22067 — LEIRIA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Alfarelos, concelho de Soure, da modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação de Abrunheira, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Fevereiro de 1967.

P/O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Por incumbência do Senhor Presidente, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia para reunir no dia 30 do corrente mês de Março, pelas 11 horas, na sua Sede — Rua Garrett, 56 a 62 — com a seguinte ordem do dia:

a) Discutir e deliberar sobre o Balanço, Contas e Relatório apresentados pelo Conselho de Administração e propostas respectivas, e o Parecer do Conselho Fiscal;
b) Proceder à eleição do Presidente e do Vice-Presidente da Assembleia Geral e à confirmação ou eleição de um Administrador.

Lisboa, 1 de Março de 1967.

O SECRETÁRIO
DA ASSEMBLEIA GERAL
José Lello

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

APROVEITE AGORA!
oferta especial de TELEVISORES
sòmente este mês
3 anos de GARANTIA
1 ano de TAXA paga
3 anos para PAGAR
apenas 150 escudos por mês
só ÁLVARO TORRÃO lhe dá esta vantagem
RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
TELEFS. 43136-536752 — LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concursos públicos para o 2.º trimestre de 1967

N.º	63	Batatas
»	64	Carne de Carneiro
»	65	Carnes diversas e miudezas
»	66	Vinhos e Vinagres
»	67	Banha, Chouriço e Toucinho
»	68	Frutas
»	69	Azeite e óleo de mendobi
»	70	Peixe Congelado
»	71	Hortaliças

As condições para estes concursos encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, até ao dia 22 do corrente mês.

O prazo para a efectivação dos depósitos provisórios, entrega das propostas e sua abertura, constam dos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 3 de Março de 1967

CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

CARIBIA PALERMO

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
EM 2 DE ABRIL
PARA TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO E KINGSTON
PRIMEIRA CLASSE E TURÍSTICA
10 DIAS DE VIAGEM A LA GUAIRA

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 — 672319

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

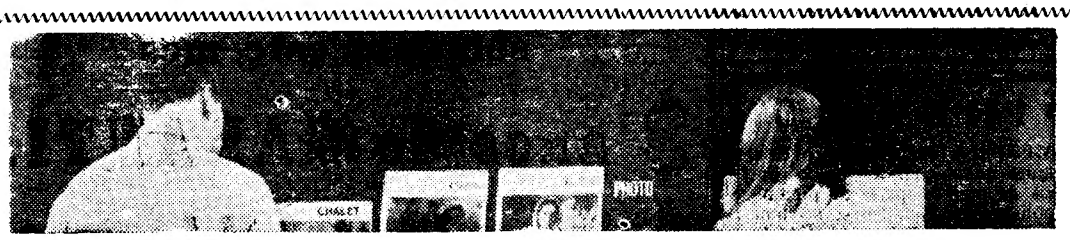
†

Dr. Mário João da Silva

MISSA DO 30.º DIA

Seu filho, sogra, cunhados, padrinhos e mais família, participam que amanhã, dia 9, ás 11 e 30, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

DIÁRIO DE EVA



UM E OUTRO

Sou pai.

Um rapaz. Minha mulher, quando, lúcida, me olhou, tinha lágrimas na face. Eu tinha as mãos nos seus cabelos e os olhos no recém-nascido. Os meus sogros também ali estavam, mais íntimos, mais familiares. As nossas palavras foram poucas... Toda a nossa alegria era interior — e pela primeira vez me senti totalmente seguro de mim.

A enfermeira, com um sorriso, surgiu á porta do quarto. Trazia um telegrama. Era de meus pais. Viriam breve a nossa casa para ver o bebé... Fernanda deixaria a maternidade daí a alguns dias — e, assim, fácil nos foi recebê-los com alegria e conforto.

Entraram-nos em casa calmos e silenciosos. Que abraço não foi o nosso! O bebé nos braços de Fernanda, muito azul, não chorou uma única vez.

Quando meus pais se retiraram, a campainha da porta soou. Quem seria?

Era o carteiro. Dois postais e uma carta. Os postais — avisos de letras a pagar... A carta — palavras de parabéns num abaixo assinado simpático dos meus colegas do Banco.

Tinhamos um filho — e tinhamos dívidas. Agora, sim, agora teríamos de ser cautelosos, intelligentes, elásticos...

E se, para lá, escolhessemos um nome para este pequenito azulinho?... — Assim desfez Fernanda uma preocupação surgida num dia de sol.

O meu filho nasceu.

Eram seis horas da manhã quando senti a primeira dor forte. Acordei o Luís.

— Temos de ir para a maternidade!

Deu um salto na cama. Nunca o vi tão nervoso. Começou a vestir-se á pressa. Parecia que quem ia ter o bebé era ele

Fazia-me perguntas sobre perguntas. Como estava, como deixava de estar. Não sei porquê, mas sentia-me estranhamente nervosa. Enervado, foi acordar a vizinha do lado.

Não tinha pressa. Começara naquele momento; não ia ter o bebé assim de repente! A vizinha veio. Com o relógio quis saber a frequência da dor.

Tinha de ir já, já para a maternidade. Fiquei um tanto atarantada. A vizinha ajudou-me a fazer a mala. O Luís chamou um táxi. Estava um tanto aérea. Não podia ser tão rápido.

Despedimo-nos no «hall» com um beijo. Ele apertou-me as mãos com carinho. Os seus olhos expressavam angustia. Eu estava receosa, mas tinha sobretudo vergonha.

Fui logo para a sala de partos. O suor começou a correr-me pelo rosto. Quis tentar o método de respiração que aprendera num livro acerca do parto sem dor. Mas perdi o domínio de mim.

Estava só, embora o médico e a parteira me acompanhassem. Só com o meu sofrimento. Mas pausas cada vez mais curtas entre duas dores, de descrição indefenível, tentava agarrar-me á lembrança do Luís; não podia estar assim só com aquela dilaceração cada vez mais aguda. A sua imagem, a ideia do seu amor, a certeza de quanto ele sofreria se assistisse ao meu próprio sofrimento minorou a minha angustia. Deixei de me sentir tão só após pensar tanto nele.

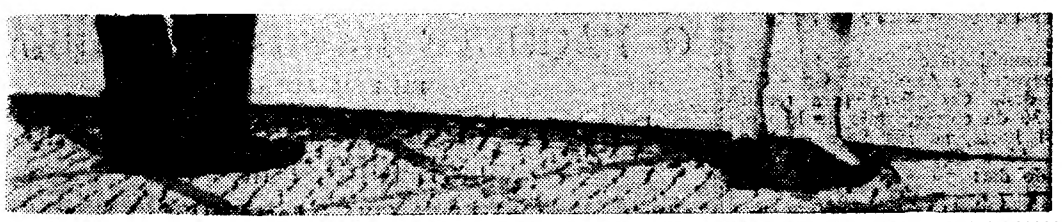
De subito, senti apaziguamento e vi o meu filho. Chocou-me. O que compreendi em primeiro lugar era que o meu bebé era... um rapaz! Durante algum tempo não pensei em nada. Desinteressara-me do que se passava em meu redor. O primeiro grito do meu filho fez-me sorrir. Chorava. Vivia.

Fiquei ansiosa para que o Luís visse o menino. Não o achava muito bonito; era grande, mas com a pele encurrilhadinha... Que importava. Engordaria. Encarregar-me-ia de o transformar num bebé formoso.

Enquanto olhava o Luís sentia o olhar dele no bebé. Que sentia? Que pensava? Estava excitada. Desejava levantar-me; conversar. Não me deixaram. Estive acordada até tarde. Recordava-me tudo. A atrapalhação. A mala onde faltava o principal: a roupinha do bebé. Só fraldas nos lembraramos de emalar. Mas então já estava tudo certo. Acabei por adormecer.

Só me senti verdadeiramente mãe quando abandonei a maternidade com o meu filho nos braços. Agora é que ele era inteiramente meu. Alegrou-me o enlevo dos meus pais pelo netinho.

Como chamaríamos ao pequerrucho? Jorge? Que diriam os padrinhos? A nossa vida tornou-se mais responsável. Tinhamos dívidas. Eu não trabalharia durante algum tempo e agora passávamos a ser três pessoas. Mas sentimo-nos felizes.



«OIÇAM MAIS MULHERES»

É com imenso interesse que leio todos os dias a sua secção. Finalmente apareceu num jornal português (e quem diz jornal diz mesmo revista) uma secção em que se encara a mulher como entidade social, procurando exactamente fixar qual a sua posição na actual sociedade portuguesa e dando-lhe a honra de a considerar interessada noutros problemas que não sejam o comprimento das saias, os amores de Elizabeth Taylor ou em que lhe ensinem até á saciedade que o seu dever é amamentar o seu filho, coisa para que lhe basta o instinto maternal com que todas nascemos, quando interessa mais saber o porquê do aterrador desvio desse instinto que faz com que algumas infelizes mulheres se desfaçam do fruto do seu ventre por ele ser um fardo que não podem suportar sózinhas.

Obrigada, pois a Eva por, corajosamente, nos pôr ao corrente de outros assuntos e por focar com tanta insistência o problema da posição da mulher no conceito geral, perante o homem, seu senhor, que uma mentalidade antiquada teima em lhe atribuir.

Sim, batamo-nos pela mulher, não igual ao homem, porque o não é nem fisiológica nem psicológicamente, mas equivalente e, por isso, digna de pesar um pouco mais na balança dos destinos humanos.

Tenho, também, lido com alegria as respostas ao seu interessante questionário, por ser muitas vezes reflectida a minha maneira de pensar. E' curioso que tentei, também, fazer umas respostas, mas desisti porque não consegui encontrar palavras para exprimir o que tinha no pensamento, mas muitas das suas correspondentes foram exactamente ao encontro da minha ideia. E' certo que, nalguns casos, a minha opinião é um pouco diferente. Por isto mesmo eu lhe agradeço ao pôr-nos assim em presença de outras mentalidades e outras maneiras de encarar a vida.

A maneira inteligente como algumas das suas leitoras encararam tirando-a daquela subalternidade os problemas postos é, na verdade, consoladora e demonstra que as portuguesas já vão deixando para trás os tempos em que a sua esfera de interesses se resumia aos arranjos caseiros e á criação dos filhos.

Embora num pequenino cantinho o «Diário de Lisboa», através do Diário de Eva, está a fazer obra construtiva, porque tudo quanto seja despertar interesse por problemas válidos, pode contribuir, ás vezes, por caminhos que nós nem suspeitamos, para ajudar a resolvê-los, quanto mais não seja por neutralizar as pessoas para olhar a vida de uma maneira mais sã, mais moderna, mais despida de preconceitos balofos.

Por isso, mais uma vez, bem haja, Eva e, se possível, alarguem a vossa acção, oiçam mais mulheres com coisas para dizer, abram mais janelas.

UMA DONA DE CASA

Muito prático este vestido de fazenda lisa que se combina harmoniosamente com o casaquinho curto, a saia e o «bonet» de fazenda xadrez

CRÓNICA DE MODAS

(Continuação da 1.ª página)

pressão, fechos, cintos na cintura (!) e uma certa amplitude logo a partir do corte das casas.

Catherine Chaillet apresenta vestidos-camiseiros com saias plissadas, o que não deixa de ser divertido. Rech procura a sensação com o fato-macaco com calções.

Quanto aos casacos, foram divididos em quatro grupos, mas, os de maior sucesso são os do estilo «Greta Garbo», um género de casacos-roupões, sem botões, casacos que se enrolam ao corpo e que se apertam, na verdade como um roupão, por meio de um cinto que é formado geralmente por um rolinho. Os casacos mais femininos são género «cardigan», direitos, feitos em tecido macio como a flanela de pura lã penteada, ou o «jersey» espesso de Dejac. A linha A ressurge, e os casacos desta linha, confeccionados em gabardina de lã, como a dos impermeáveis ingleses, têm um certo prestígio. Tecidos mais clássicos empregam-se para casacos elegantes.

Acentuadamente «marciais» são os casacos militares, funcionais como uniformes e que apresentam geralmente enormes bolsos, cintos largos, botões dourados, passadeiras sobre os ombros e fechos «eclair» á frente.

Vêem-se os «blazers», compridos, deslizando suavemente ao longo do corpo, não tendo nem botões, nem fechos. São contudo práticos, para as phimeiras horas da manhã ou para aquelas viagens rápidas que exigem vestuário simples, que se muda fácilmente.

Os tecidos mais em voga e, portanto, mais empregados, quer no Pronto-a-Vestir quer nas casas de alta costura, são os tecidos de pura lã, lisos e espessos, com alguns desenhos ou com relevos discretos sem exageros de arabescos avultando da tessitura.

Vedeta, indiscutível, é a flanela de pura lã virgem, que jamais se apresentou tão maleável, tão ligeira, tão macia ao toque e de cores tão belas e desejadas.

Logo a seguir temos novos tecidos maravilhosos, como os «crépes», o cetim de lã, para casacos e para «tailleurs» muito requintados, a «ratine» de lã, as gabardinas e os diagonais que obtêm grande êxito e prestígio, o «jersey» de lã de aspecto rico, e, ainda, os granitados e os «cloqués» que tão bonitos conjuntos realizam.

As cores naturais, mais em voga são o vermelho, violeta-selvagem, menta, laranja (estas duas reunem-se frequentemente em conjuntos extremamente juvenis) verde-musgo, verde-esmeralda e azul-espaço. Mas, não se esqueça o preto, assim como os «beiges», sempre discretos e bem aceites para casacos ou vestidos que se usam a qualquer hora.

Renovam-se as estações e vão-se renovando as modas que oferecem aspectos sempre atraentes; talvez se reunam sentimentos que ganhem novas dimensões ao calor do sol, que há-de inundar a Terra de luz, espargindo promessas pelo mundo inquieto e contraditório... Tudo se vai renovando, enquanto o tempo, esse bruxo nem sempre satanico, passa, numa correria desordenada, semeando mais e mais ilusões que amanhã serão passado no passado de alguém que aprecie entretecer grinaldas de realidades e sonhos com poesia e musica...

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31